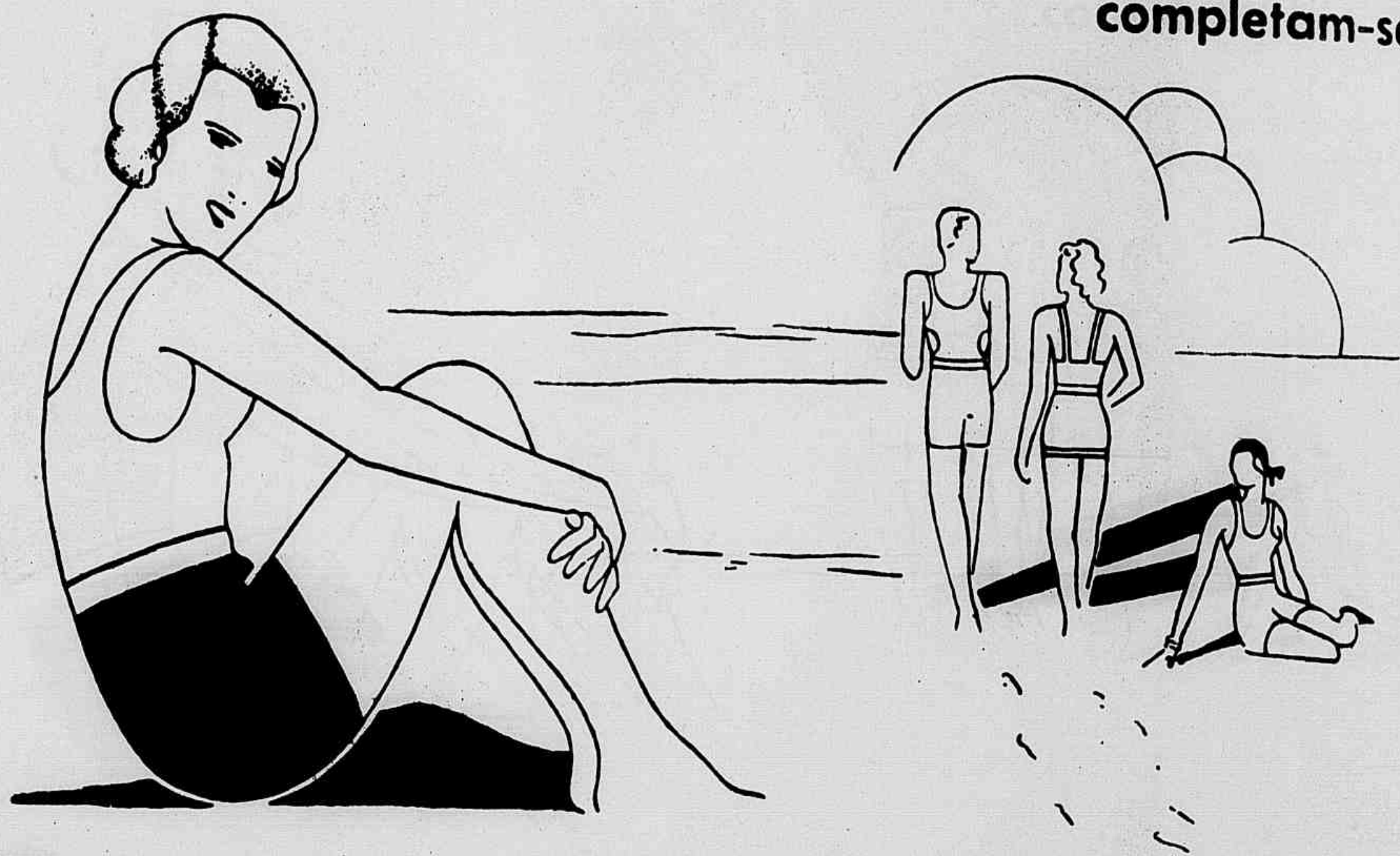
CINEARTE

Madge Evans

ANNO VIII N. 365
RIO DE JANEIRO, 15 DE ABRIL DE 1933
Preço para todo o Brasil 2$000

LUIZ

PERGUNTE-ME OUTRA

AIMÉ' ON (Ita) — Você continúa sendo a mesma amiguinha que era e eu é que tenho extranhado a sua ausencia. Ha muito tempo que não recebo cartas suas e pelo que diz tem escripto, mas as cartas não têm chegado aqui... Eu respondo a todas as cartas que recebo, sem excepção. Ainda não li nada em cartas suas que me desagradasse e, demais, respeito a opinião de cada um... Então me conte o que promette! Não, aquelle chronista não é estrangeiro. E' bem brasileiro e o caso é simplesmente volubilidade, como dissemos. A idéa do indice é interessante e seria util até para nós, mas a sua execução exigiria muito trabalho e o pessoal é pouco... Sim, tambem já sentia o pouquinho de saudades que fala... Está contente agora, "Aimé"?

✣ ✣ ✣

BENTES — Foi pena, apreciei os recortes. O Gonzaga agradece e eu particularmente. Você foi o unico que não se esqueceu do dia 3... E' verdade: extraviei o seu endereço e telephone, quér repetil-o? Até logo, Bentes amigo!

✣ ✣ ✣

FERRABRAZ (Recife) — Obrigado, Armando. Continúe! Apreciei o escripto sobre Déa.

✣ ✣ ✣

ZYROPAZO (Colatina) — Obrigado, como já deve ter visto, já aproveitei. Sempre que souber de cousas assim mande informações e detalhes. Escreva mais frequentemente, "Zyropazo".

✣ ✣ ✣

YÁRA M. (Rio) — Endereços particulares dos artistas é difficil de conseguir-se. Escreva-lhe para Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Ramon: M. G. M. — Studios, Culver City, Cal. Lupe: o mesmo de Roulien.

Talulah Bankhead

HUMBERTO CALIXTO (Parahyba do Sul) — Interessante, como sempre a sua carta.

✣ ✣ ✣

EDUARDO HOLMES (Fortaleza) — Sim, Hollywood nada soffreu e continúa em actividade... Ora essa!

✣ ✣ ✣

Stan Laurel e Olive Hardy, "o gordo e o magro".

✣ ✣ ✣

GLADIS DUARTE (Porto Alegre) — Sim, não houve o mais leve intuito de brigar com você: continúe escrevendo porque aqui serei o mesmo Operador de sempre "Edelweis"...

✣ ✣ ✣

LILETTE PEIXOTO (Recife) — Não me recordo bem, mas acho que não foi publicado este enredo. E, infelizmente não tenho tempo para procurar na collecção, "Lilette". Pergunte outras cousas, que responderei.

✣ ✣ ✣

SYLVIO F. (Rio) — Está enganado, tenho respondido a muita gente com a saúde bem abalada... Sim, lembro-me de você, sou velho mas ainda tenho bôa memoria, "Sylvio".

Vi e gostei como gosto de todos os Films brasileiros, que sempre possuem qualquer cousa interessante e falam á minha alma para o qual o Cinema Brasileiro é tão caro. Se gosta tanto desse Film, o que não irá achar de "Ganga bruta", por exemplo, que para mim, é o nosso melhor Film até agora...? A Cinédia vae bem e tem trabalhado muito. Este anno, as suas actividades serão maiores, só agora é que ella começa a sua producção regular e saiba que fazer Films falados, através das varias experiencias feitas, já é mais facil do que parecia... "Ganga" e "Onde a terra acaba", provavelmente para principio do proximo mez. Gonzaga agradece.

✣ ✣ ✣

FIUZA LEI (Bahia) — Leia a resposta acima.

✣ ✣ ✣

DAMASIO FRANCA (João Pessoa) — Isto é uma resposta difficil de responder e só mesmo a Agencia Fox é que poderá informar.

✣ ✣ ✣

ROSIE (Rio) — De "Mas o Amor vence sempre" não me recordo, mas em "Uma alma em supplicio", trabalhava Mahlon Hamilton, no papel de "Jim Rittenshaw"... será elle? Deve ser, porque os outros elementos masculinos eram o Whyndham Standing (será possivel que seja este, "Rosie"?!), o velho Alec Francis e Lawson Butt. Você foi recordar duas artistas que eram muito apreciadas por mim: Grace e Naomi... A idade delle, porém, é uma cousa difficil. No n.º de 15 teve cinco artigos do Gilberto e dos bons! Gostou da entrevista no numero passado? Vou transmittir as suas felicitações. Vão sahir muitas modas e você é que poderá vêr... A vi em Barão de Iguatemy... Não, gôsto mais de Rosie... Qualquer dia faço uma surpresa... "Goodbye"!

Clark Gable

Acreditem ou não este é o Roulien, ha alguns annos numa temporada theatral em Buenos Aires.

Stan Laurel quando trabalhava no "Central" (Eldorado), de Londres.

Idem, idem, Marlene em Berlim.

Esta é a primeira photographia de Joan e Douglas Jr. ao lado de Mary que, dizia-se, era contra o casamento, que, aliás, chegou agora ao outomno...

Clark Gable aos 17 annos

— Não se assustem, Rin-tin-tin Jr. está lhe dando um autographo.

Por falar em Rin-tin-tin. Sabiam que Clara Bow adora cachorros e que, um dia, quando disse isso numa entrevista, viu a sua casa invadida por cães de presente?

A GRANDE crise que affectou o mercado monetario norte-americano teve reflexos inesperados na industria Cinematographica. Esta como todas as industrias que carecem de um grande capital de movimento, tem necessidade de usar largamente do credito para sacar contra os estabelecimentos bancarios.

Em tempo de larguezas isso é facil e a juro barato.

Quando porém o capital escasseia por esse ou aquelle motivo e começam as apprehensões, difficilimos se tornam esses appellos ao credito, por isso que os grandes estabelecimentos bancarios, ainda os de mais solida reputação temem o fantasma da crise, do panico na bolsa, da corrida ás caixas de depositos que nem sempre estão em condições de resistir-lhes.

Dahi a alta fatal dos juros para as raras operações que consigam ser feitas.

E é isso o que encarece a producção industrial que tem de recorrer ao credito para organizar o seu capital de movimento.

Por isso mesmo foi a industria Cinematographica uma das mais affectadas com a crise actual dos Estados Unidos.

Comparem-se os projectos de producção actual com os de annos passados.

Nelles, em sua maioria, encontraremos relacionados Films que jamais serão realizados.

Os 50, 60 ou mais promettidos ficarão reduzidos a 30 ou menos.

Ninguem, nem uma empresa, ainda as que parecem mais solidas e prosperas escapa ao influxo dessa crise.

E por aqui mesmo nós tivemos o seu reflexo.

Todos os que acompanham o desenvolvimento do commercio Cinematographico com attenção o sentiram, porque todos viram as modificações occorridas no campo dos exhibidores.

Em todo o caso a não ser essa alteração não sentimos ainda a repercursão do que vae pelos Studios americanos porque só agora começa de verdade a temporada dos grandes Films.

A reapparição, entretanto, de Films exhibidos o anno passado e atrazado nas telas de alguns dos grandes Cinemas parece um indice evidente da fraqueza dos "stocks".

Se nos annos de 1931 e 1932 essa fraqueza era grande e varias vezes a commentamos, agora então vae ser maior.

A disputa dos Films vae ser grande, por isso que a producção das grandes empresas não bastará para o appetite dos nossos Cinemas.

E se isso se dá e se dará nos grandes Cinemas do centro o que não será nos dos bairros?

A abundancia na programmação já vae desapparecendo.

O MODERNO ESPIRITO DA PASCHOA...
(Pose de Maureen O'Sullivan).

Cinemas em cujos programmas figuravam dois e tres Films contentam-se ora com um e esse mesmo, sabe Deus quão sacrificado ás vezes!

A miseria dos "stocks" é revelada ainda pelo annuncio que faz um Cinema da Avenida, typo antigo, de logo na semana seguinte ao da 1.ª exhibição, passar os Films de mais nota por sua tela, pela metade do preço pedido nos Cinemas "ditos" de luxo.

Tudo isso está a revelar que vamos ter um anno se não de todo máo, porque producção sempre ha de haver, pelo menos muito deficiente; estamos a ver daqui os exhibidores arrancando de puro desespero o resto dos cabellos... que lhes deixarem os locadores de Films.

Será emfim o que Deus quizer.

+ + +

De um importador de Films, dos mais fortes, ouvimos um dia destes grandes elogios á commissão de censura.

— "Estamos muito satisfeito com ella. Sempre encontramos boa vontade por parte de um dos seus membros, excepção feita do elemento feminino que se pudesse fazer prevalecer os seus pontos de vista prohibiria todos os Films que vem ao Brasil, taxando-os de immoraes. Isso porém é questão apenas de defeito de observação ou deriva de desvio educacional. Esse ponto de vista porém não tem prevalecido, felizmente e nós podemos felicitar-nos com o funccionamento desse apparelho federal que se tivesse cahido em outras mãos lavraria talvez a sentença de morte do Cinema no Brasil. Pequenas duvidas que sempre occorrem, raras divergencias entre a commissão e os interessados são facilmente dizimados pelo grande espirito de tolerancia que encontramos em todos a começar pelo seu presidente, o illustre dr. Roquette Pinto.

Devemos dizer com franqueza que a principio tivemos receio da actuação desse corpo de censuras, e isso pelo que tem succedido com a censura em outros paizes. Agora não.

Podemos dar o franco e sincero attestado de que ella jamais prejudicou por caprichos e tendencias a exhibição dos nossos Films. E por isso nos declaramos com elle plenamente satisfeitos".

Essa declaração é o melhor attestado que poderiamos ter dos trabalhos da Commissão de Censura Cinematographica.

E como esta revista tem grandes responsabilidades na creação desse instituto federal esse depoimento insuspeito enche-nos de satisfação.

CARMEN SANTOS
(Desenho de J. BASTOS)

JA' está decidido definitivamente, que a proxima producção da Cinédia será "O Céo de Marambaia", toda falada e o primeiro Film que será feito com toda a organisação do Cinédia-Studio. Será uma producção Cinédia, tendo Carmen Santos como "estrella" e co-productora. Carlos Filho, o conhecido actor, theatral, terá um dos principaes papeis.

A direcção será de Humberto Mauro que tambem está escrevendo o "scenario" sob a super-visão de Adhemar Gonzaga. Edgar Brasil, que se firmou como um dos nossos melhores "camera-men", nas ultimas scenas de "Onde a terra acaba", operará o Film.

Esta noticia, que *Cinearte* transmitte aos seus leitores com um prazer incommum, não é apenas uma simples noticia de um novo Film da Cinédia — é devéras significativa, porque representa a entrada firme do Cinédia-Studio no terreno de producção Cinematographica, como pela primeira vez vae se Filmar no Brasil. Ao contrario das Filmagens dos trabalhos anteriores, d'oravante os Films da Cinédia serão feitos num curto periodo de tempo e logo em seguida apresentados ao publico. Para isso os Films serão atacados com rigor, com Filmagens ininterruptas dia e noite, o que em nada prejudicará a confecção, porque todos os problemas de Filmagem serão previstos e resolvidos antes dos Films serem iniciados.

"Céo de Marambaia", deverá começar a ser Filmado, em principios de Junho e até lá serão feitos todos os preparativos, trabalhos preliminares estes, que já começaram, a partir do "scenario" que está sendo preparado com o maximo criterio technico e artistico, como até agora não se havia feito no nosso Cinema. Será um "scenario" moderno, movimentado, interessante, aproveitando com muita imaginação o "meterial" que foi considerado para fornecer a historia do Film. Humberto Mauro, incontestavelmente um dos mais modernos e intelligentes "scenaristas" brasileiros como os "fans" terão uma prova em "Ganga bruta", promette-nos apresentar alguma cousa, sem exaggero notavel em "Céo de Marambaia".

Além disso, o novo Film da Cinédia, será ainda um dos Films brasileiros que apresentará as mais luxuosas scenas de Films brasileiros. A historia que se passa, parte na Marambaia, mostrando tudo o que ella tem de ambientes e paysagens maravilhosas, desenrola-se, depois de outras, em interiores de muito luxo, e espectaculosidade.

E nós que não temos nenhuma sympathia ou preferencia exclusiva pela Cinédia, esperamos que "Céo de Marambaia" seja mesmo um Film como Gonzaga promette. Não duvidamos, a Cinédia com os recursos technicos de que tem caracterisado a sua orientação, se quizer, poderá fazer Films maravilhosos, Films que honrem o nosso paiz e que alcancem tanto successo como os melhores Films estrangeiros.

Num dia de ensaio da synchronização de "Ganga Bruta" no Cinédia-Studio, vendo-se Déa Selva, Hekel Tavares, Pereira Filho, Bichara Jorge e outros.

+ + +

"Onde a terra acaba", de Carmen Santos, que no fim da Filmagem ficou como um Film de Von Stroheim... com quatorze partes... foi exhibida para os technicos do Cinédia-Studio, para estes darem opinião sobre a edição da copia definitiva. A longa metragem com que o Film ficou, não é nada que desabone a productora — em todos os Studios, acontece isso com todos os Films... Dessa copia é que se confecciona o Film que é exhibido ao publico e por hoje, nós que tambem tivemos o prazer de estar presentes á essa sessão especial do Film, por gentileza de Carmen Santos, podemos adeantar que a querida "estrella" vae causar sensação aos seus "fans", tão linda ella apparece em "Onde a terra acaba", que tambem tem scenas de photographia interessantissima, mostrando o progresso de Edgar Brasil, como "camera-man".

+ + +

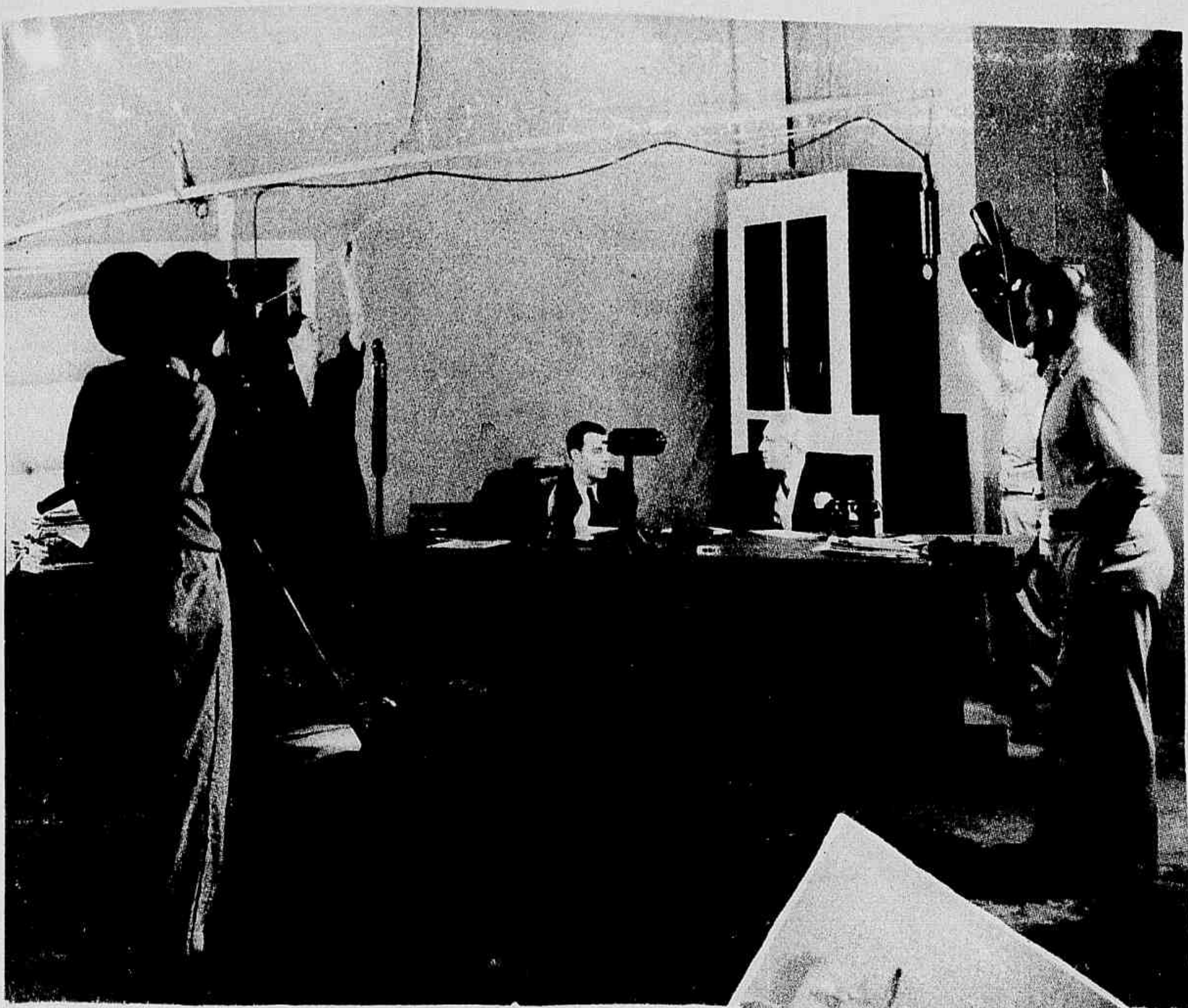
Com o Cinema falado, a trilha do movietone "roubou" uma faixa do lado direito do quadro do Film no celluloide, como se sabe.

Pois agora a Academia de Artes e Sciencias, de Hollywood, para corrigir esse defeito que transformou o quadro da tela num "quadrado", adoptou um novo quadro, que é egual ao antigo, graças á diminuição da "altura", ou seja a ampliação do *espaço entre cada dois quadros* no negativo, innovação essa que aliás, poucos Films exhibidos já mostram. Mas a Cinédia, desde o seu primeiro Film movietone que está usando

CINEMA

este quadro official americano. E' mais um detalhe de progresso Cinematographico que o Cinédia-Studio adopta em primeira mão no Brasil.

+ + +

"Honra e Ciumes" é um Film que Iris-Film, de S. Paulo tinha quasi concluido, só faltando

Durante a Filmagem de "Honra e Ciumes" da Iris-Film de S. Paulo no Cinédia-Studio.

BRASILEIRO

algumas scenas faladas, que iam ser feitas pelo processo vitaphone.

Mas a Iris-Film, lembrando-se do apparelhamento movietone da Cinédia, resolveu vir Filmar essas scenas do seu Film, aqui no Rio, utilisando-se dos apparelhos do Studio. E Antonio Tibiriçá, o conhecido productor da Iris trouxe seus artistas para esta capital para terminar "Honra e Ciumes", na Cinédia.

Tibiriçá, depois de Filmadas as scenas, voltou para S. Paulo sinceramente enthusiasmado com a organização do Studio de S. Christovão. No Studio elle encontrou facilidade, comodidade e rapidez em tudo! O seu automovel encontrou garage, os seus artistas hospedaram-se no "Hotel" do Studio e a Filmagem foi realizada em menos tempo do que elle imaginava. Em dois dias estava tudo prompto e note-se que era Filmagem falada, com movimentos de machina e detalhes... Um "set" de uma scena de tribunal, foi erguido em 4 horas e a Filmagem dessa sequencia, realizada numa unica noite! Tibi, que tem sido um dos mais esforçados productores brasileiros, para o qual, constantemente, fazer um novo Film é já uma "doença"... estava encantado com a Cinédia e com o progresso espantoso que constatou.

O interessante é que nessa sequencia do tribunal, trabalharam como "extra" e em papeisinhos de destaque mesmo, varias figuras conhecidas do nosso Cinema, como Victor Chiachi, Alfredo Nunes (que interpretou um juiz com muita discreção) e outros.

"Honra e Ciumes" que tem a interpretação de Amanda Leilop, Antonio Sorrentino, Carmo Nacaratto, o proprio Tibiriçá e outros, vae mostrar Sorrentino falando pela primeira vez e nós

A scena Filmada, com Antonio Sorrentino.

que assistimos a Filmagem, gostamos muito do trabalho do sympathico e conhecido galã.

+ + +

"Peccado da Vaidade", da Gaúcha, de Porto-Alegre, foi reprisado agora naquella capital.

+ + +

Déa Selva venceu o concurso de belleza promovido pelo "Paquetá-Jornal", na linda ilha da Guanabara. Volveremos ao assumpto, opportunamente, por occasião da coroação da mais bella de Paquetá... mas, parabens Déa Selva!

+ + +

A synchronisação de "Ganga Bruta" mereceu os mais sinceros elogios da Victor R. C. A., em cujo Studio foi realizada, sendo considerada a cousa mais perfeita e interessante já realizada no genero, por aquella empresa.

Mais uma vez, voltamos a tratar do assumpto, com mais detalhes interessantes para os *fans* que esperam o ultimo Film da Cinédia, com grande ansiedade e vão ter a sua curiosidade, emfim, satisfeita, muitissimo breve.

A synchronização, como se sabe, esteve a cargo de Bichara Jorge. A musica é do Maestro Radamés Geratali e tem além de uma canção e um batuque original, uma composição dramatica, que acompanha uma das sequencias mais fortes do Film. As demais musicas são motivos tirados da canção citada e do batuque. Ha ainda, isoladamente, uma outra canção da autoria de Heckel Tavares, com letra de Joracy Camargo. Essa canção é cantada por Jorge Fernandes, o conhecido cantor carioca, que é acompanhado por um grupo de notaveis violinistas, chefiados por Pereira Filho, considerado o melhor violinista do Rio, Jorge André e Medina. Ouviremos tambem, algumas musicas portuguezas, executadas em guitarra por Pereira Filho, que por sua vez faz o solo de violão que se ouvirá em varias partes da historia.

A canção de Heckel Tavares, foi ensaiada por elle proprio, ensaio esse que se realizou no proprio Studio, durante varios dias, com a presença de Déa Selva, que aliás canta certos trechos no Film.

Todas essas musicas são genuinamente brasileiras.

E terminando convem frizar ainda, que a orchestra do Maestro Radamés, foi composta dos mais eximios executantes que se poderiam desejar, entre elles Iberê Gomes, o melhor violoncelista da America do Sul. "Ganga bruta" não é um Film propriamente falado, mas não é silencioso: tem ruidos, falas, musicas e melodias que exprimem situações e muitos são as scenas silenciosas que falam mais do que a voz do movietone...

JUNGLE BRIDE (Monogram Pictures) — Uma historia sem pretenções, mas bem interpretada por Anita Page e Charles Starret, ambos cedidos pelos seus respectivos Studios á Monogram. Direcção de Al. Kelly e Harry Hoyt e com Eddie Borden, Kenneth Thopson, Clarence Geldart comcompletando o elenco. Boa photographia, e um excellente trabalho de Anita Page, sempre bonita, elegante e boa artista.

+ + +

Boris Karloff, durante as suas ferias actuaes vae fazer um Film para a British-Gaumont que se chamará "The Ghoul".

Desde 1909 que Karloff não visitava a Inglaterra, sua terra natal.

De volta a Hollywood, elle iniciará "The Invisible Man", sob a direcção de James Whale.

+ + +

"I loved You Wednesday" é o novo Film de Elissa Landi para a Fox. Eu espero que seja melhor do que os anteriores...

+ + +

Irene Dunne e Joel Mc Crea formam o casal de "The Silver Cord", da Radio.

+ + +

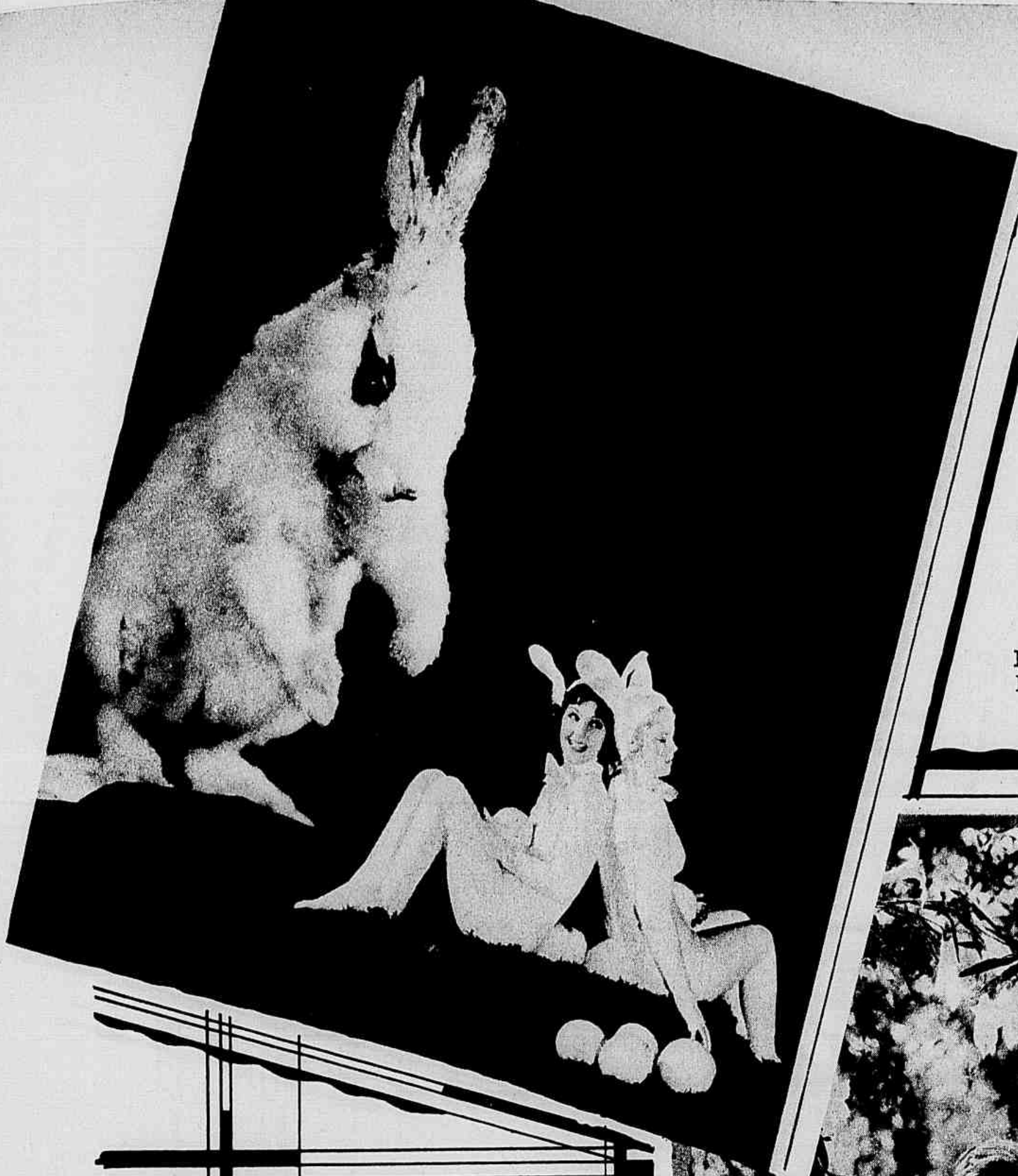
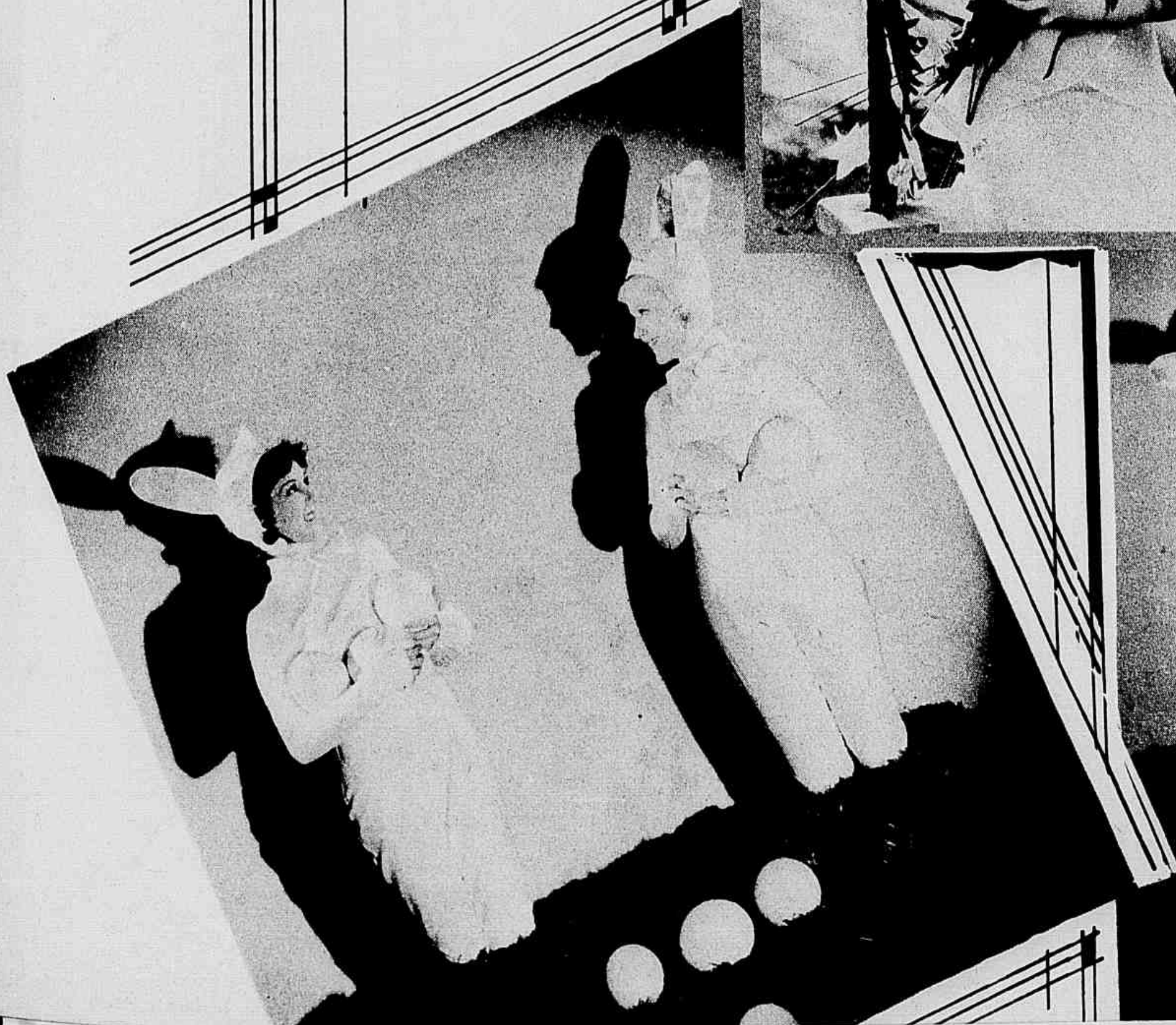
Clark Gable e Jean Harlow estarão juntos novamente em "Nora", da Metro. A historia é de Anita Loos e John Emerson, e Sam Wood será o director.

+ + +

Lenore Ulrich voltou ao Cinema em "The Woman Accused", da Paramount.

+ + +

Mais uma "girl" de Florenz Ziegfeld que o Cinema attrahe... E' June Knight, que fez successo ao lado de Lupe Velez na revista "Hot Cha", um dos mais recentes grandes successos nas celebres "Follies" de Broadway. A Universal contractou June Knight.

Uma vida de aventuras em obediencia a um immenso sacrificio:
A VENUS LOURA
(Blonde Venus)
COM
MARLENE DIETRICH
Sacerdotisa maxima do Deus "It"
CAVALHEIRO DE ALUGUEL
(Evenings for Sale)
com HERBERT MARSHALL, SARI MARITZA, Mary Boland e Charlie Ruggles. A historia de uma felicidade que se gerou de nada, e creou um infinito de amor!
Roma resurge no esplendor de sua pompa, no deflagrar de suas paixões, em
O Signal da Cruz
(THE SIGN OF THE CROSS)
a obra maxima de CECIL B. DE MILLE
com CLAUDETTE COLBERT, FREDERIC MARCH, CHARLES LAUGHTON, ELISSA LANDI
e 7.500 figurantes
A Ilha das Almas Selvagens
(Island of Lost Souls)
COM
Charles Laughton e Kathleen Burke
A audacia de um scientista que quiz imitar a Deus, no seu poder creador

MADGE EVANS
JEAN PARKER E MARY CARLISLE
Paschoa...

A TEMPORADA DA FOX DE 1933 !

ULTIMO VARÃO SOBRE A TERRA

com RAUL ROULIEN

SANGUE VERMELHO

O FILM DAS GERAÇÕES !

de Noel Coward

Diana WYNYARD Clive BROOK

FEIRA DE AMOSTRAS

JANET GAYNOR e LEW AYRES

ESTES FILMS E TODA A PRODUCÇÃO DA **Fox Film** SERÃO LANÇADOS EXCLUSIVAMENTE NO **Imperio**, QUE ESTE ANNO SERÁ A "**Casa da Fox**", o cinema da elite carioca.

Sergio Barretto Filho

O nosso bem amado Sergio, o nosso amigo e companheiro, redactor das secções de *Cinema de Amadores* e *Cinema Educativo*, morreu.

Se bem que perseguido por uma enfermidade, ha longos annos, que o impediu a deixar escripto todas as cousas lindas que tinha no seu cerebro admiravel de "fan" e cineasta, esperando mesmo qualquer desenlace fatal a qualquer momento, esta noticia não deixou de surprehender a nós e a todos os seus amigos e admiradores.

Sergio Barretto Filho prestava o seu auxilio ao Cinema Brasileiro sob todos pontos de vista. Aqui o vemos numa scena de "Barro Humano".

Os leitores de *Cinearte* nunca souberam quem era verdadeiramente Sergio Barretto Filho, o "Myself" como era conhecido desde os seus tempos de collaborador de "Palcos e Telas" e ainda hoje pela maior parte dos seus amigos.

E é isso que *Cinearte* vae fazer no proximo numero.

Em sua homenagem, tentará dizer alguma cousa da sua alma, do seu espirito, do seu coração e do seu talento como cineasta.

Por hoje, passamos a penna a Castor Victorino Coelho, do "Cinema de Amadores" que merecia especialmente todo o seu caminho.

"SERGIO BARRETTO FILHO. — Um dos primeiros alumnos de Sergio, não poderia deixar de expôr meus sentimentos deante de sua perda.

Seria uma imperdoavel ingratidão, não homenageal-o, abster-me de trazer a publico o quanto beneficente, á associação da qual sou Productor, foi em vida, o amigo e mestre Sergio.

A Amadores Brasileiros Cinematographicos, só firmou seus emprehendimentos na arte Cinematica depois de travar relações com o amador technico Cinematographico, orientando-se atravez da Secção de "Cinema de Amadores", de *Cinearte*, onde a pena de Sergio distribuia o enthusiasmo e o incentivo, ora publicando "notas" encaminhadas pela A. B. C., ora transmittindo correspondencias sua.

O que sei da competencia de Sergio Barretto Filho, como technico Cinematographico e jornalista, sabem todos os seus amigos, mormente os que conviviam no mesmo ambiente profissional, onde Sergio dedicava seu talento á Classe dos Amadores.

Apesar da sua saude impedir-lhe os passos, Sergio, era trabalhador e sobretudo sabia ensinar, sabia enthusiasmar e desobrigava-se maravilhosamente da sua missão em *Cinearte*.

A Amadores Brasileiros Cinematographicos, se não fracassou, se já não se extinguiu, como os poucos clubs de Cinemadorismo conhecidos, deve a Sergio este acontecimento, pois só um dedicado como elle, poderia e quereria auxiliar e estimluar os componentes da A. B. C. Julgam os meus amigos e alguns collegas da A. B. C. que eu sou o unico propulsor da existencia ainda da A. B. C., enganam-se. O meio amadoristico é mais espinhoso que se possa imaginar. Os obstaculos são innumeros e as etapas difficillimas de vencer.

O amadorismo não recebe auxilio da imprensa, um dos que mais força lhe poderia dar. Digo isto para resaltar os serviços de Sergio e a intervenção de *Cinearte*, por intermedio da qual elle me enthusiasmava; temos para exemplo do que acima consigno o seguinte facto: "Um grande" jornal desta capital, publicou em 1929 a "nota" da fundação da A. B. C., onde havia sido acclamado orgão official, pelos poderes

A sua ultima reportagem. Entrevistando Alfredo Rosario, o tio de Lelita Rosa em "Labios sem beijos".

da primeira reunião extraordinaria. E só em 1932 publicou uma outra "nota" que convocava os socios, representantes da imprensa e interessados, para Reunião Ordinaria, e, durante o espaço de tempo entre estas duas datas, as "notas" sahiam da Secretaria da A. B. C. para a redacção do tal jornal e eram, talvez lidas, atiradas em alguma cesta ou rasgadas: não eram publicadas.

Cinearte, por intermedio do grande Sergio, inesquecivel mestre, publicava as noticias mais simples que fossem, enviadas pela A. B. C. Isto me animou sempre, e, consequentemente, Sergio Barretto Filho, manteve desta forma, a existencia da A. B. C.

A' elle devo o progresso em que se encontra o estado de conhecimento technico dos directores technicos e artisticos da associação.

A' elle, não só eu, mas todos os amadores existentes no Brasil, devem a situação da "classe" e a aproximação dos amadores do interior com os da Capital.

Sergio ligava-nos por correspondencia e temos exemplos como o do amador Satiro Borba, que visitou e ingressou na A. B. C., por intermedio de Sergio, assim como as relações da associação com a Sociedade de Cinematographistas de Madureira, foram estreitadas por elle.

Citando os emprehendimentos amadoristicos que primeiro appareceram na Capital, talvez no Brasil, e que foram guiados por Sergio, termino aqui, para não fugir á indole desta, pois seria necessario muito espaço para satisfazer o desejo que tenho de consignar tudo o quanto elle fez pela A. B. C. e pelo Cinema de Amadores Nacional.

. . . .

— Tudo isto, Sergio, não fizestes em vão... A Amadores Brasileiros Cinematographicos que educastes, vae provar que foi applicada e estudiosa... Seguirá a tua escola e a directriz por ti traçada está prestes á ser coberta pelos passos de seus directores — a officialização do amadorismo Cinematographico no Brasil.

Para gaudio de teus esforços, como uma homenagem posthuma e para confirmação da existencia da arte no Paiz, eu e os meus collegas, directores da A. B. C., estamos trabalhando para a implantação do Cinemadorismo, como tu o dizias. — "A Escada de Accesso Ao Profissionalismo". E eu digo: — "para continuar a obra de Sergio Barretto Filho e glorificar o Cinema Brasileiro".

Castor Victorino Coelho"

A morte de Sergio Barretto foi uma surpresa, e della ainda não teve conhecimento a maior parte dos seus amigos e admiradores. Portanto, reproduzimos aqui apenas alguns, telegrammas por nós recebidos, tendo a certeza de que outros virão quando este numero de *Cinearte* sahir:

"Sinceras condolencia morte grande Sergio Barretto Filho. — *Mario Rabello*".

"Pela perda Sergio, mestre amadorismo brasileiro, Amadores Brasileiros Cinematographicos apresenta condolencias. — *A Directoria*".

"Surprehendido pela noticia fallecimento saudoso Sergio Barretto Filho, é com vivo pezar venho expressar meus melhores sentimentos por tal occorrencia, associando-me a *Cinearte* na perda seu valoroso collaborador. — *E. M. Bentes*".

Pagina dos Leitores

Bianca Bianchi.

SONHO...

Vejo duas cisternas bem juntinhas. Olhando do alto, ao mesmo tempo vejo o fundo de ambas.

Lá em baixo, num fundo negro, a agua dispende reflexos prateados...

Eis que a agua vem subindo, subindo...

Os circulos das cisternas vão se apertando cada vez mais... Os reflexos prateados continuam e eu não posso deixar de fixal-os.

Já agora não é o fundo de duas cisternas que vejo. São dois olhos que me fixam...

A' volta delles desenha-se um rosto perfeito emoldurado por uma cabelleira de mulher.

Os olhos continuam me fixando. Parecem ainda os fundos das cisternas. Cheios d'agua... o mesmo reflexo prateado...

Estou estatico... Quero mover-me e não posso. Quero desviar a vista e meus olhos não se movem.

Mas a figura não está completa ainda. Continua a se formar. E' o pescoço, são os braços, é um corpo de linhas perfeitas, são as pernas perfeitamente desenhadas.

Tenho agora em minha frente u'a mulher perfeita, a me olhar com aquelles olhos de reflexo prateado, a me acenar com uns braços nús, a me enfeitiçar com um corpo de linhas sinuosas e perfeitas.

Estou completamente inebriado...

Sinto a terra falhar-me sob os pés...

. . . .

Emfim minhas pernas vão adquirindo movimento. Já consigo estender os braços. Dou os primeiros passos e de braços estendidos vou tocar naquella figura de seducção, que ainda tem seus olhos fixos nos meus.

Eis que ouço uma estridente gargalhada.

O vulto transformou-se subitamente.

Agora é um demonio que me sorri de u'a maneira terrivel.

Recuo apavorado e comprehendo logo a situação: Um demonio encarnado numa mulher esplendidamente bella.

. . . .

E' ainda impressionado com o que acabava de sonhar que volto á realidade da vida e vejo ao meu lado, sobre o criado-mudo, *Cinearte* aberta na pagina em que a deixei antes de dormir, e que tem o retrato de u'a mulher em tudo igual á que eu havia sonhado.

Era Joan Crawford!

Eu sonhara com JOAN CRAWFORD!

MILTON PINTO COELHO

\+ + +

CARMEN SANTOS

Carmen Santos... Primavera de carne... Eil-a que passa. Vem pisando o asphalto da Avenida com o pézinho delicado que a Natureza fez bonito e a arte de bem calçar mais bonito ainda.

Tem os olhos côr de café, mais discutidos do que o tão discutido producto nacional. Cabellos escuros macios e flexiveis, como a seda de Lyon, fabricada em S. Paulo... No seu vestido branco, de arabescos azues, Carmen é toda ella um prazer para os olhos e um tormento para o coração escravisado.

A bocca, aquella bocca que realiza o milagre de ser, ao mesmo tempo, espiritual e sensual, faz travessuras no rosto claro como as camelias; sorri, diz que sim, diz que não, e a gente não ouve nem entende nada; toda a nossa vida se concentra em olhar, olhar de novo, olhar ainda...

Será isso que chamam de magnetismo, de "it"? Não sei; póde ser. Todo o mundo agora tem "it" todos querem ter "it", quem é que não tem "it?" Os jornalistas e chronistas Cinematographicos prodigalizaram de tal forma esse attributo, que é preciso arranjar um outro, mais verdadeiro, menos "de toda a gente" para adornar com elle a linda Carmen Santos, aquella com quem de boa vontade se iria até o fim do mundo, lá longe, muito longe, "onde a terra acaba".

Carmen tem coisa melhor do que "it" — tem "garbo", e arrasta, como um tropheu, atraz do nome, os santos todos que ella seduziu, sem querer, sem pensar.

Ha uma vibração mais forte no ar, quando ella passa, e a gente põe-se a fazer mil sonhos, cada qual mais louco, na esperança de que a boquinha de Carmen se abra... e sorrir para nós, só para nós...

Pura illusão! Ella não ouve a reza dos desejos enfileirados na calçada, não vê os olhares que espiam, afflictos, o seu olhar macio e luminoso. Não vê nada e não liga a ninguem. Vae passando...

Já passou. E o coração da gente põe-se a sambar, de repente, como um doido, que doido é o coração de todos nós.

Rio.

CELY

Carijó

Roberto Rolando

Honorio Moura

Carlos Randall

\+ + +

O CINEMA EM 1932

No anno findo, notou-se um movimento, bem accentuado, de retrocesso á antiga technica do Cinema silencioso. Ao par de um grande numero de Films vulgares, alguns dos quaes chegaram á mediocridade, destacaram-se varias producções com apreciaveis qualidades.

Predominaram os Films de "gangsters", assim como os que focalizaram o eterno "sex-appeal". Entretanto, é forçoso convir que o elemento sentimental, ha muito afastado quasi por completo, reappareceu em alguns dos maiores successos do anno: "Honrarás tua Mãe", "Mary Ann", "Não matarás!", "O campeão", "O peccado de M. Claudet", etc. Outra tendencia, esboçada no correr do anno, foi a dos chamados *Films pavorosos*, á qual se filiaram, entre outros: "O medico e o monstro", "Frankenstein", "Os assasinatos da rua Morgue", "Monstros", etc.

\+ + +

Tres unicos Films, em nossa opinião, apresentaram qualidades excepcionaes: "Não matarás!", "O turbilhão da metropole" e "O campeão". Entretanto, alguns outros conseguiram manter, em nivel bem alto, o nome do bom Cinema. Podemos citar os seguintes:

1.° "O medico e o monstro"; 2.° "Uma alma livre"; 3.° "A ponte de Waterloo"; 4.° "Mary Ann"; 5.° "Honrarás tua Mãe"; 6.° "Ruas de New York"; 7.° "O peccado de M. Claudet"; 8.° "Emma"; 9.° "Injustiça!"; 10.° "No portal da vida"; 11.° "Cimarron"; 12.° "Scarface"; 13.° "Possuida"; 14.° "O Expresso de Shanghai"; 15.° "Uma hora comtigo"; 16.° "Medico e amante"; 17.° "E o mundo marcha..."; 18.° "O ultimo vôo"; 19.° "A casa da discordia"; 20.° "No palco da vida".

\+ + +

Como já vem succedendo ha varios annos, Ernst Lubitsch continua na vanguarda dos grandes directores. Este anno elle nos deu dois Films completamente diversos e que mostraram a versatilidade do seu temperamento directorial: uma obra dramatica extraordinaria ("Não matarás") e uma opereta deliciosa ("Uma hora comtigo").

Este ultimo Film, entretanto, não se iguala a outros trabalhos seus no mesmo genero; talvez isso se tenha verificado pela cooperação, emprestada ao Film, pelo novo director George Cukor.

King Vidor é o grande analysta da tela. "O turbilhão da metropole" é qualquer cousa de extraordinario, porque é a propria vida que surge no "écran" — "O campeão" é dessas obras que o Cinema bem poucas vezes produz.

Roubem Mamonlian, com "O medico e o monstro", alçou-se a um posto de grande relevo: é um original symbolista e perfeito conhecedor da "camera".

Henry King, no seu genero predilecto, retornou ao seu antigo logar, na lista dos grandes directores. Esse homem sabe, como poucos, "tocar" o sentimento com arte, sem nunca resvalar pelo detestavel pieguismo.

Clarence Brown contribuiu com algumas producções de grande valor: "Uma alma livre", "Emma", "Possuida" e "Redimida".

James Whale foi a revelação directorial do anno. "A ponte de Warterloo" abriu caminho a uma nova technica, descriptiva e symbolica.

Josef Von Sternberg, com "O Expresso de Shanghai", permaneceu no seu original methodo de direcção.

Elle pouca importancia dá aos argumentos dos Films"; os caracteres é que lhe tomam todos os cuidados. "O Expreso de Shanghai" é mais um estudo de almas do que o desenvolver de uma historia. Citemos, tambem, os seguintes directores, que se destacaram em varias producções: — Edgard Selvyn, Frank Borzage, John Ford, Wesley Ruggles, Victor Fleming, William Wellmann e Alfred E. Green.

\+ + +

Do elemento de actores, tornaram-se figuras de grande realce Walter Hunston e Lionel Barrymore.

Esses dois magos da tela nos deram trabalhos soberbos, cuja lista seria fastidioso enumerar. Mencionemos, tambem, Frederich March, Phillips Holmes, Jackie Cooper, Richard Dix, Lewis Stone, Ralph Bellamy e Spencer Tracy.

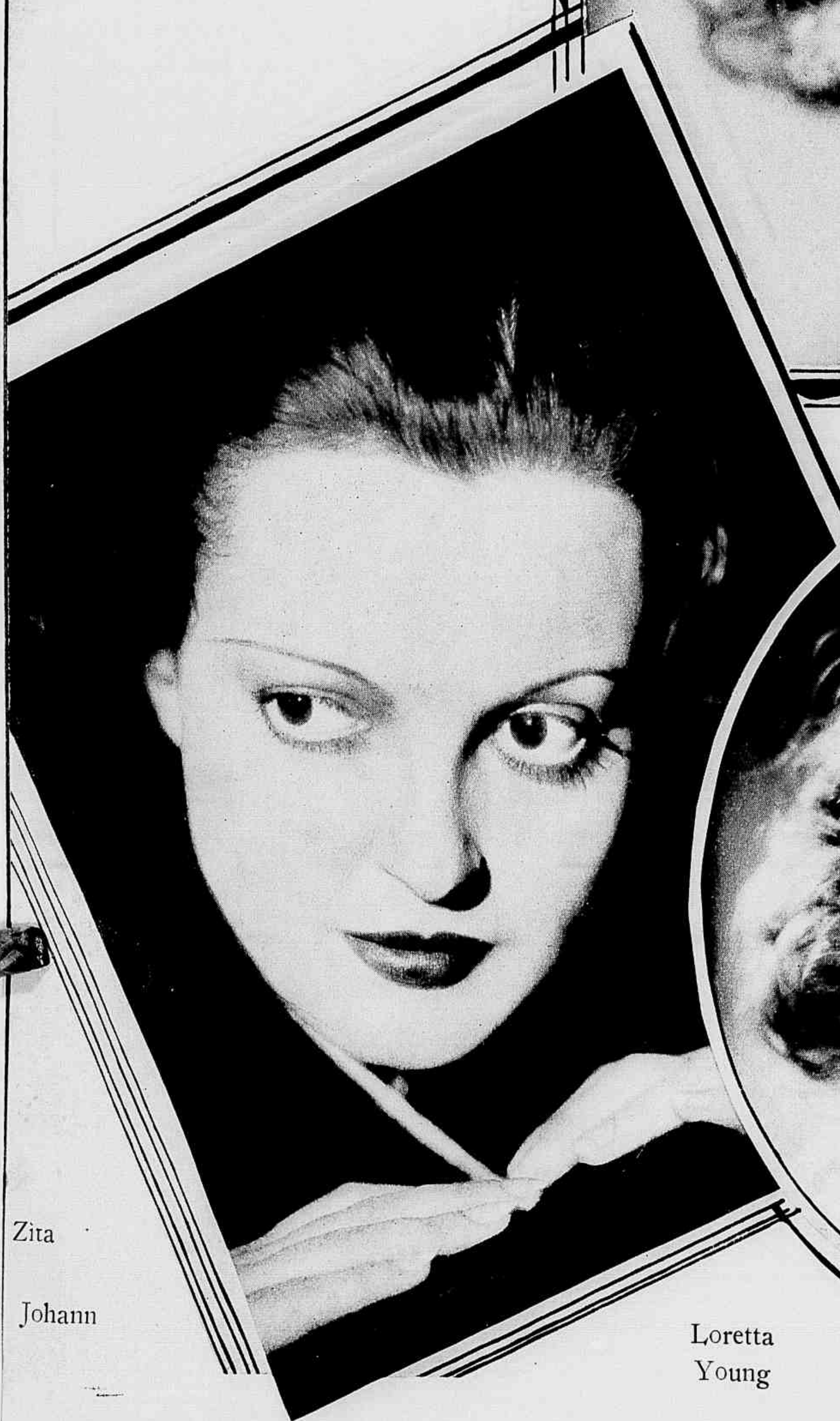
(*Termina no fim do numero*)

A nova viuva de alegre Beverly Hills.

JEAN HARLOW

Vestido e casaco sport.

A' direita o seu novo vestidinho de lã.

Alice White

Zita Johann

Loretta Young

"TU ÉS A UNICA"...

SIM, TAMBEM É CAROLE LOMBARD

EU SOU A MULHER MAIS

GRETA GARBO, mais uma vez! Mais um artigo sobre Greta Garbo não faz mal a ninguem... E agora descobriram que ella se considera a mulher mais infeliz do mundo!

Ultimamente, varias revistas andam com um empenho louco por conseguirem entrevistar a deusa sueca, para poder informarem ao publico cousas verdadeiras de Greta Garbo, tão desmoralisado está ficando tudo o que se tem escripto sobre ella, com procedencia apocrypha, porque Greta desde 1927, que não concede uma palavra sequer a quem quer que seja da imprensa. E uma destas revistas, mais feliz do que as outras, se não conseguiu que o seus reporters falassem com a mysteriosa Garbo, pelo menos conseguiu fazer uma reportagem sobre ella, que não foi inventada á bicc de penna e por isso mesmo revela muita cousa interessante e inédita da vida da esphinge que só tem falado para os microphones no Studio. O correspondente dessa revista em Paris, transportou-se a Stockholm e conseguiu depois de muitos esforços falar com parentes de Greta Garbo, alguns dos seus verdadeiros amigos e por fim, approximou-se della, embora tenha sido apenas uma approximação e nada mais...

Sabe-se agora o motivo porque Greta Garbo nunca se identificou com a vida social de Hollywood... E' uma consequencia da anemia que Garbo soffre de braços dados com a insomnia! Depois de um dia de trabalho arduo no Studio, ella sente-se sem a coragem precisa para sahir de casa... acreditarão?

Uma tia de Garbo, que por signal, mora em Paris, affirma que a sua sobrinha não foi casada com Mauritz Stiller, mas não negou que Garbo tivesse sentido por este homem que a levou aos Estados Unidos e foi o iniciador do seu successo artistico, uma paixão que foi a maior paixão da vida de Greta Garbo, senão a unica...

A dar-se credito ao que dizem os antigos amigos de Greta, collegas de palco e tela, ella está muito mudada e considera-se a mulher mais infeliz deste mundo! Ainda mais: — que Greta Garbo vive num constante pavor de um dia vir a ser pobre e morrer de fome, na miseria...

Dizem ser verdade mesmo que grande parte da fortuna de Garbo foi perdida no colapso do celebre "rei dos phophoros", mas os amigos de Garbo dizem que a maior parte da fortuna está invertida em apolices da Suecia e Estados Unidos...

Muitos dos velhos amigos de Greta, reclamam que ella, actualmente, não lhes dá mais a attenção que lhes dava antigamente, embora essas pessoas lhe dêm razões de sobra para certos procedimentos seus. Ninguem parece comprehender porque Greta Garbo considera-se infeliz. Gosta Ekman, um desses amigos, diz que ao seu vêr, Greta Garbo padece devido ao seu soffrimento em Hollywood para conservar uma personalidade construida para ella, que realmente não é ella. Tambem ninguem comprehende porque Garbo deitava-se ás quatro ou cinco horas da tarde, jantava na cama, reclamava que não podia dormir e levantava-se entre as cinco e seis horas da manhã, para fazer um longo passeio matinal...

Tudo isso só pode ser explicado com uma unica palavra: anemia.

Nesta ultima viagem que ella emprehendeu á Suecia, ficou residindo no castello do Conde e da Condessa Wachmeister, distante sessenta milhas de Stockholm. Dizem que ella passou muito tempo na localidade de Victor Seastrom, assim como jogou tennis muitas vezes e dedicava-se a natação e outras cousas. Muitos reporters dizem tel-a visto, quando voltava de Saltsjobaden, fazendo corrida de lancha á gazolina.

Mas a Suecia é como a America. Havia toda sorte de gente que fazia o possivel para vel-a feliz, para que a sua reclusão fosse satisfactoria.

Porém, esse estado de cousas durou pouco, porque logo surgiram os boatos de que Greta Garbo não estava satisfeita com a patria, isto é, com o logar onde ella estava passando suas férias...

Comtudo, ella não se sentiu feliz. Seus amigos, accusando-a de que estes ultimos trez annos transformaram a sua personalidade, passaram a chamal-a de tristeza ambulante... E outros diziam que ella era uma das almas mais torturadas do mundo...

Lars Hansen, que trabalhou ao lado de Greta em "A Carne e o Diabo", e que actualmente se acha no theatro, na Suecia, diz que nunca mais a viu, embora já tivessem sido grandes amigos.

"Ella não parece ligar importancia aos velhos amigos — diz elle. — Não a vejo ha tres annos e meio. Mudou. Suas idéas são outras"...

Marin Molander, esposa de Lars, diz: "Ella sempre foi uma moça timida. Terrivelmente envergonhada. Mesmo em seus primeiros dias em Hollywood, ella dirigia-se logo para casa, assim que terminava seu trabalho no Studio. Não usava procurar ninguem... E devemos admiral-a pela sua luta para conseguir uma posição de destaque, sózinha, desde a morte de Stiller"

O joven Knut Martin, um actor que estudou com Greta Garbo na Real Academia Dramatica, commenta:

"Naquelle tempo fomos bons amiguinhos. Greta Garbo era uma bella alma. Podiamos ir a qualquer logar e nos divertirmos bastante. Quando ella voltou á Suecia, tres annos depois de sua partida, era seu habito vir a minha casa visitar-nos, pelo menos duas vezes por semana.

Ha algumas noites atraz fomos ao theatro. Ella era uma pessoa completamente differente daquella que eu conhecia como Greta Garbo! Agora ella colloca-se acima de qualquer cousa. E o mais interessante foram os jornaes no dia seguinte, dizendo que presente ao espectaculo estavam tal principe, tal princeza, conde e condessa de não sei que, e que Greta Garbo tambem estava entre os outros. Imaginem! Ella que não está habituada a ser mencionada em segundo logar!..."

A casa onde Greta Garbo nasceu.

Como se vê, Greta Garbo mudou muito, mesmo. Mas, lembrem-se de que ella está doente e não póde dar a minima parcella de sua energia. Talvez ella goste de conservar essas velhas amizades, talvez elles sejam demasiadamente sensitivos. Se essa muher fosse outra sinão a mundialmente famosa Greta Garbo, nada diriam, simplesmente a consideravam uma personalidade muito atarefada e esqueciam de tudo. E ainda mais, lembrem-se de que Garbo é muito rica e que ella vive sujeita a todas as desillusões que acompanham a riqueza...

O jornalista em questão, porém, acha que Greta não mudou muito, mas que tendo sido offendida muitas vezes, se recolhe cada vez mais á sua concha, torna-se mais cautelosa em contacto com os outros, e que uma das principaes razões de sua infelicidade e a falta de conservar amizades é c medo de confiar em alguem — ella sente-se incapaz de definir os amigos verdadeiros dos falsos... evita todos! !

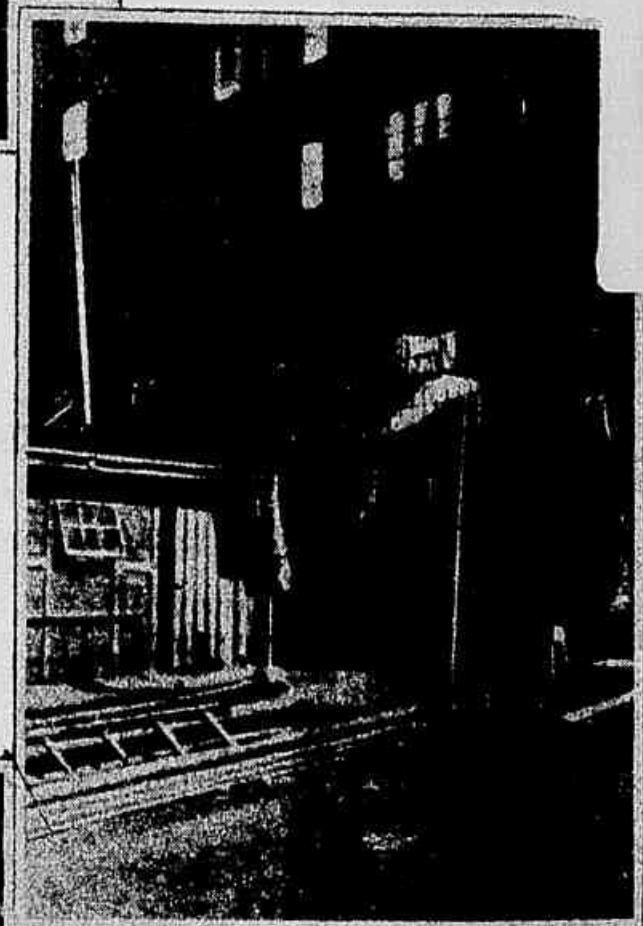
Elle, a viu, por acaso, no dia 29 de Agosto, no Komedi Theater. A sua cadeira distava poucas cadeiras daquella onde estava sentada Greta Garbo, que parecia concentrada no que se passava no palco... Isso foi o mais perto que um jornalista americano conseguiu chegar a Garbo, em Stockholm.

Hoteleiros, jornalistas e o consul americano em Stockholm, sentiram um grande alivio quando ella deixou essa cidade. Os rumoers eram sempre os mesmos: que estava neste ou naquelle hotel e que esse ou aquelle jornal tinha ordem para entrevistal-a e isso pelo menos duas vezes por dia. Por duas vezes ella foi ao consulado americano, e em ambas as vezes ella deixou o consulado em polvorosa...

Em Agosto, o departamento legal devia ouvir o seu pronunciamento sobre a nacionalidade de Mauritz Stiller. Ella devia testemunhar, assim como Victor Seastrom.

Mas, nenhum delles falou de modo a que se pudesse tirar uma conclusão logica se Mauritz Stiller e Greta Garbo casaram-se em Constantinopla, em 1924, segundo os boatos surgidos em Stockholm. Assim como outras historias sobre esse famoso par, cousa alguma veiu á luz, e o pronunciamento terminou pela forma mais insatisfactoria possivel.

A segunda vez que Greta Garbo provocou uma revolução no consulado americano foi em Setembro, quando ella pretendeu visar o seu passaporte para voltar á America.

Estaria tudo certo, se ella não insistisse de que mandaria um amigo tratar dos documentos, afim de evitar publicidade com a sua presença. Ficou furiosa quando lhe disseram delicadamente de que ella mesma tinha que tratar desses papeis e submetter-se ao exame medico conforme prescrevem ás leis americanas para todos os estrangeiros que se destinam áquelle paiz.

Um canto do pateo da casa onde Greta passou a sua infancia.

Ella protestou, allegando ainda que não era uma immigrante.

A chapelaria onde Greta Garbo teve o seu primeiro emprego, lavando chapéos...

Então disseram-lhe que sómente o Presidente Hoover poderia fazer excepção em seu caso. E antes de mais nada, sem mesmo acabar de ouvir o que lhe dizia o vice-consul, pelo telephone, ella desligou o apparelho.

Dessa forma ella teve que esperar até Dezembro, para conseguir visar o seu passaporte.

As outras pesoas que ficaram aborrecidas com a visita de Greta Garbo foram os membros da casa real sueca. Elles fizeram o possivel para evitar qualquer cousa, mas os jornaes diariamente encontravam este ou aquelle principe que estava cahido de amores por ella...

INFELIZ DO MUNDO

Qualquer associação dessa personalidade da tela não tinha nenhum enthusiasmo no palacio e scenas interessantes surgiram, principalmente durante a visita do Principe de Galles e do Principe George á Stockholm. Uma bella manhã, elles decidiram tomar um banho turco, em Storebad, logar esse onde as massagens suecas têm as suas ultimas demonstrações. A mesma idéa occorreu á Greta Garbo que inesperadamente e quasi ao mesmo tempo appareceu no local! Naturalmente o publico fez a ligação dos tres nomes, a curiosidade foi demasiada, e todas as matronas de Stockholm quizeram saber porque Greta Garbo necessitava de massagens... A familia real, depois desse acontecimento, teve que lêr tudo quanto foi historia publicada a seu respeito e onde o nome da "estrella" estava incluido!

Entre aquelles que mais beneficios tiveram com a presença, de Greta estão as Companhias de turismo da cidade, que actualmente incluem em seu itinerario uma visita obrigatoria á casa onde ella nasceu, á loja onde trabalhou quando era desconhecida, num dos bairros pobres da cidade e a casa onde hoje vive sua mãe. Os visitantes preferem esses locaes á museus e igrejas... Algumas Companhias incluiram tambem em seu itinerario, uma visita á loja de modas Bergstrom, onde Greta trabalhou, e ao Royal Dramatiska Theater onde ella appareceu durante um anno.

O sueco é um póvo orgulhoso e a Suecia um pequeno paiz. Que uma moça de origem humilde como Garbo chegasse a semelhante importancia, enche seus patricios de orgulho e admiração. Mas, antes de tudo, ella é admirada por ser sueca. Depois disto, ella póde ser tudo: um genio, uma boa artista ou unicamente uma pequena interessante...

Os Films falados produzidos na Suecia são pauperrimos, mas quando Garbo annunciou que ia produzir Films em seu paiz, seus patricios ficaram enthusiasmados. Mas nada mais se falou de suas idéas sobre producção de Films. Essa mudança de idéas que seus patricios tanto sentem, teve o mesmo desapontamento quando ella annunciou que ia apparecer no theatro, pois queriam vel-a em pessoa: o maior desejo de milhares de suecos... o maior desejo do mundo inteiro, tambem!

Gosta Ekman que trabalhou a seu lado no primeiro Film, na Suecia, e que actualmente é um dos mais considerados artistas do palco, pediu a Garbo para interpretar o papel de Grusinskaya na peça "Grand Hotel" que deveria ser apresentada pela primeira vez em Stockholm. Greta Garbo recusou a offerta...

Gosta, a proposito diz: — "Teria muito prazer que Greta Garbo trabalhasse commigo no palco. Ainda farei todo possivel para conseguir esse fim. Mas, para isso, ella terá que descer á terra... Ella terá que esquecer suas poses Cinematographicas e decidir francamente o que pretende fazer. Temperamento é justo — justo no seu devido logar — o facto é que não podemos ter muito temperamento no palco".

Em Stockholm, poucas pessoas acreditam que Greta Garbo tivesse tido algum interesse nos negocios de Ivar Krueger e que tivesse perdido sua fortuna. Mas acredita-se que ella levou para casa malas cheias de dollares quando a moeda sueca estava barata...

Tudo isso é o que se fala a respeito de Greta Garbo e desta vez é verdade!

Um sorriso de Greta em terra suéca, quando da sua visita anterior a patria. Hoje...

Ella tambem desempenhou a profissão de modelo de chapéos, emprego que nenhum proveito lhe deu, por signal. Esta é a pagina de um figurino da época, mostrando Greta Garbo com cinco modelos

Ella e a mamãe Garbo, na primeira vez que foi rever a patria, depois de ficar famosa em Hollywood.

Scena do primeiro Film que ella fez. Foi uma fita de propaganda de uma cooperativa de consumo de Stockholm. O trabalho de Greta era apparecer comendo com physionomia de satisfação...

ROME EXPRESS (Brittish-Gaumont) — Outro excellente Film inglez que a Universal se encarregará de distribuir nos Estados Unidos. No genero de "Grande Hotel" e "Expresso de Shanghai", a sua historia se desenrola num unico local — um trem, que parte de Paris e se destina a Roma. Esther Ralston, bonita como nunca, elegante, apparece num papel interessante. Conrad Veidt, porém, toma as attenções geraes, num excellente caracter. A principio, a acção é um pouco monotona, mas após o crime, o interesse renasce na platéa e dahi para o fim, a producção absorve completamente o publico. Ha innumeros detalhes, uma serie de typos curiosos e uma direcção muito boa de Arthur Forde. Parabens aos Studios inglezes! Na sessão especial a que *Cinearte* foi convidado, no Studio da Universal, estava Esther Ralston, que recebeu de todos uma acolhida muito calorosa. Nós já estavamos saudosos da querida "estrella"... e vocês tambem, não é?

THE WOMAN ACCUSED (Paramount) — Nancy Carroll mata um antigo amante, afim de impedir que elle venha a ordenar a morte do seu noivo... Cary Grant. O Film se inicia com esse crime... e, felizmente, não ha scena de tribunal, pois a justiça não póde reunir provas bastante para ordenar um jury. O Film tem por campo a sociedade de New York, elegante, frivola, vivendo em appartamentos modernos e mais do que luxuosos. Um cruzeiro de tres dias, a bordo de um navio maravilhoso — scenas para agradar aos olhos. Um mundo de garotas bonitas e bem vestidas, musica, romance... A historia offerece a novidade de ter sido escripta por dez dos melhores autores norte-americanos. Nancy Carroll, mais linda do que nunca, tem scenas admiraveis. Cary Grant, cada vez subindo mais, mostra-se o mesmo artista, bonito, sympathico e agradavel. Frank Sheridan, Jack La Rue e Louis Calhern completam o elenco. Paul Sloane dirigiu e o fez com acerto, pois o publico não perde o interesse no desenrolar da historia.

THE MASQUERADER (United Artists) — O mais novo dos Films de Ronald Colman e, ao que parece, o ultimo que fará para o seu contracto com Samuel Goldwyn. Richard Wallace dirigiu.

O Film vive pela representação de Ronald, um artista de quilate e uma figura popular e querida dos "fans" brasileiros. Elle interpreta um papel duplo, sendo que o faz de um modo notavel. Um delles é uma victima dos toxicos, que o levam á morte. Elissa Landi, Juliette Compton, Claude King, Halliwell Hobbs, David Torrance e Creighton Hale (Lembram-se dos "Mysterios de New York", "A Dupla Cruz e Sete Perolas...?") completam o "cast". O Film, porém, é todo de Ronald Colman que prova merecer a fama que desfructa.

Photographia admiravel desse artista photographo, Gregg Toland.

Esta mesma historia já foi Filmada, ha muitos annos, com Guy Bates Post, no protagonista.

Nos Studios da M.G.M., Madge Evans e Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood

NAQUELLE recanto da montagem, as risadas eram continuas. Que seria? Alguma scena comica? Buster Keaton fazendo das suas...? Não poderia ser. Ali não se Filmava nenhuma comedia, mesmo porque eu havia deixado, momentos antes, Buster a fazer loucuras, emquanto os electricistas mudavam as luzes no palco, onde elle Filmava *Beer*, sua ultima comedia para a Metro Goldwyn-Mayer.

Quem seria então a causa de todas as gargalhadas que eu ouvia?

Deixei uma parede ficar para traz. Pulei por cima de um monte de cabos de borracha, conductores de energia. Esbarrei em tres "extras", fardados de marinheiro e pude divisar, ao fundo, uma nova montagem. Era um quarto pequeno, moveis esparsos e sobre um movel, ao fundo, junto á janella, envidraçada em quadrilateros, uma imagem da Virgem.

Uma cadeirinha pequena, e nella, sentado, o director, Jack Conway, muito nosso conhecido. Num divan, Madge Evans, vestindo um traje de enfermeira, segundo parecia, e ao seu lado Robert Montgomery e Walter Huston.

E' verdade. Agora, me lembro. Eu entrára no *set* de *Hell Below* (ex-Pig Boats), um novo Film da marca do Leão e que está em vias de conclusão.

Mas, as risadas não pertenciam á scena. Tudo era pilheria de Bob Montgomery, o galã mais endiabrado do Studio da Metro.

Mesmo que não pareça, elle ás vezes bate longe o nosso amigo William Haines, conhecido e temido pelas suas diabruras e brincadeiras.

Pois, se Bill Haines, na vida real, é tão moleque como se mostra em seus Films, Bob Montgomery, apesar de não encarnar esse typo, nos Films em que trabalha, fóra das luzes e dos reflectores, é um demonio.

Vive a brincar. Pilheria e ri á vontade e, ao seu lado, não menos levado e risonho, Walter Huston me enchia de assombro!

Aquelle juiz austero, hypocrita, immoral de *Injustiça*, o aleijado soffredor, amante torturado de "*A casa da discordia*", o Abrahão Lincoln, de barbas longas, olhar de martyr — em nada se pareciam ao homem que eu via, fazendo côro ás pilherias e brincando com a encantadora, bonita, elegante e extraordinaria Madge Evans.

Não Filmavam, naquelle momento. O director conversava sobre a scena seguinte, que dentro de alguns segundos, seria tomada pelo *camera-man*. Em liberdade, Bob aproveitava aquelles momentos de folga para contar as suas anecdotas, que eram saboreadas com prazer por Walter Huston.

E a pobre Madge, em meio daquelles dois peraltas, não se podia contar — ria a mais não poder. Um photographo pedia-lhes que ficassem sérios. Não era um *still* do Film, mas apenas um retrato durante a Filmagem. Bob e Walter, apoiando os cotovelos no encosto do divan, ficavam mais para o fundo da photographia, deixando em primeiro plano Madge... Esta, receando caretas e brincadeiras dos dois, recusava-se a pôsar. O pobre photographo já estava suando frio...

Mas, Bob fazia as caras mais impagaveis deste mundo, não deixando Madge socegar.

Finalmente, o photographo bateu a chapa. Mas, teve que accrescentar: "Sorry... Mr. Montgomery, mas teremos que tirar outra. Esta não serve, o sr. mexeu!"

Jack Conway ordena silencio. Madge vae para o seu logar e fala as linhas do seus dialogo. Bob, sentado, junto ao director conversa com ella. A scena era apenas alguns "close-ups" de Madge, falando a Bob. Depois de quasi meia hora, Madge estava livre para aquelle dia.

Bob teve que ficar, terminando algumas de suas scenas e Walter Huston, vindo ao meu encontro, pára um instante para conversar.

Falo-lhe do seu grande papel em *American Madness*, um excellente Film da Columbia, e Walter pergunta-me o que faço por ali. Digo-lhe que estou em visita ao "set", mas que gostaria de falar a Madge Evans.

"Madge!" grita elle.

E a figurinha de Madge Evans, vaporosa, radiante em sua belleza e respirando um ar innocente, vem ao meu encontro. Somos apresentados e sentamo-nos, ali perto, tendo á nossa roda um sem numero de malas e caixas, onde se arrumavam peças e apetrechos do *camera-man*.

Mostro-lhe uns numeros de "Cinearte" e Madge me affirma que conhece a revista e que tem varias de suas paginas colladas no seu livro.

O Cinema faz uma grande injustiça a Madge Evans. Ella, em pessoa, é muito mais linda.

Não é o typo perigoso e fascinante de Martha Sleeper, um verdadeiro peccado, morena e sensual. Não é tambem mysteriosa e perturbadora como Tallulah Bankhead que fez uma injustiça aos "fans", abandonando Hollywood e seguindo para New York!

Não. Nada disso. A belleza de Madge Evans é qualquer coisa de espiritual, ha um ar de pureza, de encanto, de mocidade e innocencia em seu rosto. Tem linhas de uma harmonia ideal. E' linda, muito mesmo

Evans que não conheciamos

— é muito mais do que apparece nos Films. Muito moça, contando apenas pouco mais de vinte annos — Madge entretanto não é, apesar do seu typo de ingenua, uma dessas creaturas aborrecidas, como em regra as ingenuas o são.

Nota-se na sua palestra, no seu sorriso que conquista, na sua voz, no scintillar de suas pupilas, a creatura de alma pura, de sentimentos bons, direita, dentro de um moral são.

Mas, sem affectar, sem mostrar-se e fazer éco da sua ingenuidade, ella é, por isso mesmo, uma das creaturas mais adoraveis para uma palestra.

Com franqueza, confesso — soffro horrivelmente quando sou obrigado a supportar essas creaturas apagadas, ingenuas, essas almas de lyrio, cuja conversa é sempre iniciada com um *Oh* — que soltam risadas encabuladas e fazem do tempo em que se gasta com ellas palestrando — muitas vezes por obrigação social — as horas mais atormentadas de nossa vida.

Confesso, aprecio uma Wynne Gibson, uma Mae West — cuja palestra é viva, saltitante, entremeiada de ditos e passagens de espirito. São creaturas do nosso tempo — modernas, que falam e pensam de accordo com os dias que vivemos. Sómente hoje — importa! Nada de passado — este não pode offerecer nada de interessante aos que estão vivendo — hoje! Mas, Madge Evans prendeu-me. Linda, realmente encantadora, ella captiva e seduz, não só pela sua belleza, como tambem pelo brilho de sua intelligencia. Nota-se nessa "estrella" da Metro, uma creatura educada. Social, agradavel.

Depois, outro factor que mais se repara nella é a sua sinceridade. Falando, contando sua vida, seus Films, relembrando tempos passados — Madge Evans tem palavras de elogio para seus collegas. Fala com enthusiasmo de companheiros, rememora factos e coisas que para ella têm sabor delicioso.

A gente fica preso á sua conversa. Ouvi-a durante mais de uma hora, tempo que passou num abrir e fechar de olhos.

Quero affirmar, mais uma vez. Encontrei em Madge Evans uma menina, uma alma de belleza sem par — mas formada dentro do espirito da mulher que ella é. Vivendo, desde menina, no palco — entre artistas, pelos Studios, quando appareceu no Cinema, com a idade de seis annos — ella, entretanto, nos dá a impressão da joven, educada em optimos collegios, cercada de todos os desvelos que o dinheiro sabe comprar.

Dá-nos a impressão da creatura que cursou escolas, teve a vida sempre facil, mimada, vendo seus caprichos obedecidos cegamente — parece uma dessas princezinhas modernas, filhas de um Rei da Borracha ou da Machina de Enxugar Louça!

Não parece a mulher que desde a mais tenra idade trabalhou para ajudar aos seus. Não deixa notar a creatura que, depois de uma ausencia de apenas cinco annos, voltou a trabalhar, novamente, surgindo nos palcos de New York, cançando-se á luz da ribalta, aprendendo papeis, trabalhando até altas horas da noite, deixando-se vencer pelo somno... Não se mostra a batalhadora infatigavel que teve de enfrentar propostas e ameaças... mas que venceu na sua carreira, triumphando, sem que para isso tivesse que dizer — SIM!

Ella é naturalmente honesta. O seu todo respira dignidade — qualidade que tambem pude encontrar e observei nessa outra ingenua dos Films, Anita Page.

Ambas, na sua vida privada, têm muito de semelhante. Anita vive para a sua familia, que a ampara e cuida da sua vida particular com zelo e carinho.

Madge tambem encontrou no carinho dos entes que lhe são caros, o mesmo conforto moral esse conforto que muitos negam na familia dos que abraçam o theatro ou o Cinema como meio de vida.

São profissões que os intolerantes condemnam de principio — cegos por um zelo tolo e futil. E quantas vezes, em creaturas como Anita Page ou Madge Evans — vamos encontrar mulheres de um caracter inquebrantavel, de uma dignidade capaz dos maiores elogios e um coração amoroso, maternal, puro e bom, como as antigas matronas da soffredora Israel. Tinha de ser. A nossa palestra teve que ser iniciada, ao lembrar eu que Madge Evans é uma veterana, no Cinema, apesar da sua pouca idade.

"Lembro-me muito pouco daquelles tempos. Não tenho mesmo uma recordação marcada, um facto ou um acontecimento grande que me traga lembranças accentuadas dos tempos em que trabalhei para a World, a antiga companhia de New York. Lembro-me de alguns Films, que mais ou menos ficaram gravados. Um delles tinha como historia um assumpto de guerra e o titulo em inglez era *The Little Volunteer* (No Rio exhibido sob o titulo: "*Voluntarios da Patria*". Depois recordo-me tambem de outro Film — *A Duquezinha*, de que nos recordamos tambem.

"Eu era muito pequena. Tinha cinco annos, quando comecei a apparecer nesses Films e lembro-me que o meu maior interesse não era propriamente trabalhar — mas, sim vestir lindos vestidos e bonitos chapéus..." — commenta ella com um sorriso.

"Sabe... dizem que as mulheres são vaidosas... eu creio que o fui, desde muito cedo!

"Depois que voltei ao Cinema e vim para Hollywood, era abordada por innumeras pessoas que me diziam — "Madge, como você cresceu! Lembra-se? trabalhamos juntos naquelle Film..." Assim, renovei amizades com Conrad Nagel. O sr. se lembra que elle trabalhou com Alice Brady, por esse tempo em New York, naquelle Film — *A Ruiva*. Depois, encontrei-me com Ethel Clayton, Montagú Love e muitos outros que me tiveram no collo, entre Filmagens dos meus primeiros trabalhos. Depois que abandonei o Cinema, retirando-me para um collegio, perdi em grande parte o meu interesse pelos Films. Voltando a trabalhar, fui para o theatro, em New York e pensei dedicar-me de vez ao palco. Mas, costumava ir muito ao Cinema e sempre ouvia falar com enthusiasmo da California — de Hollywood. Amigos de minha familia escreviam sempre, contando-nos vantagens que Hollywood offerecia. Assim, um dia embarcamos para aqui... e nunca pensei que ficaria para sempre!

Não...! "diz-me ella" Quando estava fazendo uma temporada no palco, tive uma proposta de Richard Barthelmess para apparecer em um dos seus Films. Imagine que tinha apenas dezeseis annos! "*O Cadete*" foi esse Film e isto succedeu... em 1925! E' isso mesmo, em 1925.

Trabalhei e voltei ao palco Gostava do meu trabalho no theatro Achava-o a melhor coisa deste mundo Sempre com mamãe ao meu lado, dedicava a minha vida ás novas peças, a estudar e a aprender.

Madge Evans ao lado de Al. Jolson e Chester Conklin em "Hallelluyah"

Mas, quero affirmar de novo, ia muito ao Cinema e não perdia os bons Films. Assim, acompanhei o movimento de Cinema, durante muito tempo.

No theatro, estava eu fazendo a peça *Phillip Goes Forth* que, felizmente, agradou muito, quando um chefe da Metro Goldwyn-Mayer me viu e me convidou para um "test". Acceitei por curiosidade e tive a sorte de receber um contracto, a minha viagem a Hollywood e — aqui estou!".

Madge fala-me que tem recebido cartas do Brasil. "Ultimamente, augmentaram bastante e todas falam em "Amor e coragem", que fiz com Bob Montgomery. Conhece-o? Elle é esplendido. Não o viu, brincando commigo, ainda ha pouco? Pois é sempre assim A unica vez que o vimos sério, calado, foi quando perdeu o filhinho. Deve ter soffrido muito, pois de natureza alegre e divertida, viamos passar o dia inteiro pelos cantos, silencioso, e, muitas vezes, com os olhos cheios de lagrimas.

O Cinema é melhor do que o theatro, por varias razões. Quero explicar. No palco se uma peça fracassa, sentimos uma desillusão tremenda e são dias sem trabalho. Se é um successo, a gente leva a repetir a mesma coisa, durante mezes a fio. Depois, temporadas em outras cidades e pelo espaço de quasi um anno ou ás vezes mais, não se muda de caracter. Sempre a mesma coisa — todas as noites, todas as noites, até que um aborrecimento, uma sêde de novidade nos assalta. No Cinema, não! Um Film sempre differe do outro. São montagens novas, ambientes diversos — *locations*. Novos companheiros de trabalho, novos directores e novas opportunidades. Variando, aprendemos muito mais, ganhamos mais experiencia e mais pratica.

Dos meus directores, aprecio immenso Jacques Feyder. Com elle tive um dos meus primeiros trabalhos — *O Filho do Oriente*, ao lado de Novarro. Queria que conhecesse Jacques Feyder. Um director excellente, mas sem sorte. Elle deve dirigir Films sentimentaes, e tenho a idéa de que elle é mais um director para mulheres. Viu — *O Beijo?* Não era um esplendido Film? Pois Jacques não tem tido a sorte que merece. Pessoalmente, admiro-o immenso, e a elle devo muito. Por falar em Novarro. Não tive ainda um galã mais agradavel. E' um artista em toda a palavra e de uma educação esmerada. Amigo de todos, sem vaidades, parece mais um irmão da gente do que um companheiro de Filmagem. Apesar de que dizem ser elle serio, romantico e muito piedoso, Novarro tem um bom humor contagioso. A sua palestra agrada, prende; tem um sabor differente dos que, habitualmente, a gente ouve em nossa roda, aqui em Hollywood. Não se mette com a vida de ninguem, não espalha boatos nem disse-me-disses. E' direito, sério, honesto. Tive a sorte de sempre ter bons companheiros de trabalho. Bob, Ramon, Clark Gable — todos muito gentis e verdadeiros *gentlemen*.

"Sim, ha dois annos — vae fazer em Abril, estou trabalhando em Films. E nesse tempo já fiz innumeros trabalhos. Vamos ver... — começa ella a contar — *Filho do Oriente*, *Mãos Culpadas*, *Lealdade*, *Amor e coragem*, *Coração partido*, para a Fox, *Trocando de esposa*, *Juventude triumphante*, *Cortezãs modernas*, *Hallellujah*, *I am a Bum*, para a United Artists, *A toda velocidade*, novamente para a Metro e, agora, *Hell Below*, que estamos terminando.

"Mas, isso é um record!" digo-lhe eu. "Prova tambem que os "fans" a querem de facto!

"Sim, é verdade. Se não fosse o publico, nós não existiriamos. Gostei immenso do Film que fiz com Al Jolson para a United Artists. Elle offerece musicas e canções e foi dirigido por Lewis

(Termina no fim do numero)

RETROCEDAMOS a seculos passados. Voltemos a éra dos Pharaós no antigo Egypto...

Im-Ho-Tep é um Sumo Sacerdote que ama apaixonadamente uma Sacerdotiza que é tambem uma virgem vestal da Deusa Isis. E' um amor criminoso, porque ella é uma virgem sagrada e não póde amar a ninguem na terra... Mas elles se amam e isto basta... O amor não respeita leis nem religiões!

E assim aquelle amor durou imperecivel até o dia em que a Sacerdotiza morreu. Durou, é uma maneira de dizer, porque para Im-Ho-Tep era um amor que não morreu... Para tanto, elle poderia fazer resuscitar a sua amada, por intermedio de um livro magico do Deus Thoth. Mas o tal livro estava guardado no Templo desse Deus e o Sumo Sacerdote teria que roubal-o...

Mesmo tendo a certeza de que correria risco de vida, para realizar esse furto, Im-Ho-Tep não se dá por vencido e penetra no Templo disposto a trazer de lá o objecto que devolveria aos seus braços a sua inesquecivel morena (sim, a Sacerdotiza era uma moreninha...) Presentido pelos guardas do Templo, o Sumo Sacerdote é preso e como castigo do seu sacrilegio, é condemnado a ser embalsamado vivo, isto é, mumificado! E assim elle foi castigado, emquanto o livro de Thoth voltava o Templo...

Passam-se tres mil annos! Agora estamos em nossos dias. Um museu inglez envia uma expedição ao Egypto, para descobrir mumias. E a mumia de Im-Ho-Tep é exhumada...

Um joven archeologo, ignorando o que estava fazendo, lê distrahidamente as folhas de papyro do celebre livro de Thoth... Ante o assombro geral, a mumia de Im-Ho-Tep volta á vida e arrebata das mãos do homem que tivera o dom de fazel-a reviver, o livro fatal...

Im-Ho-Tep sahe pelas ruas da cidade, a respirar um pouco... ha tres mil annos fechado num sepulchro!

O primeiro pensamento do antigo Sumo Sacerdote é o seu Amor, o seu grande Amor, aquelle Amor por quem elle dera a vida...

E Im-Ho-Tep, disfarçado num moderno egypcio, organisa uma caravana, disposto a descobrir o sepulchro da Sacerdotiza e abril-o.

(THE MUMMY)
FILM DA UNIVERSAL

Im-Ho-Tep	*Boris Karloff*
Helen Grosvenor	*Zita Johan*
Frank Whemple	*David Manners*
Prof. Müller	*Edward von Sloan*
Sir Whemple	*Arthur Byron*
Escravo	*Noble Johnson*
Marion	*Henry Victor.*

Direcção de KARL FREUND

Encontrado o tumulo da sua namorada, Im-Ho-Tep faz transferir a mumia amada com todas as suas joias, para um museu de Cairo.

Uma noite, mais tarde, elle começa com o auxilio do livro de Thoth (que conseguira roubar novamente) as suas feitiçarias deante da mumia da Sacerdotiza.

Suas magicas, porém, vão produzir extranho effeito numa linda pequena dos nossos dias... E' Helen Grosvenor, na qual está reincarnada a alma da Sacerdotiza de Isis! Entretanto, Im-Ho-Tep é descoberto no interior do museu e vendo-se obrigado a fugir, durante a fuga, perde o fatidico livro de Thoth...

O Sumo Sacerdote, porém, possue um poder hypnotico notavel e vale-se desse dom para attrahir para si a dona da alma do seu amor... Elle consegue attrahir Helen para o museu e ahi, a joven sente-se mysteriosamente presa á mumia da Sacerdotiza. Ao mesmo tempo apparece Im-Ho-Tep e a moça o segue magnetisada até o logar occulto onde elle vive. Im-Ho-Tep mostra-lhe, numa visão, a sua encarnação como Sacerdotiza egypcia.

Durante esse tempo, Frank Whemple, o noivo da pequena, acompanhado do Dr. Müller, um sabio allemão, que é uma grande autoridade em sciencias occultas, procuram impedir que a "mumia-viva" fascine hypnoticamente Helen... Mas esta, devido á sua dupla personalidade, ama ao mesmo tempo e muito bem, a dois homens...— a mumia e o noivo! E quando não póde vêr Im-Ho-Tep sente-se desesperada...

O Dr. Müller comprehende que isto será a morte de Helen e consente que a moça siga a for

O pesadelo passara...

MUMIA

ça poderosa que a attrahe e procure sempre estar perto de Im-Ho-Tep. Este, com um magico poder, depois de assassinar os guardas do museu, apodera-se de Helen.

Vestindo-se de Sumo Sacerdote elle adorna Helen com as joias que ella usou quando foi Sacerdotiza. E depois, usando o magico livro de Thoth, elle realiza uma extranha cerimonia: conduz o espirito de Helen atravez as edades até que ella se torne perfeitamente uma materialisação da fallecida Sacerdotiza. Helen vae se recordando de tudo...

Sua morte. A figura de Im-Ho-Tep, assustadora, preparando-se para convertel-a em mumia...

Nesse momento, novamente, Im-Ho-Tep prepara-se para matal-a e antecipando a sua mumificação, procede á um ritual para que Helen passe a pertencer-lhe exclusivamente... Comprehendendo isso, Helen assusta-se e grita apavorada o que obriga ao Sumo Sacerdote a pedir-lhe silencio e submissão, dizendo-lhe que depois dos passes magicos feitos sobre o seu corpo, ella resuscitará, tornando-se assim, uma "mumia-viva" como elle é.

Novamente o Doutor Müller e Whemple estão á procura de Helen e chegam ao museu, justamente na occasião em que Im-Ho-Tep vae sacrificar a moça...

Mas a alma de Helen agora é a mesma da antiga Sacerdotiza e num momento de terror e desespero faz uma supplica para a estatua da Virgem Isis conseguindo um milagre!... Um ardente raio de luz dardeja sobre o livro de Thoth, queimando-o, ao mesmo tempo que paira sobre o corpo de Im-Ho-Tep, transformando-o num montão de cinzas...

Müller e Whemple encontram Helen desmaiada. Quando ella recupera os sentidos, nos braços do noivo, sente que voltou de novo a ser a authentica Helen dos nossos dias. A alma da Sacerdotiza desprendeu-se da sua e o que se passou nada mais é do que um terrivel pesadelo...

Os desastres de automovel estão em moda, na vida das "estrellas..." Outro dia foi Zita Johann e John Huston que sahiram feridos. Agora foi Mae Clarke e Phillips Holmes, que tambem andavam juntos como Zita e John...

\+ + +

Lew Cody, Dorothy Burgers e Edmund Love estão em "I Love That Man", da Paramount.

\+ + +

Mary Brian voltou a Paramount. O Film que marca essa volta é "The Beer Baron", ao lado de Richard Arlen.

\+ + +

Helen Twelvetrees e Cary Grant são os principaes em "Apartment Nine", da Paramount e William Farnum e Carole Lombard figuram em "Supernatural", da mesma fabrica.

O fim de um Romance

JÁ não é mais novidade para Hollywood que Janet Gaynor, depois de casada tres annos com Lydell Peck, delle se divorciasse..

Esse divorcio já era esperado com interesse, por todos que acompanhavam de perto os passos do casal que chegou a ser apontado como um dos mais felizes da terra do Cinema.

O interessante é que a noticia do divorcio surgiu quasi que simultaneamente com a da sahida de Charles Farrell da Fox.

A dar publicidade da separação do casal, o advogado de Janet alegou que o motivo principal era o contraste de temperamento della e Lydell e accrescentou: — "E' um simples caso onde o marido e a mulher encaram a situação com firmeza, sem fantazia alguma e, chegando á conclusão de que seria impossivel continuarem assim por mais tempo, o melhor era se separarem..."

Mas Hollywood, ou por outra, as más linguas de Hollywood, dizem que Janet e Lydell, durante o curso do seu casamento, separaram-se cerca de cinco vezes... Certa vez, durante a "primeira" de um Film, no anno passado, Janet e Lydell, excusando-se dos olhares curioso, entraram a discutir com azedume, emquanto as lagrimas corriam dos olhos de Janet.

O divorcio da heroina de "Setimo céo" foi tão sensacional, apezar de tudo, que os jornaes andaram dias e dias, cheios de noticias e artigos escandalosos, o que motivou Janet recusar qualquer entrevista, a menos que o reporter se compromettesse a silenciar sobre a sua separação de Lydell e falar em Charles Farrell.

O que se sabe é que Janet, sentindo a falta de felicidade em sua vida, afoga-se agora na leitura de obras religiosas e philosophicas.

Divorcio algum, até hoje surprehendeu a Hollywood, excepto o de Ann Harding e Harry Banister, mas Hollywood ficou surprehendida com a demora da separação de Janet e Lydell. As razões disso são simples: Sabia-se que Janet só pensava em divorciar-se e, certa vez, falando com um jornalista que a conhecia desde os seus tempos de "extra", Janet lhe fizera esta pergunta, que o puzéra attonito: — "Diga-me uma cousa: Você julga que se me divorciasse, minha carreira sentiria os effeitos? Devido aos papeis que tenho feito nos Films, o publico ficará resentido commigo...?"

O jornalista seu amigo, ficára engasgado com aquella pergunta feita assim tão repentinamente e Janet, sem dar-lhe tempo para responder, fazia-lhe uma nova pergunta: — "Acha que se eu conseguir divorciar-me o publico trará á baila a antiga historia envolvendo o pobre Charlie, agora que elle deixou a Fox...?"

Durante annos, foi essa a primeira vez que Janet deu uma entrevista, na qual abriu o seu coração, embora não fosse propriamente uma entrevista e sim uma confidencia feita á um amiguinho velho.

Depois disso, não se pode mais conceber outra cousa como motivo da demora do seu divorcio, senão o temor de que elle se reflectisse na sua carreira. E tambem, quem sabe? — para não embaraçar a vida de um dos seus melhores amigos, o homem com quem ella fez os seus melhores Films — Charles Farell.

Possivelmente a sahida de Charlie da Fox, contribuiu para que ella se resolvesse de vez, separar-se do marido.

Sahindo Charlie da Fox, elles não trabalhariam mais juntos e os boatos de um romance entre os dois, teriam o seu fim natural.

E' verdade que Charlie ao deixar a Fox, declarou publicamente que nos Films em que trabalhou com Janet, elle sempre foi prejudicado e por isso mesmo em consideração ao seu futuro, deixava aquellla empresa, na esperança de poder um dia brilhar sózinho. A impressão que Charlie deu é que Janet estava de accordo com o seu ponto de vista e que a amizade entre elles ainda perdurava.

Perecia mesmo que Janet, ha longo tempo, vinha planejando separar-se do marido, a quem ella sempre se dirigia affectuosamente, chamando-o por "Pecky".

Um mez antes do divorcio, Lydell dissera que logo que ella terminasse "State Fair", elles fariam uma viagem a Europa. Era a unica cousa que o Studio sabia, até estourar a noticia do divorcio.

Lydell não era um extranho a Hollywood, quando casou-se com Janet. Elle era uma figura muito conhecida, por ser de uma familia, proeminente de Oakland e tambem pelo seu escriptorio de advocacia em S. Francisco. Durante o seu namoro com Janet, elle era sempre visto nas grandes festas Cinematographicas, acompanhando diversas estrellas como Fay Wray, Claire Windsor e outras. Naquelle tempo, houve quem dissesse que o jovem advogado estava caçando uma estrella...

Quando William K. Howard esteve em S. Francisco, conheceu Lydell e convidou-o para visital-o, quando fosse a Los Angeles e nessa occasião, Lydell acceitando o convite, impôz a condição de Howard lhe fazer a apresentação de Janet Gaynor, que era a sua estrella predilecta...

Foi assim que elles se conheceram, mas aquelle encontro foi uma cousa tão natural, que Hollywood não lhe deu importancia. Só quando o casamento foi annunciado é que as linguas começaram o seu trabalho viperino, mesmo porque toda Hollywood julgava que Janet e Charles Farrell eram noivos.

E a tagarelice começou. . Houve quem affirmasse que elles estavam realmente noivos, mas que Charlie continuava a ser visto muito francamente em companhia de uma outra artista, que era sua "fan" já ha muitos annos (Virginia Valli) e Janet lhe havia pedido (a Charles) que rompesse essa amizade. Soube-se que alguns dias depois, Charles estava conversando com alguns amigos sobre uma pequena viagem, quando o telephone tocou, chamando-o uma vóz de mulher. Charles teria pedido a essa mulher que o acompanhasse na viagem que ia fazer, pois não podia haver melhor opportunidade do que essa para elles poderem gozar o seu amor secreto, longe dos commentarios das más linguas. Já se vê que a tal pequena era Virginia Valli... Aconteceu, porém, que um dos presentes, um dos amigos de Farrell em que este depositava mais confiança, sahindo dalli, communicou-se com Janet pondo-a ao par da combinação que Charles fizéra com a namorada...

No dia seguinte, com grande surpreza da cidade, os jornaes noticiavam a fuga de Janet Gaynor para S. Francisco onde se casara com o advogado Lydell Peck, noticiando mais ainda, que o advogado abandonaria a sua profissão e tambem ingressaria ao Cinema, afim de poder acompanhar de perto a sua jovem esposa!

— "Quanto ridiculo!" — disse Charles Farrell, algumas semanas depois. E disse ainda: — "Na verdade, eu e Janet tivemos os nossos amores, mas estavamos quasi sempre brigados..."

Seja como fôr, o caso é que o casamento de Janet com Lydell Peck não agradou aos seus "fans" e ella começou a receber uma infinidade de cartas, que demonstravam o pezar do publico por vêr terminado o mais bello romance do Cinema, que elle acreditava existir tambem na vida real. Os "fans" tambem ficaram convencidos que Farrell sentira muito o casamento da sua companheira com o advogado...

E quando elle (Charles) casou, um anno mais tarde, com Virginia Valli, novos rumores vieram á baila... Elle tinha ido a New York, de onde embarcaria para a Europa, em viagem de recreio. Antes de embarcar telephonara a Virginia, que nesse tempo trabalhava no palco e nessa telephonada a pediu em casamento. Dizem que Virginia largou tudo e correu ao seu encontro, radiante de felicidade. Horas depois, estavam casados. E assim elle foi passear no Velho Mundo em companhia de Virginia, dando margem a que as más linguas affirmassem que Farrell nem participou o seu casamento a Janet e que quando esta soube, surprehendida, chorou muito...

Janet estava convencida de que Farrell fizéra isso só para vingar-se della, que procedera de egual maneira, casando-se com Lydell Peck...

Como se vê, é difficil saber a verdade, mas o que está fóra de qualquer duvida é a felicidade de Farrell com Virginia Valli. Elles são um dos casaes mais felizes do Cinema.

Robert Young casou-se com Betty Lou Henderson.

* * *

Jean Parker, que tanto tem dado que falar ultimamente por causa de suas pernas... tambem figura em "Made on Broadway", da Metro, com Montgomery, Madge Evans e Mae Clarke, dirigido por Harry Beaumont.

* * *

Tom Moore foi parar, sabem aonde? Nas comedias de Mack Sennett... Que saudades daquelles tempos de "Vaidade e modestia"...

* * *

"Black Beaty" (será o mesmo que a Vitagraph fez, ha annos?), da Monogram, terá Esther Ralston, Gavin Gordon e... George Walsh. Don Alvarado tambem figura.

* * *

June Clyde está em "The Big chance", da Eagle. Não me parece que você está tendo uma grande chance, June...

Norma Shearer

Ensemble em la cótele em lilaz com botões e fivella de fantasia. E' de Kathlenn Burke.

LONA ANDRE'

Sari Maritza no seu ultimo traje de soirée, azul anil ornado de missangas.

Adrienne Ames

ALICE WHITE

Gail Patrick

Nancy Carroll. Costume em lã pesada ornado com pelle de leopardo.

Carole Lombard. Toilette em crepe imprimé preto e branco com pelle de raposa de prata para despitar.

Adrienne Ames no se ultimo modelo de spor E' branco com frisos botõesinhos marrons. Mas o modelo de Ka thleen Burk promett ser o favorito do ve rão... em Hollywooc Crepe flamisol branc com cinto, chapéo botões vermelhos.

Ensemble em lã cótele em lilaz com botões e fivella de fantasia. E' de Kathlenn Burke.

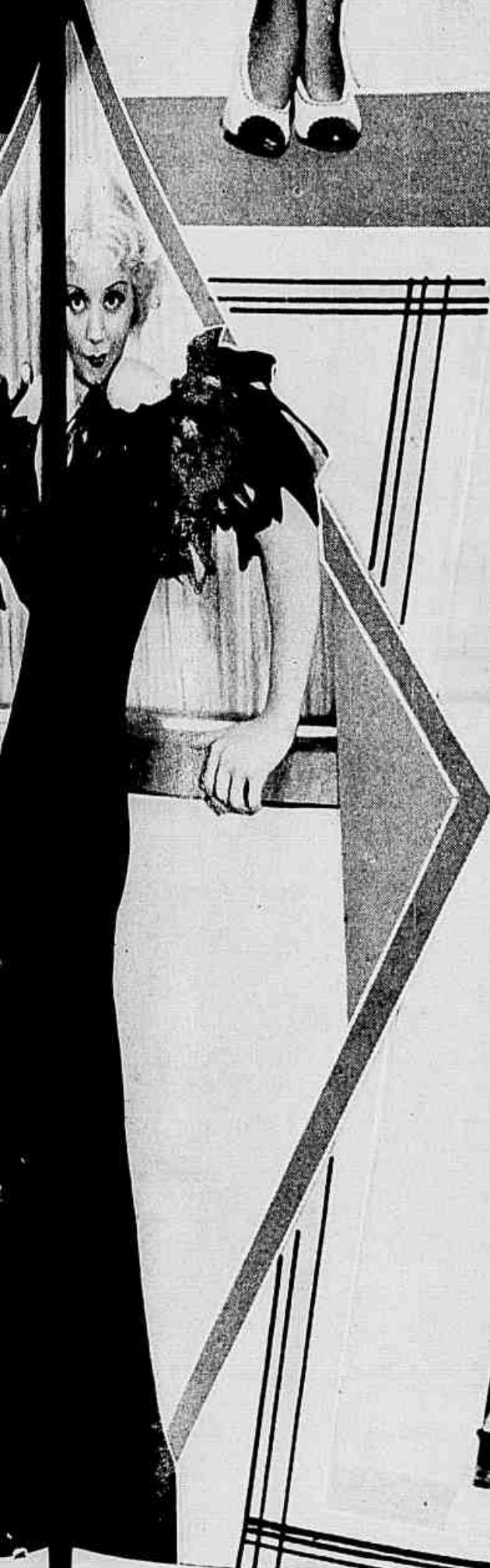
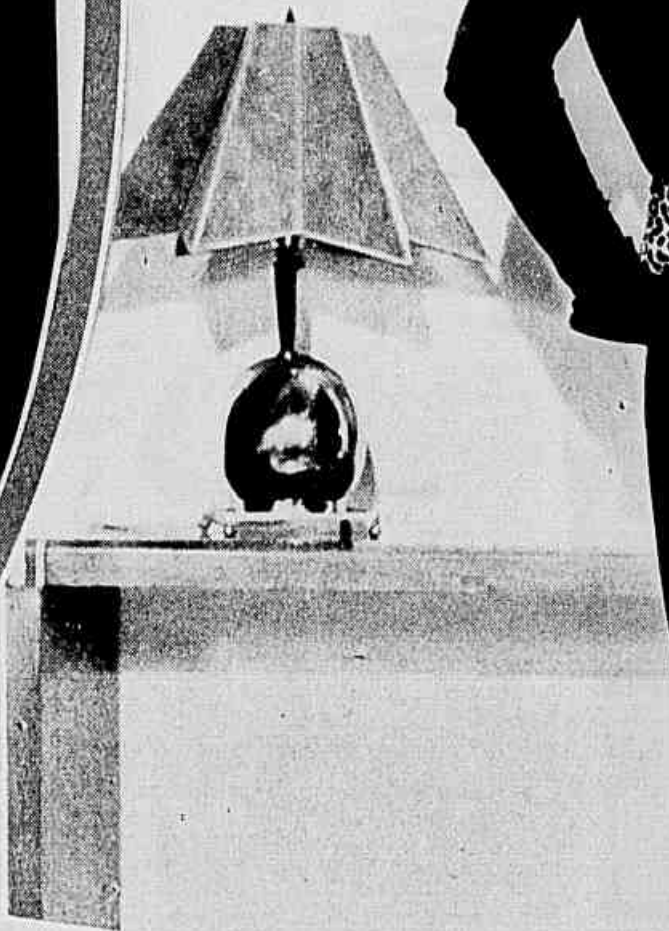
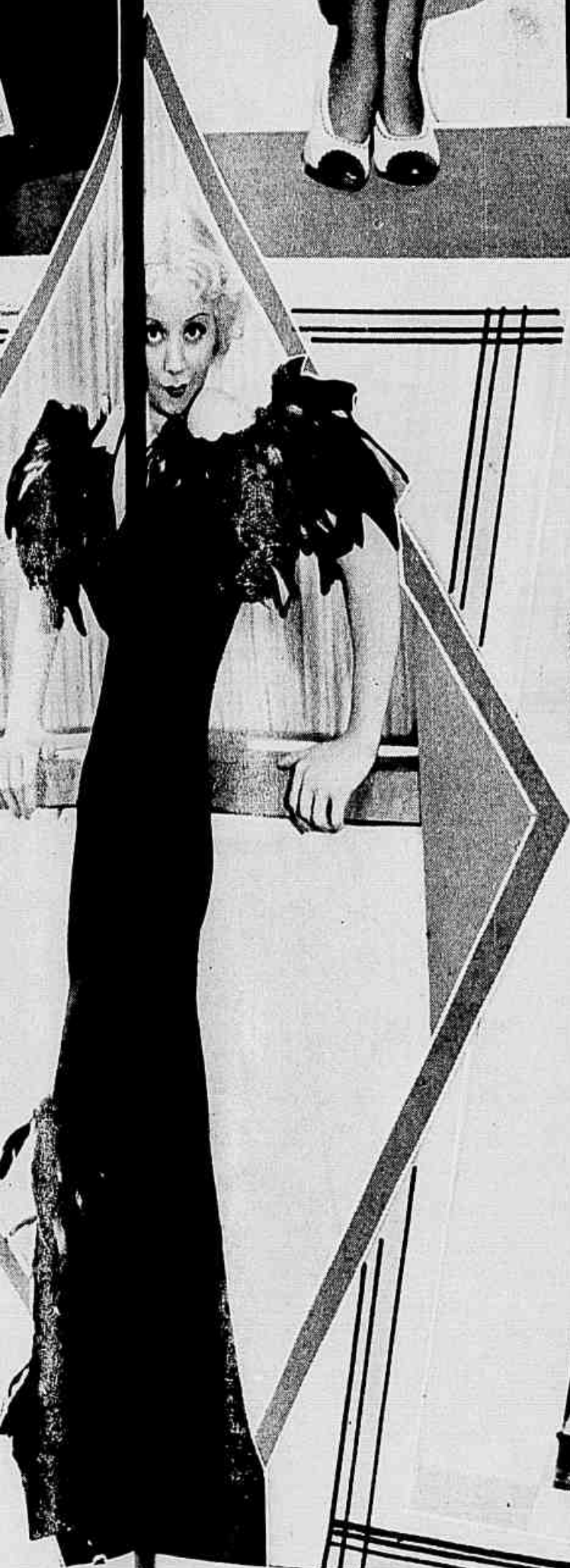
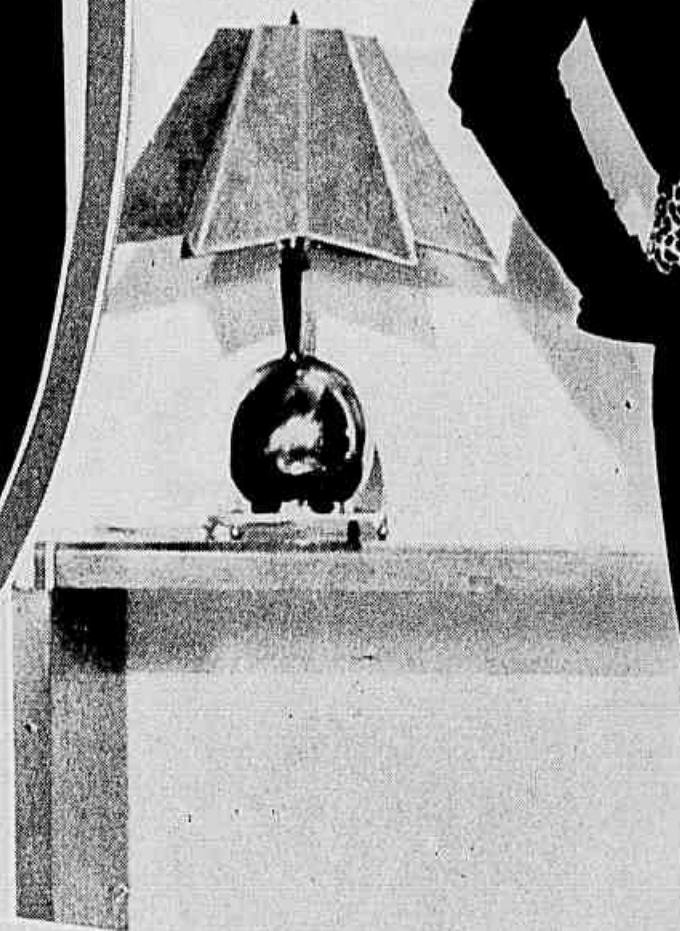
LONA ANDRE'

Sari Maritza no seu ultimo traje de soirée, azul anil ornado de missangas.

Adrienne Ames

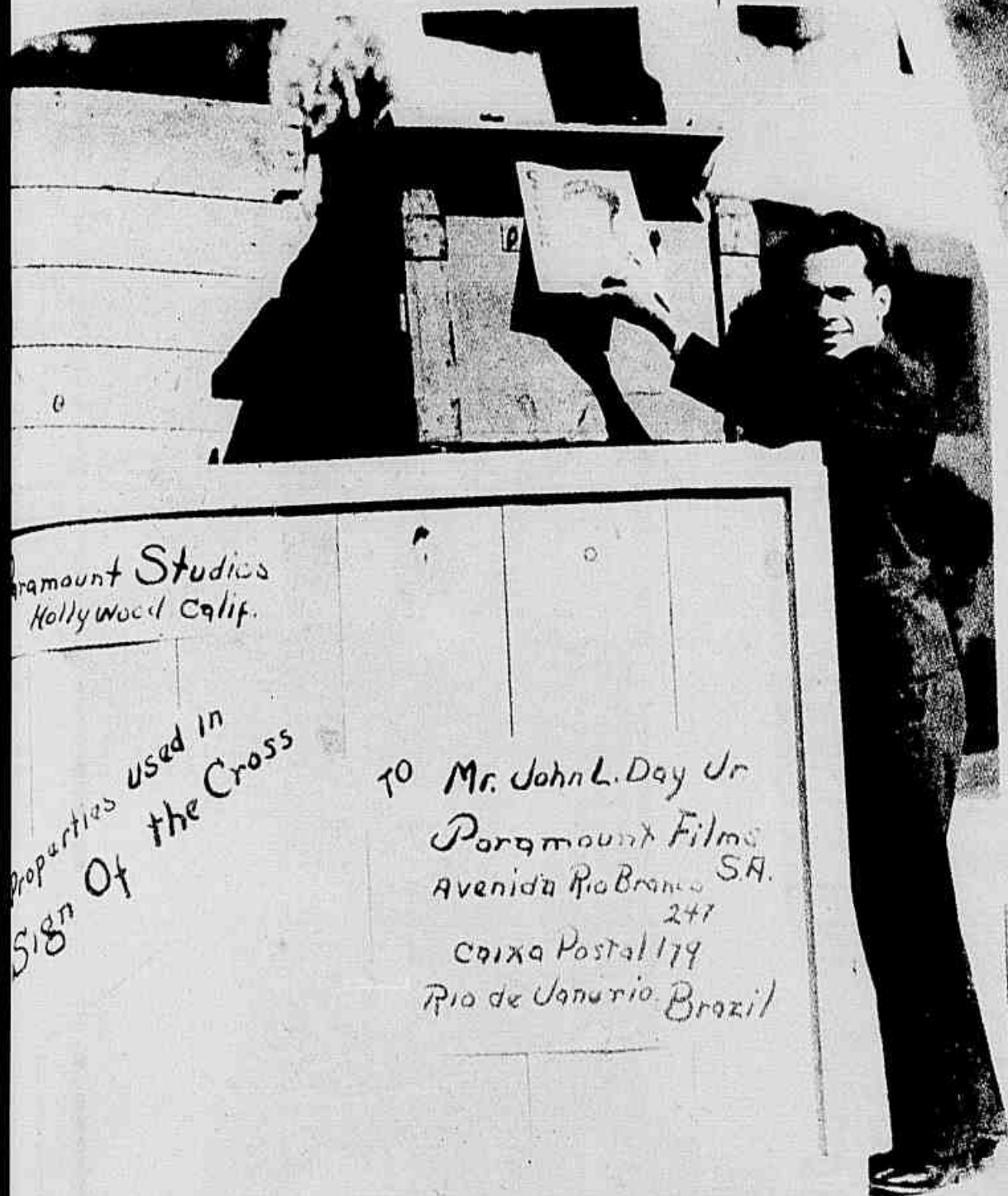
ALICE WHITE

Gail Patrick

Nancy Carroll. Costume em lã pesada ornado com pelle de leopardo.

Carole Lombard. Toilette em crepe imprimé preto e branco com pelle de raposa de prata para despitar.

Adrienne Ames no se ultimo modelo de spor E' branco com frisos botõesinhos marrons. Mas o modelo de Ka thleen Burk promett ser o favorito do ve rão... em Hollywood Crepe flamisol branc com cinto, chapéo botões vermelhos.

KATHLEEN BURKE

CLARA BOW

ALGUNS TRAJES E APETRECHOS DO FILM "O SIGNAL DA CRUZ" FORAM ENVIADOS PARA O RIO.

UM EXEMPLAR DE *CINEARTE* VOLTOU PARA O RIO NUM DOS CAIXOTES.

GILBERTO SOUTO, REPRESENTANTE DE *CINEARTE* ASSISTIU AO ENCAIXOTAMENTO.

MAIS ALGUMAS SCENAS DO FILM

MAIS uma celebridade que chega a Hollywood — Lilian Harvey — trazendo comsigo, dezoito malas de roupas e toilettes de todos os feitios, tal qual como Lily Damita quando desembarcou, ha annos...

Lilian ainda estava na Allemanha quando conheceu Clara Bow, que ali fôra a passeio acompanhada de Rex Bell. E nessa occasião, Clara mostrando o grande coração que possue, deu-lhe alguns conselhos, dizendo-lhe: — "Eu sei que você está de viagem marcada para Hollywood e quero dizer-lhe alguma cousa para seu bem: Não atire os cachorros sobre pessoa alguma e nem pretenda bancar importancia. Seja natural em todos os seus gestos e actos, que você se dará muito bem no meu paiz. Olhe para mim — logo que aprendi a ser eu mesma, procurei voltar ao Cinema. Mostre-se sempre muito sabida e não faça viagens atravez os Estados Unidos, usando muitas joias. Vejo que você tem uma bonita collecção de brilhantes e isso, á mostra, provocará a cubiça dos outros. E não esqueça o que eu disse a principio: "seja você mesma..."

Guardando com interesse esses conselhos no coração, Lilian Harvey deixou a Allemanha esquecida de que tinha o "record" de ser a Greta Garbo européa e a "estrella" mais bem paga do Continente.

Assim que chegou a New York, ficou ansiosa por abraçar a sua amiga Marlene Dietrich, que tambem fôra uma "estrella" como ella, no mesmo Studio. Em Berlim, Lilian e Marlene eram muito amigas e estavam sempre juntas. Porque eram dois typos completamente oppostos nunca houve opportunidade para ciumes.

"Trago muitas mensagens e muitos presentes para Marlene — disse Lilian, a reporter que a entrevistou — Gostaria de saber se ella tem saudades da Allemanha. Não comprehendo como alguem pode sentir-se só e tenha vontade de abandonar um lugar tão fascinante como este onde estão as Joan Crawfords e as Constance Bennetts! Não as conheço em pessoa, a unica "estrella" que conheço é Clara Bow, mas acho a America admiravel. Clara é uma pequena muito interessante. Na Allemanha, mostrei-lhe tudo, inclusive a nossa vida nocturna. Ella estava muito resfriada e devia estar na cama, mas Clara possue tanta vitalidade, tanta energia, que o resfriado não conseguiu acalmal-a. E' uma creatura incansavel, e neste particular somos identicas, modestia a parte..."

Quando se olha para Lilian Harvey descorda-se immediatamente da sua declaração firme de que não precisa de descanso. A Greta Garbo da Europa, adorada por pessoas do Continente de grande sentimento emotivo, é differente de nossa Garbo, como organdy é do setim.

Lilian é pequena, cheia de corpo, tem o rosto um pouco redondo, e não tem apparencia de orgulho. Seus traços physionomicos são pequenos, assemelhando-se aos de uma boneca animada. Sua voz parece um canto e seus movimentos são muito graciosos. Ella é na verdade bonita, mas não demasiadamente bonita.

Em muita cousa, ella poderia ser comparada á Janet Gaynor, mas Lilian possue mais vivacidade.

Estavamos jantando no appartamento de Lillian, no Woldorf-Astoria, e falavamos como falam duas mulheres que julgam interessante discutir muitos assumptos que sómente a ellas interessam.

Lilian vira-se para mim e diz: — "Sabe o que estou pensando em fazer? Pretendo vêr Nova York em oito dias, ir a todos os theatros, e tentar comprehender, porque, este paiz e seu povo dá-me a idéa de que estou em minha patria. Não me sinto uma estrangeira aqui. Estou um pouco fatigada, mas não posso deixar de fazer o que penso receiando perder alguma cousa."

A reporter disse-lhe que não havia tanta pressa em fazer o que pensava. Nova York daqui a cem annos ainda estaria no mesmo logar. E que naturalmente, antes do anno terminar, ella poderia fazer outra visita á cidade.

"Não — respondeu Lilian — eu não tenho por habito fazer as coisas dessa forma. Commigo o que tenho a fazer faço logo..."

Offereci-lhe um cigarro e ella recusou, dizendo que fumava sómente ha tres mezes e que ainda era amadora... Tambem não bebe. Na verdade, durante o almoço que tivemos, emquanto eu comia coisas substanciaes, ella bebia leite. E, á noite, durante uma recepção que fizeram em sua honra, todos beberam "cocktail", excepto Lilian.

Uma phrase não me sahia da mente — "Eu trabalho com affinco". Procurei lembrar a vida das nossas artistas, para poder ligar as idéas. As "estrellas" americanas trabalham muito, mas não se escravisam, como a maioria das moças, fóra desse ramo de actividade. Então perguntei-lhe o que queria dizer por "trabalhar com affinco"

Ella sorriu. Parece uma tolice semelhante pergunta, mas era necessaria. Ella sorriu novamente e respondeu-me: — "Nestes dois ultimos annos eu tive sómente quatorze dias de descanço, quatorze dias de liberdade... Trabalhava aos domingos e feriados e muitas vezes durante a noite.

Todas as manhãs eu deixava minha casa ás sete e meia e não terminava o trabalho senão as dez horas da noite. Isso era a média. Para as tres ultimas pelliculas que eu fiz, tive que trabalhar dia e noite, devido a pressa para que eu pudesse embarcar para America. Interessante a coincidencia: — em meu ultimo Film tem uma sequencia de um sonho onde appareço despedindo-me para seguir para Hollywood! A principio, o director queria cortar essa sequencia, mas eu insisti para que a sequencia ficasse. Quando vi a scena, tinha sahido muito bonita."

Entreguei-lhe um recorte de jornal, vindo da Europa, onde mencionava uma historia a respeito de seu casamento.

Ella ficou muito seria e disse-me: — "Não póde ser! Eu não sou casada. Considero o casamento uma coisa tão importante que jamais tive tempo para reflectir nelle. Talvez algum dia faça isso não agora. Clara Bow disse-me que haviam de me perguntar a esse respeito assim como sobre amor e outras coisas mais. Não comprehendo onde está o interesse nessas perguntas...

Quem tem interesse nessas coisas particulares á respeito de um artista? Na Allemanha não nos perguntam semelhantes coisas. O publico não nos liga importancia dessa forma. Deixo á sua vontade, querem realmente saber a meu respeito ou sobre o meu trabalho?".

Suggeri então que falasse a seu respeito.

— "Bem, primeiro eu tenho que nascer... Portanto, nasci em Londres á 19 de Janeiro. Meu pae era um bonito homem e negociante. Minha mãe, como todas as mães, adoravel. Não havia actores em minha familia, e para dizer a verdade, o facto de eu querer ser artista não agradou muito aos meus parentes, naquelles velhos tempos..."

Seguiu-se então a historia de um pae que tendo posses, um dia levou a familia para passear nos outros paizes da Europa. Lilian então contava tres annos e era a mais moça da familia. A familia andou pela Italia, pela França e depois foram a Allemanha, onde se encontravam tres semanas antes de rebentar a guerra. Estavam elles gosando a vida em Berlim, sem preoccupação alguma, quando a guerra foi declarada e elles não puderam sahir da capital allemã.

O dinheiro era pouco e seu pae viu que a guerra talvez durasse alguns annos, por isso tratou de estabelecer-se na Allemanha. O pae logo viu que elles ficariam definitivamente em Berlim, mas a mãe ainda tinha esperanças de que a guerra terminasse e queria voltar a Inglaterra, para educar os seus filhos. Ella admirava o povo allemão, mas queria educar os filhos no seu paiz.

Cada dia que se passava era mais um aborrecimento para sua mãe. As creanças tinham que ir para a escola, para a escola allemã. Quando elles voltavam da escola, traziam mais perfeição na linguagem e esqueciam a lingua ingleza. Então ella decretou que em sua casa sómente o inglez seria falado! O resultado é que hoje sua mãe fala o inglez perfeitamente e o allemão horrivelmente... Ella se sente orgulhosa em não saber allemão porque dessa forma prova o seu patriotismo.

Quando Lilian tinha treze annos, começou a tragedia em sua casa. Seu pae e sua mãe se divorciaram. Mesmo na Europa tolerante, um divorcio não era coisa para muito falatorio, naquelles dias. Mas os annos não apagaram dos olhos de Lilian, a amargura daquella separação, pois referindo-se a ella, Lilian fala com os olhos baixos, como se ainda sentisse vergonha do acontecimento.

Sósinha com tres filhos em terra extranha, a mãe de Lilian tratou de organizar sua vida novamente e para começar collocou-a numa escola de dansa, encorajando dessa forma o talento que Lilian mostrava para bailarina. Mary Zimmerman que era a professora.

(Termina no fim do numero).

Lilian Harvey entre o director Wilhelm Thiele e o photographo Carl Hoffmann, nos tempos da Ufa.

SCENAS DE "MOI ET L'IMPÉRATRICE", DA UFA.

LILIAN HARVEY

AO ALTO, COM LILIAN, CHARLES BOYER, QUE VIMOS COM CLAUDETTE COLBERT EM "O HOMEM DE HONTEM"

DANIELA BRÉGIS.

JOSÉ

HOLLYWOOD possue mais uma companhia independente, uma das muitas empresas que se lançam á aventura de produzir Fims e os distribuir pela infindavel cadeia de Cinemas, atravez dos quarenta e oito estados da União. Todas as vezes que vou a um destes Studios independentes, aprecio os trabalhos de Filmagem e ouço os planos de seus productores; fico a pensar no nosso Cinema Brasileiro.

Parecem-se ao extremo. Soffrem as mesmas adversidades, enfrentam as mesmas barreiras, são victimas da mesma campanha de descredito, inveja e... entretanto produzem seus Films, calmamente, gastando pouco dinheiro, é verdade, mas offerecendo, no fim das contas, trabalhos bons, interessantes e que — o que é o principal objectivo dos que se atrevem a tal — lhes rendem lucros.

Daqui posso falar, de cadeira. Vivo na cidade das "estrellas", estudo o meio Cinematographico com curiosidade, com interesse e dedicação. O Cinema sempre foi o meu passatempo e o meu livro.

Muitas vezes, ouvi ahi no Rio, pessoas, que se diziam peritas no assumpto, discutir o Cinema Brasileiro, declarando que precisavamos de milhares de contos, milhões mesmo... afim de podermos ter Films! Não resta a menor duvida, que sem dinheiro nada se faz... mas não são precisos esses milhares de contos, que os "entendidos" propalam em altas vozes.

Os independentes de Hollywood produzem seus Films, gastando a decima parte que os grandes Studios usam para suas pelliculas. A verdade póde ser contada em poucas linhas — o Film, em si, como os grandes Studios os fazem, não requerem a metade do dinheiro empregado. Ha gastos desnecessarios, como ordenados fabulosos, remanescentes de contractos, assignados em épocas em que a industria estava nadando em ouro. Ha ordenados pagos a executives, pela mesma razão. Ha uma serie de empregados e auxiliares, trabalhando num Film que ganham verdadeiras fortunas e tudo isso é o resultado de um periodo de loucuras extravagantes — de um delirio que tende a passar, mal taes contractos expirem e que, seguramente, não serão renovados.

Os independentes não possuem Studios fabulosos — não têm escriptorios com dezenas de secretarias e mil telephones... Não têm artistas contractados, e por tanto não são obrigados a pagamentos semanaes, que acarretam esse mundo de despesâs exorbitantes. O pessoal que para elles trabalha é limitado, mas o melhor possivel. Um Film, quando entra em Filmagem, foi estudado pelos productores, com o maximo cuidado. Cada vintem foi collocar-se na lista das cifras, intelligentemente e vae ser gasto em determinada despesa estrictamente necessaria. O tempo de Filmar um desses Films é limitado — e o director não pode passar do tempo marcado. O productor fica em cima do director, do elenco, dos assistentes, dos laboratorios. Tudo anda numa marcha forçada. Todos os gastos superfluos são cortados, e desse modo um Film pode ser feito em menos de uma semana. Os dialogos são estudados, muitos dias antes — e cada artista sabe o seu papel de cór. Quando o director entra no "set" para Filmar, sabe o que tem a fazer e tem certeza que nada será modificado — não se perdendo, desse modo, nem tempo nem dinheiro. E os Films sahem bem feitos, pois Cinema, como qualquer outra industria, deve ser feito e produzido dentro de methodos commerciaes, cujo fito é render lucros!

Muitos vão dizer, ao ler estas linhas.... "Oh, mas os grandes Studios não fazem Films em uma semana." Pois fiquem sabendo que os grandes Studios já principiam a obedecer a esta medida, tambem.

A Warner Bros produz os seus Films, agora em quinze dias, apenas. E os artistas trabalham dia e noite. George Arliss, esse grande artista, não inicia um trabalho seu, antes de que todo o "cast", sob suas ordens, ensaie os differentes papeis, até que o resultado final satisfaça ao formidavel interprete. E os Films de Arliss são os maiores successos da Warner aqui na America.

A Fox, nas suas versões hespanholas, trabalha oito, nove ou, no maximo, dez dias — e o resultado é optimo. Chamo a attenção dos leitores para o Film de Roulien, "O Ultimo Varão sobre a Terra!"

Emquanto os independentes, com suas medidas de economia, com seus methodos intelligentes, vão fazendo dinheiro com seus Films, muitos dos grandes Studios têm perdido dinheiro. Esta é uma verdade, que só se póde ver de perto, depois estar aqui, em Hollywood e presenciar os factos materiaes. Por isso, os grandes Studios estão tratando de copiar os processos desses independentes, que elles taxavam de "poverty row"... ainda ha bem pouco tempo!

Esta minha chronica — ou melhor esta minha entrevista com José Crespo, unico artista, sob contracto para Fanchon Royer, productora independente, foi feita dentro do palco, onde

José Crespo e Conchita Montenegro numa scena de "Dos Noches", Film falado em hespanhol da Fanchon Royer.

Carlos Borcasque, director do Film, Gilberto Souto, repr.sentante de CINEARTE, Conchita e José Crespo.

Crespo Saudoso do Rio e S. Paulo

o sympathico artista hespanhol estava Filmando a versão em castelhano de um Film em inglez, que acabara de pôsar, dias antes. A montagem era das mais bellas. Luxuosa mesmo, posso dizer. Uma arcada de um castello europeu. Mas adeante, numa divisão do mesmo palco, a sala do Casino de Jogo, em Monte Carlo, com sua escadaria, fingindo marmore. Do lado opposto, um recanto de salão, moderno, elegante, com decorações de luxo e bom gosto. Fiquei surprehendido com o cuidado que notava em tudo. Era a primeira vez que pisava o Studio de Fanchon Royer, a unica mulher productora de Films, actualmente trabalhando em Hollywood.

Miss Royer, muito moça, distincta, agradavel, chama-me para o seu lado e inicia uma ligeira palestra commigo. Ella, em tempos, fôra manager de muitos artistas, principalmente, elementos hespanhóes e mexicanos.

Tomara parte activa em muitos Films, vira de perto a machinaria dos Studios, e, um dia, resolveu produzir tambem. Armou-se de uma coragem e uma dedicação unica — essas duas qualidades que são a razão de se vencer uma campanha — tal qual os productores brasileiros possuem.

Tem sido feliz. Seus trabalhos, em que ella põe toda a sua intelligencia e actividade, têm distribuição certa em New York. Antes de iniciar a nova producção deste anno, ella assignou contractos, garantindo a distribuição dos Films que vae produzir. Uma vez isto feito, lançou-se em campo.

Até 1 de Junho deste anno, é obrigada a fazer oito Films e os faz obedecendo aos methodos empregados por todos os independentes, de Hollywood.

Disse-me ella — "Quando estava em New York, encontrei, novamente, José Crespo, que voltava de uma longa viagem a Europa. Elle é um typo excellente, bom artista e sei que a sua popularidade em todos os paizes da America do Sul, assim como na Europa é grande. Pensei em fazer delle um nome para o Cinema americano, para o nosso mercado interno. Dei-lhe um contracto por tres annos. Fizemos o primeiro Film, que resultou optimo. Agora, acaba elle de completar o segundo, em inglez. Foi então que resolvi, numa tentativa, iniciar a confecção de uma versão hespanhola da mesma historia. Chamei para dirigil-a a Carlos Borcosque, que, na Metro Goldwyn-Mayer, fez varios Films e dos que mais dinheiro renderam ao departamento hespanhol dessa empresa, ha perto de dois annos, quando a producção em idioma estrangeiro, dominava Hollywood. Reuni ao nome de Crespo, o de Conchita Montenegro, figura de artista elegante, bonita, popular!

Em cinco dias faremos este Film. Não se admire. Obedeceremos ao original inglez, as mesmas montagens luxuosas, os mesmos interiores de bom gosto... diz ella, acrescentando — "modestia á parte...!"

Mas, o meu fito era palestrar com José Crespo, que eu soubera estivera no Rio, ha annos, quando Catalina Barcena e Martinez Sierra mantinham companhia theatral, e estavam trabalhando no Municipal.

Borcosque me leva até José Crespo, que havia terminado uma das scenas. Vamos para um recanto da montagem, longe do bulicio do "set", emquanto o director ordenava uns "shots" com outros elementos do elenco. José Crespo mudou bastante. Não é mais o joven que vimos num pequeno papel em "Revanche", ao lado de Dolores del Rio. Lembram-se? Elle era o joven cigano sentimental, sempre a tocar a sua harmonica e a cantar canções de amor... Recordam-se delle?

Mudou e bastante. Mostra-se um typo mais mais voronil, mais forte, mais alto, mais robusto. Deixou crescer o bigode. Mas, a mesma sympathia, o mesmo artista agradavel, educado, distincto a cujo respeito, eu, tantas vezes, ouvira palavras de elogios.

"Tenho saudades do Rio... principalmente de Copacabana," — diz-me elle, ao iniciarmos a nossa conversa. Para mim, aquella palestra tinha um sabor assaz delicioso.

(Termina no fim do numero).

José Crespo e June Collyer, na versão ingleza do mesmo Film.

Constance Bennett

5 estrellas vão

HOLLYWOOD sempre offerece noticias sensacionaes ao mundo. E' uma "estrella" que nasce, um casamento interessante, um divorcio que surge, uma nova producção de milhões de "dollars", etc.

Muitas vezes é publicidade, mas tambem muita cousa é verdadeira. Esta noticia da proxima retirada do Cinema de cinco conhecidas figuras da téla, está neste ultimo caso. Por isso não é necessario imitarem S. Thomé — este anno o Cinema vae ficar privado do trabalho de cinco dos seus elementos mais representativos, que são os artistas que seguem.

Constance Bennett, antigamente sempre dizia que jamais deixaria o Cinema e agora faz questão de que todos saibam que o Film que está fazendo será o ultimo de sua carreira. Não haverá "mas", "se" ou "talvez" Connie deixará o Cinema ao expirar o seu contracto com a R.K.O.

Ronald Colman que terminou, não faz muito "The Masquerader", não falará deante dos microphones, pelo menos durante dois annos, ou talvez mais.

Clive Brook tambem vae deixar o Cinema e é provavel que não volte mais.

Ruth Chatterton, tambem, logo que termine o seu contracto com a Warner, pretende retirar-se dos Studios e, ha quem affirme que o seu marido — George Brent — seguirá o mesmo caminho.

Ramon Novarro tendo terminado o seu contracto com a Metro, tem agora o seu pensamento concentrado na Hespanha e na Italia, para onde irá, dedicando-se exclusivamente á musica e ao canto, no periodo destes tres annos proximos.

Tudo isso parece sôar como publicidade para o proximo Film de cada um destes artistas... Já temos lido tantas vezes *"este é o ultimo Film da "estrella" X"*, que o publico já não leva mais em consideração essas declarações dos artistas.

Póde ser que os artistas tenham o desejo de deixar as suas actividades artisticas, mas nunca levam avante a realização desse desejo. Ha oito annos que Mary Pickford vêm dizendo que vae abandonar o Cinema, depois de terminar o seu ultimo Film. Gloria Swanson, ainda nos tempos de De Mille, disse que ia abandonar os Films... mas, certas condições do Cinema actualmente, fazem com que essas novas declarações dos cinco artistas citados, sejam authenticas.

Os leitores já ouviram falar na prophecia de Hollywood, que se refere a decadencia da posição de "estrella"? E, que está proxima, a éra em que os artistas nos Studios serão contractados para trabalhar, sem distincção de classe? Ainda: que os salarios serão muito reduzidos, até chegarem a proporção de um decimo do que são actualmente?

O privilegio das "estrellas" com a sua gloria propria está ficando uma cousa do passado. Diz-se que os productores estão supportando as "estrellas "de grandes salarios, sómente até o final dos seus contractos e que terminados estes, volverão suas vistas para novos artistas e artistas estrangeiros... Na nova phase do Cinema o nome do artista não prevalecerá mais, cedendo logar á historia! Muitos productores já não têm mais aquelle poder de attracção que possuiam, sendo necessario fazer Films com duas "estrellas" para emprestar mais interesse aos Films, como nos tempos do Cinema silencioso...

Para a maioria das "estrellas", essa mudança será insupportavel e muitas a julgarão como uma humilhação. Já tem surgido debates sobre o assumpto, em varios Studios...

Todos se julgam mal satisfeitos com os papeis, a maneira como são annunciados nos cartazes, a concurrencia dos novatos e um sentimento de antagonismo nasce no pensamento daquelles que já deram tudo, quando os tempos eram outros — por que continuarem, se as vantagens já vão se eclipsando...? Não vale á pena renovar um contracto, percebendo a metade do salario anterior e sem gozar de privilegio algum... Essas são as razões porque os artistas em questão fazem questão de annunciar a sua retirada do Cinema.

No caso de Constance Bennett, conforme ella mesma já explicou, nada disso motiva a sua retirada.

A' proposito, Constance disse: — "Não é porque eu não esteja satisfeita ou porque tema que meu futuro contracto não me traga vantagens — meu caso é puramente pessoal. O Cinema não tem sido o principal factor de minha vida, como acontece com muitas outras artistas. Atravez de algumas experiencias, já tive a prova de que poderei ser muito feliz longe do trabalho e principalmente da fama de Hollywood. Uma dessas experiencias foi quando estive ausente do Cinema durante quatro annos, quando casada com Phil Plant. Com a posição de "estrella" já consegui ganhar muito dinheiro e assim não tenho mais o incentivo financeiro... Por outro lado, adoro as viagens e gosto de ter tempo bastante para devotar-me as minhas amizades, cousas que a minha carreira Cinematographica me tem privado sempre. Logo que termine o meu contracto, Henri (o Marquez) e Peter (meu filho adoptivo) iremos para o Sul da França. Sei que será difficil viver em Hollywood, sem trabalhar no Cinema... Tenho certeza de que, a principio, irei sentir muitas saudades de tudo isto aqui. O habito é um caso muito sério, mas isso passará e sinto que não ficarei mais tentada pelo Cinema, não correrei mais o risco de voltar para deante das "cameras". Sahindo daqui, não levo vacillações, não tenho mais que pensar em Films — será um descanço admiravel! Por isto, logo que termine o meu contracto não o reformarei e deixando Hollywood não mais voltarei aqui..."

Ramon

Os planos de Ronald Colman não estão tão delineados quanto os de Connie. Sua annunciada retirada de dois annos, conforme elle disse a um amigo, será um prolongado descanço, depois de tantos annos de actividades Cinematographicas, Ronald, tal qual como Constance, aspira um descanço. Mas dizem as más linguas, que não é isso o motivo da retirada de Ronald... Dizem que o que Ronald deseja é terminar as suas relações commerciaes com Samuel Goldwyn. Não é nenhum segredo o facto de que a amizade de ambos já não é a mesma daquelles tempos de "Anjo das sombras" e "Uma noite de amor". E' conhecida a indemnização que Ronald pediu a um tribunal, contra Samuel Goldwyn, motivada pelas declarações que o conhecido productor fez á imprensa e cuja publicidade reflectiu muito sobre o caracter de Ronald.

Clive Brook vae deixar o Cinema por varias razões. Ha pouco tempo, elle disse a um jornalista: — "Nunca pensei em ficar tanto tempo em Hollywood! Para ser franco, foi o dinheiro que me tentou a vir para cá. Pensei que conseguindo ganhar bastante dinheiro, poderia abandonar o Cinema logo que possuisse o necessario para viver o resto da vida sem preoccupações financeiras, dedicando-me sómente á outras manias como por exemplo voltar a ser jornalista, como já fui ha annos. Talvez eu esteja ficando velho... mas o principal é que tenho trabalhado muito e necessito de um descanço de, pelo menos dois annos. Depois disso, poderei

voltar ao Cinema, mas sinto que devo abandonal-o para sempre... Não sei... só mesmo longe de Hollywood é que poderei deliberar se voltarei ou não..."

As idéas de Ruth Chatterton são identicas ás de Constance Bennett. O gordo contracto de Ruth com a Warner Bros., durante tres annos, deu-lhe dinheiro bastante para que ella hoje tenha o necessario para viver. Da mesma forma como Connie, Ruth tem muitos amigos fóra do Cinema, amizades que ella deseja cultivar. Antes de embarcar para a Europa, Ruth, falando a um reporter lhe disse: "Esta viagem será apenas um passeio, mas não está longe o dia em que embarcarei deixando Hollywood para sempre... Estou ansiosa para chegar a Inglaterra e ver os meus velhos amigos. Não me comprehenda mal: eu tenho feito successo na téla e sou grata a todos por isso, mas o meu verdadeiro ideal tem sido e será sempre — o palco!"

Ha muitos annos que Ramon Novarro não faz segredo dos seus planos. Elle sempre diz que o Cinema está em segundo plano junto

Lila Lee e Clive Brook

Ronald

abondonar o Cinema

aos seus interesses musicaes. Ha anno e meio, quando terminou o seu contracto com a Metro (o mais longo contracto que um artista já teve em Hollywood), elle declarou que embarcaria immediatamente para a Europa, onde ia preparar-se para concertista e talvez actor da grande opera.

Mas afinal decidiu ficar e renovou o contracto por mais um anno. Seus amigos intimos acreditam que essa sua resolução de deixar o Cinema agora, foi motivada por questões de dinheiro, pois Ramon procurava fazer a sua independencia e a de sua familia, antes de deixar o Cinema. Elle annunciou que ao terminar *"The man of the Nile"*, embarcará para o Velho Mundo e lá estudará musica até estar apto a apparecer ao publico como um "astro" do palco. Como "estrella", os dias de Ramon já não são os mesmos de hontem!...

Elle mesmo diz: — "Minha carreira Cinematographica tem sido deliciosa, mas já chegou ao seu desenlace. Agora quero uma nova arte onde faça novos amigos..."

Tom Mix escolheu o Natal de 1932 para declarar que deixava o Cinema e disse: — "Já é tempo de ceder o logar a outro. Nenhum de nós pode ser "estrella" a vida inteira. Ha sempre gente nova merecedora de opportunidade e é justo que os velhos cedam os seus postos aos moços. Demais, acabei de convencer-me que eu já estou velho até para o circo..."

Lila Lee tambem vae deixar o Cinema em virtude do seu casamento com o director George Hill, mas ella voltará, de vez em quando... Agora ella quér tambem umas férias e para gozal-as como entende, será obrigada a desistir de trabalhar durante o tempo destas ferias. Lila Lee é uma das artistas que mais tem trabalhado no Cinema. Desde creança que ella trabalha!

Marlene Dietrich, logo que terminar *"The Song of Songs"*, voltará para a Allemanha, com seu marido Rudolph Sieber, que aliás é director Cinematographico (sabiam?) e dedicar-se-ão a educação de Mariasinha Dietrich. Se Marlene voltar ao Cinema, será na Ufa dirigida de novo por Von Sternberg, permittindo tambem que Sieber a dirija. No caso de Marlene a sua retirada é provocada por saudades da patria e a longa serie de "encrencas" durante o seu tempo na Paramount...

Preparem-se pois para as "despedidas" de Connie, Ronald, Clive, Ruth e Ramon.

Que pena que não sejam outros estes cinco artistas! Por exemplo: George Arliss, Leslie Howard e outros conhecidos.

FILMS CENSURADOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA DE 16 A 28 DE JANEIRO

O rithmo das Richshas — Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. nº 821 — Approvado.

Metrotone News nº 167 — Jornal — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Certif. nº 822 — Approvado.

Loucuras da noite — Drama — Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. nº 823 — Improprio para creanças — Approvado.

Lição de musica — Desenho animado — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Certif. nº 826 — Approvado.

Ossos do officio — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Certif. nº 827 — Approvado.

"Dive in" — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Certif nº 828 — Film educativo.

Athletic daze — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Certif. nº 829 — Film educativo.

Splash — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Certif. nº 830 — Film educativo.

Jornal Lucci — Lucci Film — Rio de Janeiro — Certif. nº 831 — Approvado.

Jornal Fox Movietone nº 6x34 — Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. nº 832 — Approvado.

"The Phanton Broadcast", da Monogram, reune Vivienne Osborne, Gail Patrick e... Mary Mac Laren.

"Little Women", será um dos novos Films de Katherine Hepburn, a nova sensação da Radio. E "The Mornings Glory" é outro dos seus proximos Films.

Anita Page foi emprestada outra vez. Agora á Columbia para o Film "Soldiers of the Storm" E por falar em Columbia, o mais recente Film de Mae Clarke para esta empresa é "Parole Girl", ao lado de Ralph Bellamy e Neil Hamilton.

Johnny Hines — lembram-se delle? — volta em "Dead on Arrival", da Paramount.

Madge Evan tambem figura em "Made on Broadway", da Metro, com Robert Montgomery e Mae Clarke

Rudolph Galante.

Rudolph, como se sabe, é brasileiro e tem figurado numa serie de films em Hollywood. Viram entre os mais recentes, do "Ultimo Vôo"? Elle tambem é um dos mais interessantes dansarinos dos cafés e cabarets da terra do Cinema.

HEATHER ANGEL

A nova estrellinha da Fox e a Paschoa.

MORENA DA ALLEMANHA...

Kathe Von Nagy

Obrigado, Kathe!

20 PERGUNTAS INDISCRETAS A JOAN CRAWFORD

JAMES FIDLER inventou uma novidade em entrevistas: fazer apenas vinte perguntas ás "estrellas.

E James Fidler fez estas perguntas a Joan Crawford...

VOCÊ FEZ ALGUMA OPERAÇÃO NOS OLHOS, PARA QUE ELLES FICASSEM TÃO GRANDES?

— Não. Eu explico a razão da sua pergunta: uma outra "estrella", tambem chamada Joan, andou atrapalhada com os olhos... Quando ella vae a New York, tem por habito visitar um certo oculista. O povo começou a falar e dahi a confusão commigo. Chegaram a dizer que eu estava céga... Depois disseram que eu tinha feito operação para ficar com os olhos grandes...

POR QUE USA UM "MAKE-UP" TÃO PESADO E TÃO FORTE EM SEUS LABIOS?

— Quando eu entrei para o Cinema, disseram-me que a minha bocca era muito grande, por isso adoptei um "make-up" que désse a impressão de que ella era pequena... Não ha muito tempo, convenci-me de que ella não era tão grande assim como diziam e passei ao outro extremo, usando baton escuro, afim de pronunciar os labios... O effeito foi maior do que eu esperava e tive que usar um meio termo: passo o baton, em toda a extensão dos labios, usando-o de côr natural...

A DIÉTA QUE FAZIA, CHEGOU A ARRUINAR A SUA SAUDE? FAZ DIÉTA. AGORA?

— E' tolice! A diéta jámais arruinou a minha saude. Eu alimento-me bem e como até sentir o estomago cheio... Os medicos me aconselharam que não comesse tanto, por isso decidi a não comer e passei muitos dias, comendo apenas... coalhada. Dessa fórma, minhas condições physicas se enfraqueceram e foi necessario muito cuidado medico para poder voltar ao normal. Ainda hoje, faço diéta. Mas é de uma forma mais sensivel. Evito os alimentos gordurosos...

O QUE VOCÊ MAIS DETESTA QUE SE ESCREVA A SEU RESPEITO?

— Mentiras e boatos! Não só a meu respeito como á respeito dos outros... Julgo-me honesta e sincera e detesto a hypocrisia. Mentiras e boatos repellentes, deixam-me furiosa. Uma vez, pensei em lutar contra isso, mas acabei me convencendo da inefficiencia dessa luta e descobri que o melhor é não ligar importancia...

SENTE-SE DOENTE? A SUA VIAGEM A' EUROPA PRENDIA-SE AO RESTABELECIMENTO DE SUA SAUDE?

— Em parte. Estive doente, mas agora, já estou boa. Eu me dedico muito ao meu trabalho e meus nervos me castigam... Quando embarquei para a Europa eu estava na imminencia de ter um colapso de nervos. A viagem foi tão salutar que resolvi fazer uma viagem annualmente...

VOCÊ E SEU MARIDO CHEGARAM A ALGUM ENTENDIMENTO DE QUE CADA QUAL PODERIA FREQUENTAR LOGARES PUBLICOS EM COMPANHIA DE PESSOAS EXTRANHAS?

— Sim. Nós somos bastante intelligentes e comprehensiveis para admittirmos outras amizades, sem receio que o ciume nos atrapalhe. Nós trabalhamos numa unica classe de negocios. Em nossa vida tem havido periodos que o nosso trabalho não permitte irmos juntos, frequentemente, em certos logares, por isso estamos de accordo em procurarmos, cada qual, uma companhia extranha. Infelizmente muita gente não nos comprehende...

O QUE FEZ VOCÊ MUDAR O SEU TEMPERAMENTO DE UMA JOVEN DANSARINA QUE GOSTAVA DE GOZAR A VIDA, PARA A DIGNA JOAN DOS DIAS DE HOJE?

— Não penso que tenha mudado! Entretanto, admitto as alterações naturaes da vida. Gostaria de tomar parte em qualquer concurso de dansa, mas os hoteis e os restaurantes de Hollywood já não usam mais esse divertimento. E não esqueça de que agora eu trabalho muito e ha noite estou cansada...

PENSA EM TER FILHOS?

— Aos milhares! Amo-os. Nas ruas, ás vezes, tenho vontade de agarrar as creanças e beijal-as... As mães devem ter medo de mim, porque os pequenos que trabalham commigo nos Films, acabam ficando cheios de vontades...

QUAL E' O LIMITE DA SUA AMBIÇÃO?

— A ambição não tem limite... Uma vez perguntei a uma amiga isso que me pergunta e ella me disse as cousas que desejava fazer. Comprehendi que ella não era ambiciosa, apenas tinha desejos... Para todos, existe sempre um novo e alto ponto para ser conquistado e pessoa alguma até hoje attingiu á perfeição...

VOCÊ PENSA QUE A MULHER DEVE TER CIUME DO PASSADO DO MARIDO E VICE-VERSA?

— Não. O passado tanto do homem como da mulher, pertence a cada um. A esposa e o marido devem mutua lealdade sómente a partir do dia em que se compromettem a viver um para o outro...

— VOCÊ CONCORDA COM MUITOS CRITICOS QUE ACHARAM "RAIN" O SEU PEOR TRABALHO CINEMATOGRAPHICO?

— Não. Mas confesso que theatralizei a maioria das scenas... Quando assisti a "première", por muitas vezes eu fechei os olhos e disse baixinho ao Douglas: "Avise-me quando acabar a scena..." Senti-me infeliz durante a Filmagem de "Rain"! Infeliz, quero dizer, no "set" e com certos detalhes da producção. Assim como eu trabalhei é impossivel alguem trabalhar bem.

QUANTO TEMPO PENSA EM FICAR NO CINEMA?

— O tanto quanto permittam as historias. Não acredito que uma "estrella" tenha um periodo de vida limitado — essa epoca já passou. Dêm-lhe boas historias e uma "estrella" será popular indefinidamente, tal qual como no palco...

TEM AMBIÇÃO DE ENTRAR PARA O THEATRO?

— Sim, desde creança. Tenho loucura de actuar para uma audiencia que eu esteja vendo. Meu contracto prohibe-me disso, mas espero realizar esse desejo, dentro de breves annos...

TEM SENTIDO PRESSÃO PELA PRESENÇA DE GRETA GARBO E NORMA SHEARER NA MESMA COMPANHIA?

— Absolutamente! Nós somos tres typos completamente diversos e penso que a Metro escolhe tão boas historias para Norma, como para Greta e para mim, com a maior imparcialidade possivel.

VOCÊ GANHOU TANTO QUANTO PERDEU COM O CASAMENTO?

— Ganhei muito mais... Consegui pelo menos a divisar a vida com mais seriedade. Aprendi a importancia da tolerancia e do sacrificio. E descobri que é interessante a gente ser considerada por outra pessoa. Qualquer mulher que se casa, só tem a lucrar...

CRÊ QUE O HOMEM DEVE SER O CHEFE DE CASA?

— Sim e Douglas tem esse direito em nossa casa. Elle é quem paga aos creados, o armazem e todas as despezas... Eu assumo unicamente as responsabilidades de uma esposa — manter a casa em ordem.

ACHA QUE AS MULHERES CASADAS DEVEM TRABALHAR?

— Acho que toda a mulher deve ter outro interesse além do de sua casa. Tambem acho que certos deveres devem ser considerados. Se a mulher casa-se com um homem de poucos recursos e é obrigada a trabalhar, ella deve ter uma empregada que será paga com o seu ordenado...

O QUE DEVE A MULHER FAZER DE MAIS SENSIVEL PARA TORNAR-SE MAIS ATTRAHENTE?

— Simplicidade. Toda a mulher deve fazer o possivel para ser ella mesma — fazendo com que a sua pessoa seja o mais agradavel possivel. Algumas mulheres possuem mais do que belleza, outras mais personalidade, e ainda outras, mais senso commum, porém, está na natureza de toda a mulher fazer-se natural e assim será mais admirada.

VOCÊ PESA SÓMENTE CINCOENTA KILOS?

— Peso cincoenta e oito e quero que todo o mundo saiba disso! Os jornaes disseram que eu peso menos de cincoenta. Se eu pesasse isso, seria tão esguia como uma cerca de estrada de ferro...

AGORA, MISS CRAWFORD, UMA PERGUNTA QUE EU NÃO GOSTARIA DE FAZER, PORÉM, DEVE SER FEITA, PARA SATISFAÇÃO DO PUBLICO — VOCÊ E DOUGLAS ESTÃO PENSANDO EM DIVORCIO?

— Muito agradeço a sua bondade e gentileza... A resposta é NÃO! Tudo o que dizem por ahi é falso. Póde escrever e destacar bem: N-Ã-O!...

"A noite de Junho 13"

A BORRASCA (Tess of the Storm Country) — Fox — Producção de 1932.

A ultima sequencia deste grande idyllio que tem sido os Films de Janet Gaynor e Charles Farrell desde *Setimo Céo* até hoje... E' uma linda despedida para Diana e Chico!... Despedida, porque Charles Farrell deixou a Fox e o par ficou desfeito. E' uma pena. A união Cinematographica destas duas figuras sinceras e agradaveis, era tão admiravel, tão sentimental e tão romantica.

Serve para despedida a refilmagem de um argumento que já teve duas versões silenciosas com Mary Pickford: uma em 1917 e outra em 1922, sob o titulo brasileiro de *O Paiz das Tormentas*... E uma versão com Norma Talmadge para a Select, em 1919 e o nome foi *O Segredo do Paiz das Tempestades*... Mas Janet Gaynor como a pequena e mimosa Tess, supplanta as anteriores creações de Mary e Norma... A versão falada é mais um romance ingenuo e suave, digno do par mais delicado e romantico do Cinema.

O enredo é complicado, motivando um Film de aventuras, mas não é este o valor do Film... Não ha grandes observações intimas, isto é — scenas que demonstrem os sentimentos que agitem as almas dos personagens. O scenario poderia ser um pouco mais profundo e observador neste ponto... embora, o caracter de Jante Gaynor esteja bem delineado naquellas scenas do inicio, com o macaquinho. Mas o Film é lindo, apesar de simples tem encanto, valor e um sentimento muito sincero. Pelo seu desenrolar ha muita coisinha humana e verdadeira, como o final na igreja, e outras. E como sempre: alguns idyllios ternos e interessantissimos entre Charles e Janet. Ambientes maritimos e uma atmosphera perfeita, naquella poetica aldeia de pescadores, photographada em quadros com a belleza pictorica peculiar aos Films de Alfred Santell.

Janet Gaynor passa o Film vestida com calças e que artista meiga, suave e admiravel! Charles Farrell não tem muito que fazer, é verdade, mas é sempre o galã ideal para a innocencia e a fragilidade deliciosa de Janet. June Clyde, encantadora num papel triste — bonito e humano o seu romance com George Meeker. Claude Gillingwater, num papel simplesmente antipathico, consegue sympathias. Dudley Digges é que não agrada muito... Matty Kemp, Sarah Padden e Louise Carter, figuram.

Direcção agradabilissima de Alfred Santell. Um Film romantico e esplendido, especialmente para os "fans" do par mais espiritual do Cinema...

Cotação: — MUITO BOM.

PROSPERIDADE (Prosperity) — M.G.M. — Producção de 1932.

Marie Dressler como presidente de um banco numa cidade pequena, ás voltas com a crise e procurando vencel-a, motiva uma comedia estupenda e que supplanta as anteriores da dupla Dressler-Moran.

E' uma esplendida diversão, alegre, optimista, cheia de boas observações, algum sal grosso e principalmente muito humorismo fino. As refilmagens que o Film soffreu valeram a pena, pois nos veiu uma comedia interessantissima. O Film como está, tem espirito e tem tambem uma grande sinceridade nas suas scenazinhas dramaticas, que a arte de Marie Dressler torna tão verdadeiras e preciosas. Suas sequencias estão recamadas de piadas optimas e valem todas boas gargalhadas. A rivalidade amiga entre Marie e Polly Moran. O casamento dos filhos. Polly Moran retirando o dinheiro do banco. O corte de cabellos nas creanças. E culmina a comedia, no pretenso suicidio final de Marie Dressler e suas consequencias.

Marie Dressler naquelle seu nervoso de facil contagio na platéa... é sempre admiravel! A's vezes faz-nos pensar que é mesmo uma pena, gastar uma artista tão dramatica em comedias, se bem que ahi ella diverta tanto. Polly Moran, ajudando-a, faz rir como nunca. Está impagavel e vale esplendidas gargalhadas todas as vezes que apparece, sempre mais engraçada do que antes! Anita Page, linda, forma com Norma Foster o casal de filhos. John Miljan e John Roche como villões, Henry Armetta e Halliwel Hobbes, figuram.

Henry Alden (lembram-se della?) apparece como extra naquella scena em que Marie Dressler propõe o intercambio de serviços e artigos sem o auxilio monetario, para solver a crise. Aliás nessa sequencia, o Cinema dá uma opinião sobre a crise, abordando muito discretamente um problema em actual discussão...

A historia é de Sylvia Thalberg e Frank Butler. Adaptação de Zelda Sears e Eva Greene. Leonard Smith foi o operador. Sam Wood desta vez deu uma direcção muito interessante.

Cotação: — MUITO BOM.

VALENTINO (Night After Night) — Paramount — Producção de 1932.

George Raft no seu primeiro Film como astro. E' a historia de um romantico e ignorante dono de um *speakeasy*, que se apaixona por uma pequena da sociedade...

Film neste genero, para agradar, hoje, precisa ter algo especial e um tratamento muito bom. E' por isto que este interessa uma série de typos e caracteres curiosissimos, esplendidamente vividos por um optimo elenco.

Nada para deslumbrar mas um Film rapido que diverte pois traz muita comedia e algum romance. O inicio é bom e agrada a maneira como está contado com a camera o Film todo, usando ás vezes de *shoots* curiosos, angulos novos e de valor como na scena em que Constance Cummings quebra os quadros e o espelho de Raft. Aliás esta scena é um tanto falsa e como todo o final — convencional. Mas é desculpavel pois serve para envolver de mais romance a personalidade de George Raft como um pirata elegante, seculo XX, fascinação das pequenas...

O Film traz tudo muito bem contado em imagens bonitas mas só é pena que falte um pouco mais de intensidade, de alma, de direcção talvez... Mas ha outras cousas boas que compensam. O papel de Raft é curioso e sua paixão é romance com a pequena da sociedade, idem. A sequencia do jantar com Constance e Alison Skipworth, e a entrada subita da impagavel Mae Wets — esplendida! Só esta scena vale o Film.

Ha detalhes e piadas interessantes assim como aspectos bem observados de um *speakeasy* elegante, se bem que em New York não os ha, luxuosos assim. Fornece, comtudo, um *back-ground* de primeira, para o desenrolar da historia do Film.

O titulo brasileiro do Film é infeliz. George Raft nada tem de substituto de Valentino — é um artista interessante e uma personalidade original. Mas Mae West rouba-lhe o Film com uma habilidade incrivel, no seu papel que é quasi um *bit*. Esta Mae West, com um geito malandro e uma personalidade dynamica — é estupenda! Mal apparece em scena, rouba as attenções com sua ironia viva e seu *it* louro.

Constance Cummings, lindissima e dentro de *toilettes* que vão fazer furor, é a pequena sentimental por quem Raft se regenera. Alison Shipworth agrada na circumspecta professora... que cahe na fuzarca. Wynne Gibson, vibrante no seu papel. Roscoe Karns e Louis Calhern são os outros. Vincent Lawrence scenarisou sobre a novella *Single Night*, de Louis Bromfield. Optima photographia de Ernest Haller. Archie Maio teve a direcção e não se sahiu mal... O Film póde ser visto e analysem-no bem — tem muita cousa boa de Cinema.

Cotação: — BOM.

CALUMNIADA (Rockabye) — RKO Pathé — Producção de 1932 — (Prog. Paramount).

Um Film lindissimo, pictorico, digna moldura para a finissima figura de Constance Bennett. E um argumento tambem bonito, que merecia um tratamento mais carinhoso e bem Cinematographico... E' a celebre peça de Lucia Bronder *Rockabye*, que Gloria Swanson tanto queria interpretar e a nova Marqueza de La Falaise conseguiu para si...

O Film aborda, numa analyse um tanto ligeira, um curioso e extravagante temperamento de mulher. Em conjuncto não é dos mais homogeneos talvez por causa do scenario ou das refilmagens que soffreu. George Fitzmaurice foi quem dirigiu o Film. Depois Constance resolveu retomar algumas scenas e para isso chamou George Cuckor. Phillips Holmes que era o galã, foi substituido por Joel Mac Crea...

O Film tem o seu valor e scenas de grande belleza sendo a principal dellas, a da despedida entre Constance e Joel Mac Crea — scena delicada, triste e admiravel. E ha outras assim..., e o despertar de Constance sob uma chuva de balõezinhos — tambem lindissimo.

Constance Bennett está estupenda. Linda e elegante como nunca, macia e exquisitamente seductora... June Filmer — uma creança adoravel — e Jobyna Howland, tomam para si alguns momentos do Film. Jobyna muito divertida como uma creatura constantemente embriagada. Paul Lukas num papel simples, que elle torna importante por sua personalidade. Joel Mac Crea tem pouco a fazer. Walter Pidgeon tambem figura. Continuidade de Jane Murfin e Kubec Glasmon. Photographia estupenda de Charles Rosher, o operador predilecto de Constance. George Cuckor dirigiu algumas scenas com muita ironia e espirito. Com este seu desempenho, Constance acabará conseguindo a admiração dos que ainda antipathisam com sua aristocrata figurinha...

Cotação: — BOM.

A NOITE DE JUNHO 13 (The Night of June 13) — Paramount — Producção de 1932.

Um Film algo original e muito interessante na sua idéa. Uma observação curiosa sobre diversos caracteres e a influencia que teve em suas vidas o suicidio de uma creatura na noite 13 de Junho. Este suicidio, apparentemente um crime mysterioso, provoca scenas de tribunal e no emtanto nada disto aborrece. Ao contrario, interessa porque — assim como todo o Film — é contado com Cinema, com a linguagem das imagens...

As pequenas observações psychologicas que o Film contém são muito felizes. Ha um *quê* muito humano no aspecto da vida daquelle suburbio, as relações e rivalidades entre visinhos. Typos curiosos, cousas tão naturaes da vida de cada dia, tudo observado com sinceridade e ainda algumas grandes verdadezinhas, ironicas e humanas. Nada de perfeitos heroes e grandes heroinas — simplesmente creaturas humanas, com seus defeitos, seus egoismos, tal como na vida... O Film nada é de extraordinario mas sim muito agradavel na sua sinceridade simples. E' verdade que o argumento servia para um admiravel estudo em imagens, se fosse melhor aproveitado, tratado com mais talento. Mas assim como está, ainda é um bom Film e interessa. Na scena do tribunal por exemplo, é algo novo a maneira como é mostrado o depoimento das testemunhas — em imagens.

Interpretando os caracteres da historia, estão: Clive Brook, distincto e perfeito mas o papel não é para elle... Lila Lee, de volta á tela, linda e elegante. Adrienne Allen, boa *tinta*. Mary Boland e Charlie Ruggles fornecem esplendida comedia. Charles Grapewin tem muita *chance* como o avô, mas não chega a roubar o Film... Frances Dee forma com Gene Raymond um par bonito e interessante. Helen Jerome Eddy figura.

Direcção de Stephen Roberts boa, embora um tanto lenta. Argumento de uma novella de Vera Caspary. Photographia de Harry Fischbeck.

Cotação: — BOM.

A TELA EM

O CONGRESSO SE DIVERTE (Le Congrès amuse) — Ufa — Producção de 1931 — (Programma Art.)

Versão franceza de *Der Kongress Tantz*, reconstituição do celebre Congresso de Vienna em 1815, e dos *trucs* usados por Metternich afim de afastar os monarchas europeus do salão do Congresso...

Sendo uma super-producção allemã e sendo um Film de *costume*, é logico que é uma reconstituição absolutamente fiel aos factos desenrolados na epoca... pois nisso o Cinema allemão é mais do que mestre. As musicas são as mesmas, as valsas irreprehensivelmente viennenses e bem dansadas, as indumentarias perfeitas... Aos fardamentos dos guardas não falta um só botão e as suissas pregadas no rosto com a maior exactidão possivel... embora a caréca do sosia do Czar esteja muito mal collocada...

Os ambientes são magestosos, têm luxo e uma *côr local* exacta. Mas tudo isso, toda esta precisão historica, não basta para o Film ser bom, para ser Cinema... Esta versão que vimos não tem direcção, é muitas vezes fraca e monotona. O proprio romance entre o Czar e a luveira não chega a interessar... A representação é um tanto theatral e salvam-se: a sequencia do congresso que dansa e outras scenas de conjuncto. Aqui e ali, alguns detalhes curiosos e finos como o decreto de Metternich exilando Napoleão, com as cadeiras que valsam e os applausos de Lili Dagover...

Lilian Harvey apesar de não estar linda como é, faz uma encantadora luveira viennense, desculpando-se alguns exaggeros... Henry Garat é o Czar e seu trabalho não deixa grande impressão. Pierre Magnier é Metternich. Jean

Dax — Talleyrand. Robert Arnoux, fraco. Lil Dagover enche algumas scenas com sua formosura, mas quem rouba o Film para si é Armand Bernard — impagavel como o secretario do Czar.

Realização de Erik Charrell e o operador foi Carl Hoffmann. Talvez a versão original fosse melhor e o Film, mesmo, não é dos peores posto que exaggerada a publicidade feita em torno e os 5$000 cobrados que sentimos como o publico porque nós tambem pagamos Cinema. Agradará aos *fans* do Cinema europeu e aos que querem aprender historia...

CELIBATARIO CARINHOSO (The Beloved Bachelor) — Paramount — Producção de 1931.

Um esplendido argumento lembrando muitos antigos Films da Paramount, principalmente um com Thomas Meighan...

Diversão agradabilissima e um Film que tem o seu valor, macio e elegante no seu desenrolar por ambientes de um gosto unico. Ora drama sincero, ora comedia fina e espirituosa.

Paul Lukas é o solteirão que cria uma menina e vem mais tarde apaixonar-se por ella. Ha um encanto especial neste romance, tanto mais que o vivem figuras optimas como Lukas e Dorothy Jordan!

Dorothy, suave e interessantissima no seu papel e quasi dominando o elenco. Paul Lukas, discreto e estupendo. Vivienne Osborne enchendo de belleza a sua parte de noiva ciumenta... Charles Ruggles, bom na comedia. A allemã Leni Stengel, John Breeden, o fallecido Guy Oliver e outros, figuram.

Lloyd Corrigan dirigiu.

Cotação: — BOM.

REVISTA

ADVOGADO DE DEFESA (Attorney For the Defense) — Columbia — Producção de 1932. (Prog. United Artists).

Edmund Lowe como promotor publico que se torna advogado de defesa, desgostoso com as injustiças da justiça... num Film assim no genero de *Pela mão de sua dama* e do *States Attorney* de John Barrymore. Mas não é um grande Film e sim um assumpto policial focalizando mais um crime mysterioso, com aquellas monotonas scenas de tribunal... se bem que o final seja uma surpresa.

Não desagrada de todo, porém, e póde ser classificado como bom, pois tem para isso seus momentos bonitos e principalmente o desempenho e a personalidade de Edmund Lowe — o que aliás vale o Film. Evelyn Brent é uma linda aventureira na sua vida e ainda tem um pouco daquella *Plumas*, de *Paixão e Sangue*... mas Constance Cummings como uma secretaria meiga e apaixonada, é quem ganha o coração de Edmund e dos *fans*. Donald Dillaway, fraco. Clarence Muse sem cantar mas fazendo a platéa rir. Dorothy Petterson, Dwight Frye eOscar Aprel são figurantes.

Scenario que Jo Swerling. Operador: Ted Tetzlaff. Direcção do nosso conhecido Irving Cummings, que sabe dirigir tão bem Edmund Lowe nos dramas.

Cotação: — BOM.

TUDO, OU NADA (Winner Take All) — Warner Bros. — Producção de 1932.

Fazem muita reclame de James Cagney nos Estados Unidos, mas ainda não vimos nelle nada de notavel e este seu Film é apenas melhorzinho do que o "Delirante". Um "boxeur" que concerta o nariz por causa de uma pequena, tal qual Dempsey fez por Estelle Taylor, mas esta é uma morena por quem se tem o prazer de penar. A causadora de tudo é Virginia Bruce, mas Marian Nixon faz uma viuvinha triste muito boazinha e muito distincta que vence a partida.

Algumas scenas engraçadas. Para as platéas populares.

Cotação: — REGULAR.

O MARIDO DA RAINHA (The Royal Bed) — Radio Pictures — Producção de 1931 — (Prog. Matarazzo).

Um Film que pretende fazer a caricatura dos reis, das côrtes e das revoluções... e as vezes tem o seu espirito e a sua verdade... Mas é uma producção theatral em demasia para ser notavel. E depois não é dos mais modernos...

O que o Film tem de melhor é o impagavel Lowell Shreman no papel de rei e aliás foi elle o director. Mas como artista é melhor... Mary Astor é a princeza. Nance O'Neil, Anthony Bushell, Hugh Trevor e Robert Warwick figuram.

Cotação: — REGULAR.

MALFEITORA BENIGNA (Good Bad Girl) — Columbia — Producção de 1931.

Mae Clarke, muito *chic*, num Filmzinho que póde agradar mas depende da disposição de espirito da platéa... A personalidade desta linda pequena, merecia ser aproveitada em melhores Films.

Marie Prevost tambem figura e James Hall é o galã. Direcção de William Neil.

Cotação: — REGULAR.

VOLTANDO A REALIDADE (Down to Earth) — Fox — Producção de 1932.

Film sobre a crise... mas não é dos mais felizes. E' um tanto monotono, lento e arrastado. Só a scena do baile tem um pouco mais de interesse e vida, com a graça propria de um Film de Will Rogers. Este passa o Film resmungando e dando conselhos sobre a crise... mas diverte. Irene Rich tem um papel humano. Matty Kemp e Dorothy Jordan formam um parsinho bonito e Dorothy está adoravel. Mary Carlisle é uma interessante *penninha* para atrapalhar...

David Buttler dirigiu.

Cotação: — REGULAR.

O DYNAMITE (Dancing Dynamite) — Richard Talmadge Prod. — Producção de 1931 — (Prog. V. R. Castro).

Apenas para os admiradores de Richard Talmadge que continua um féra nos saltos. Blanche Mehaffey, afinal, fazia saudades...

Cotação: — REGULAR.

O FILHO ADOPTIVO (Young Donovan's Kid) — Radio — Producção de 1931 — (Prog. Matarazzo).

Richard Dix e Jackie Cooper num argumento despretencioso, conseguem interessar a platéa. O desempenho de ambos é bom.

Cotação: — REGULAR.

A LEI DA FRONTEIRA (The Border Law) — Columbia — Producção de 1931.

Mais um agradavel trabalho de Buck Jones num dos seus bons Films de *far-west*, com muitos elementos de agrado no genero e o bonito sorriso mexicano de Lupita Tovar... para não se falar na propria personalidade de Buck.

Direcção: Louis King.

Cotação: — REGULAR.

GALANTE IMPOSTOR (The Man From Blankey's) — Warner Bros. Producção de 1930.

Um dos peores Films de John Barrymore. Foi o director que fel-o bebado, mas elle transformou o papel em exaggerado. O mais, um ou dois sorrisos, inclusive o de Loretta Young que Deus a fez tão formosa...

"Prosperidade

Estes são os peores Films de Carnaval.

Cotação: — FRACO.

SUA ULTIMA NOITE (Su Ultima Noche) — Metro Goldwyn.

Ha artistas de theatro que vão muito bem no Cinema. O camarada que toca flauta pode tambem saber, tocar violino, mas não quer dizer que todos os flautistas são bons violinistas.

Ernest Vilches assim num Film falado em hespanhol só mesmo numa epoca de Carnaval que o publico vae... as batalhas apesar das grandes trombetas de que não ha temporadas...

Emfim, Maria Alba e Conchita Montenegro estao no Film, mas a temporada ja era de verão.

Juan de Landa e Romualdo Tirado são recommendave.s para as comedias de William Shoucair.

Cotação: — FRACO.

GENTE LEVADA (Penrod And Sam) — First National — Producção de 1931.

Film de creanças, para os apreciadores do genero. A creançada é interessante e vae bem. Leon Janney com a sua risadinha, Junior Coghland, Margaret Marquis, Biblie Lord, Nestor Arber e o cachorro "Cameo" são bons artistas e agradam. Matt Moore faz o pae de um delles, mas está deslocado e Zasu Pitts, como sempre, faz rir.

William Beaudine foi o director e Heleu Beaudine, sua parenta naturalmente, é ainda uma das meninas prodigios do Film e é bonitinha.

Cotação: — BOM.

TARDES DE OUTOMNO (Children of Dreams) — Warner Bros. — Producção de 1931.

Como Film cantado, Film-opereta ou cousa que o valha, deixa a desejar.

A melhor scena é aquella em que o medico aconselha a cantora (Margaret Schilling) a descançar da vida theatral... Paul Gregory, Tom Patricola e outros cavalheiros theatraes tomam parte.

Cotação: — FRACO.

"Calumniada"

ATÉ DEBAIXO D'AGUA (You Said A Mouthful) — First National — Producção de 1932.

Joe Brown devia ser figura de fitas comicas dessas em 2 rolos. Esta, sua comedia não é má, mas melhor seria se fosse mais rapida. Muita cousa absurda para fazer rir e as vezes consegue o objectivo.

Ginger Rogers é a pequena beijada pelos labios da "bocca larga" e Farina tem papel saliente.

Cotação: — REGULAR.

NAS FLORESTAS VIRGENS DO AMAZONAS — (Prog. V. R. de Castro).

Mais um Film das mattas e os bichos do Amazonas, feito por uns allemães, parece e todo explicado em francez para um dar um pouco de "snobismo".

Mas... o verdadeiro Film de Amazonas ainda não foi feito.

Pergunte-me outra

P. CHAGAS (Bello Horizonte) — O genero já foi muito explorado no proprio *Cinearte*. Experimente cousa mais nova.

CELY (Rio) — E' isso mesmo, para essas cousas, todos fecham os olhos e desculpam... Eu tenho essa coragem e muita gente tambem... felizmente. Que tal achou o Film do Carnaval? Vou recommendar o romance citado ao Gonzaga. O escripto sobre Carmen é interessante, sim.

Tem demorado porque queremos analysal-o com cuidado, mas talvez neste numero já seja dada a publicidade. O Film hoje é velho e já não tem o valor que tinha. O caso que fala da falta de observação nesses detalhes, é um dos segredos do successo dos Films americanos, embora ás vezes sejam exaggerados. Lembra-se daquelles mineiros do Film de De Mille — "Bonecas de lama"? Se fossem mostrados como são realmente, agradariam tanto...? Isto é uma cousa que agrada ao publico e tambem photogenica, que muita gente pensa sempre que só refere á um rosto que photographe bem... Até logo, Cely.

Rex Bell é o principal em "Lucky Larrigan" da Monogram. Helen Foster é a pequena.

A França e a Hespanha estão estabelecendo leis para que certa percentagem de Films estrangeiros sejam falados em lingua nacional pelo processo "dubbling", seguindo o exemplo da Italia que obriga a todos os distribuidores a terem os seus Films falados em italiano.

PROMOTOR

(State's Attorney)
Film da R. K. O. — Radio

Tom Cardigan	John Barrymore
June Perry	Helen Twelvetrees
Wanny Powers	William Boyd
Lillian Ulrich	Jill Esmond
Senor Alvarado	Raul Roulien
Nora Dean	Mary Duncan
Ulrich	Oscar Apfel
Advogado de defesa	Ralph Ince
Juiz	Frederick Burton
Accusador	Leon Waycoff

Director: George Archainbaud

NUMA sessão de "Night Court", uma jovem de rara belleza é trazida á presença do magistrado sob a accusação de conducta moral pouco recommendavel.

Nessa mesma sessão são julgados o chefe de uma conhecida quadrilha de "gangsters" — Venny Powers — e alguns dos seus homens presos durante uma batida da policia num club nocturno.

O promotor — Tom Cardigan — é justamente o advogado do "gangster" e desta vez não se interessa pelo seu cliente como das vezes anteriores, preoccupando-se mais com a linda ré que tambem alli estava, necessitando de um defensor... Impressionado com a belleza de June, Cardigan defende-a, conseguindo absolvel-a. Isso irrita a Powers, que para se vingar do procedimento do seu advogado, exige da moça, que é uma das suas inquilinas, que se retire incontinente do quarto que occupa, alegando que a presença della, influirá na "reputação" da sua casa...

Acontece que o promotor procurando June, sabe do facto e a convida para habitar um appartamento da sua casa, temporariamente. A amizade dos dois, com essa convivencia, cresce rapidamente e em pouco tempo June em vez de ser inquilina temporaria de Cardigan, passa a ser sua hospede effectiva.

June, agora exerce uma influencia benefica para o promotor, reprimindo o seu pessimo habito de excesso de bebida.

Entrementes, Powers, é ferido por seu rival "Birdlegs" Duffy, chefe de outro bando de "gangster" e como consequencia disso a policia deita a mão em "Birdlegs".

Powers que deseja tirar uma desforra pessoal do adversario, vae pedir a Cardigan para que obtenha a liberdade de "Birdlegs" e tambem lhe aconselha que acceite uma offerta para se tornar o ajudante do promotor publico do districto, seduzindo-o com a possibilidade de um brilhante futuro politico.

Cedendo as instancias, Cardigan acceita o offerecimento e estabelece para si uma optima reputação, como accusador competente e destemido. Mais tarde elle é promovido a promotor do districto e negando favores a Powers, provoca a ira do conhecido "gangster". O chefe da quadrilha vendo terminantemente recusado um appelo que fizéra á Côrte de Justiça, ameaça Cardigan, promettendo trazer ao conhecimento publico todo o seu passado deshonesto.

Agora, Cardigan encontra-se com Lilian Ulrich, uma joven de grande prestigio social e filha de um dos leaders politicos do seu Estado, intrigado com as attenções que lhe vem dispensando Lillian, cujos olhos estão pregados no seu futuro politico, desde os seus primeiros encontros, Cardigan culmina o namoro, casando-se com ella

Com o correr dos dias elles se amaram...

Mais tarde, porém, elle reconhece de que cometteu um erro tendo se casado com Lillian porque a quem elle verdadeiramente ama é June. Não se podendo conter elle scientifica June da sua situação. Ella o ouve, procurando evitar que as lagrimas jorrem de seus olhos, tal é a commoção de que se acha possuida ouvindo esta confissão de Cardigan, mas, por sua propria insistencia permitte que elle se vá, dando por definitivamente terminadas as suas relações amorosas com o seu ex-protector.

Conciso de que sacrificou o amor á ambição, Cardigan encontra na bebida um lenitivo para a sua dôr e passado algum tempo consegue que o seu casamento com Lillian seja annulado.

As cousas se acham neste ponto, quando corre pela cidade a noticia de que "Birdlegs" Duffy fôra friamente assassinado.

Cardigan dirige-se em pessoa para effectuar a prisão de Vanny Powers, como responsavel pelo crime. Ao mesmo tempo a policia effectua a prisão de uma testemunha valiosa. Cardigan é possuida de grande surpresa quando verifica que essa testemunha do crime é June. Ella faz o seu depoimento que dá a impressão de que vae embaraçar muito a acção de Cardigan no caso, porém, leal á creatura por quem nutre tanto amor, elle evita que seja feita uma acareação, mas o sorriso triumphante de Powers leva-o a pedir para que June deponha novamente perante o jury. Cardigan consegue, por meio de habil interrogatorio, obter que June declare que viu Powers commetter o crime.

Em eloquente arremate de sua peroração, Cardigan põe a descoberto a sua alma e o seu passado. Com grande emoção elle annuncia que se considera demittido do cargo de promotor do districto e torna conhecido de todos os presentes o amor que devota á June.

Assim como elle sacrificou a ventura do amor daquella mulher pelas suas ambições, renuncia agora todas as suas aspirações á um brilhante futuro em troca do amor de June.

Deixando a sala do tribunal, cuja audiencia ficou commovida com a sua nobre attitude, elle dá-se pressa em ir ao encontro de June, e de mãos dadas, ambos caminham juntos, com os olhos fitos para um futuro cheio de felicidade.

SECRETS (United Artists) — Se você, caro leitor, é **fan** dessa artista esplendida, Mary Pickford, compre o seu bilhete para a primeira sessão desse Film que não ficará desapontado. Mary Pickford, **depois de haver** feito varios **talkies**, sem muito successo, **alcança um novo e** extraordinario triumpho. Ella soube cercar-se **de elementos** de valor — director, Frank Borzage, scenario de **Frances** Marion, photogra-

E aquelle novo namoro fel-o esquecer June...

PUBLICO

phia de Ray June, vestidos de Adrian... Deu a esse grande artista, Leslie Howard, o papel masculino, rodeou-se de C. Aubrey Smith, Blanche Frederici, Doris Lloyd, Mona Maris, Bessie Berriscale (que saudades nos dá este nome...) Ethel Clayton, Theodore Von Eltz e Huntly Gordon e nos deu um Film esplendido, em toda a extensão da palavra. Romantico, sentimental, dramatico, com comedia da mais fina, com momentes deliciosos. Ha um acompanhamento musical que dá mais emphase a certas scenas e as torna mais dramaticas ainda. Vejam que assistirão á volta dessa Mary Pickford, tão querida a todos nós, seus velhos **fans** — vejam porque verão um trabalho de arte, de belleza, de sentimento e emoção. Mary mostra-se uma artista de grande valor, e duvido que alguem não fique com os olhos cheios de lagrimas na sequencia em que o seu filhinho morre! Esta scena é das mais lindas e toda ella é silenciosa. Frank Borzage merece novos louvores. Não percam por nada deste mundo... este é o meu conselho!

ooooOoooo

Clarence Brown vae dirigir John Barrymore em "Night Flight", da Metro.

Devem tratar-se os dentes de leite ?

E' geral o descaso que muitos paes votam ao tratamento dos dentes das creanças, pelo simples facto de serem temporarios e destinados a uma proxima substituição pelos chamados "dentes permanentes".

E' esse preconceito lamentavel como tantos outros, contra o qual os congressos e as autoridades scientificas não cançam de clamar.

Muitos paes levam os filhos ao dentista apenas para um fim: arrancar o dente molle ou dolorido. Para o dente cariado ou dolorido ninguem se lembra da possibilidade ou da conveniencia da obturação e de cuidados que só o especialista moderno sabe ter. No entanto, o setimo congresso de Philadelphia chegou a dogmatizar: "A hygiene e assistencia odontologica da creança em idade escolar constituem a base do desenvolvimento physico do adolescente e o fundamento da saude publica". O congresso de hygiene dentaria em Massachussets proclamou, entre outros, os seguintes principios: 1º Toda carie inicial deverá ser obturada ou cauterizada: 2º Todos os dentes temporarios deverão receber egual cuidado e attenção dispensados aos dentes permanentes.

Dahi a importancia das assistencias dentarias escolares, que vão tomando largo incremento principalmente no Estado de S. Paulo, onde a propaganda da hygiene buccal entre as creanças vem conseguindo bellos resultados.

O que se chamaria a educação odontologica vale, não só pelos seus reflexos sobre a saude geral da creança, como pela creação dos habitos salutares de hygiene, que ficam para toda a vida. A creança em regra tem preguiça de tomar o seu banho ou de escovar os dentes. E' preciso estimular o bom habito. Os fabricantes do creme dental Gessy vêm, nesse sentido, orientando de maneira louvavel a sua propaganda, pois aproveitam-n'a para interessar as creanças na boa hygiene da bocca.

Todo esforço orientado nessa direcção merece o apoio e a sympathia de paes e de educadores.

Lilian Harvey em Hollywood

(FIM)

declarou que Lilian era um genio na dansa, e prophetisou um bellissimo futuro artistico para sua alumna.

Aos quinze annos, a professora levou um grupo de alumnas, incluindo Lilian, para fazer um tournée em Vienna. O nome de Lilian era seu ponto de apoio, porque os espectadores corriam mais ao theatro para vêr a belleza dessa pequena, do que para assistir as dansas. Os cartazes sobre essa eventualidade eram o falatorio nos circulos theatraes e entre os milhares de pessoaes que viram, estava um director Cinematographico allemão. Como muitas pessoas, elle entrou no theatro attrahido pelos cartazes notando no palco que Lilian ainda era mais bonita.

Seguiu-se uma offerta. Sua mãe ficou attonita, não sabia o que decidir, pois ella queria dar a filha todas as vantagens para vencer na vida e ignorava se o Cinema era um bom vehiculo para esse fim. O director venceu a resistencia da mãe de Lilian e ainda com quinze annos, ella entrou para o Cinema assignado um excellente contracto com um grande director para garantir-lhe o futuro.

Logo depois de seu primeiro Film, Lilian já era uma estrella e rapidamente introduziu o espirito de subtileza nos Films, pois os Films allemães de então eram pesados...

— "Eu penso disse Lilian que tenho me succedido bem no Cinema. Não me julguem sem modestia quando falo assim, digo a verdade. Se disser que tenho uma "villa" perto de Berlin, usarei a palavra "villa" de uma forma errada, entretanto, uma "villa" descreve uma casa grande, identica a que eu tenho. Minha mãe e eu nunca nos separamos até agora e logo que eu tenha as cousas em ordem, mandarei buscal-a.

"A casa é grande? — perguntei-lhe.

"Alguma cousa. Mais ou menos quinze commodos. Tenho uma outra no sul da França, um pouco distante da casa de Chevalier, em Cap d'Antibes. Já a possuo ha dois annos e sómente morei lá dez dias, porque na Allemanha trabalhava muito e não tinha tempo. Lá, elles diziam: "Oh, não se póde falar com Lilian Harvey, ella está sempre occupada!" Quando os meus companheiros estavam descansando eu estava fazendo versões em francez e inglez

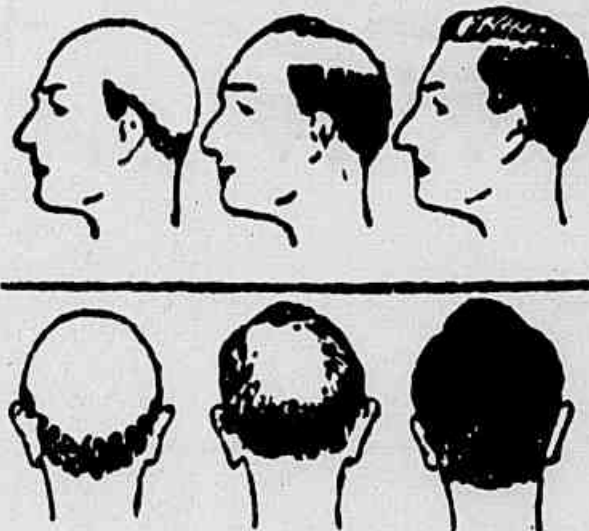
Falo inglez e allemão sem nenhum sotaque, e francez com um pouco delle. Estudava tres "scripts" por noite e é por isso que eu trabalhava muito. Gostava dessa vida e espero que em Hollywood possa fazer o mesmo..."

Quem poderia tirar" essa illusão? Sentia bastante dizer qualquer cousa que lhe fosse desgostar. Porque desvanecer seus sonhos, dizendo-lhe que os artistas estrangeiros, ás vezes vivem no Studio quatro, seis, oito mezes, e até um anno, sem ter uma opportunidade? Talvez aconteça com ella o mesmo e talvez não.

"Trabalhar no Cinema, com actividade, conserva-nos em perfeito estado physico e mental: disse-me ella. Estou sempre aprendendo cousas novas, que sirvam para meus papeis. Ha pouco tempo tive que aprender a andar no arame, para o meu ultimo Film. Levei quatro semanas para conseguir isso e penso que ainda hoje poderei fazer. Quando estou sózinsa procuro treinar, sómente pelo prazer de não esquecer. A principio foi difficil, porque uma semana antes eu cahi de uma escada, e machuquei-me um pouco.

Quando eu chegar á Hollywood vou estudar hespanhol.

Que Deus lhe dê forças para tudo isso Lilian precisa.

Precisa porque não é qualquer estrella que faz vinte e sete Films em tres annos, como ella fez...

PAGINA DOS LEITORES

(FIM)

Das actrizes, destacaremos os seguintes nomes: Mas Clarke, Helen Hayes, Norma Shearer, Joan Crawford, Sylvia Sydney, Marie Dressler, Mae March, Janet Gaynor, Marlene Dietrich.

Eis, resumidamente, o que nos deu 1932 em materia de cinema. Esperemos que o corrente anno nos offereça producções em que se patenteie o progresso da Setima Arte.

ALFREDO FLEURY

(Rio)

— * —

Alice Brady voltou ao Cinema! Foi contractada pela Metro e apparecerá em *When Ladies Meet*, ao lado de Ann Harding e Robert Montgomery. Até que emfim, um dos antigos idolos volta ao cinema sem ser no meio dos "extras"... Harry Beaumont é o director.

— * —

Sally Eilers tomou o logar de Mae Clarke em *Made on Broadway*, da Metro. A heroina de *Ponte de Waterloo*", tambem foi ferida num desastre de automovel...

— * —

June Clyde eu ando com pena de você... Que elenco o do film em que você trabalhará agora: Reginald Owen, Warburton Gamble, Alan Dinehart, Alan Mowbray, Billy Bevan, Doris Lloyd e Wyndham Standing! O film é *A Study in Scarlet*, da Word-Wide e tem ainda Anna May Wong.

— * —

Zita Johann e o filho de Walter Huston — John — um dia destes foram dar um passeio de automovel que terminou num sério desastre, do qual Zita sahiu bastante ferida. E' que John Huston é um pessimo *chauffeur*...

— * —

Pola Negri preparava-se para embarcar para a Europa, mas não poude seguir. A "gryppe" tambem anda por Hollywood e atacou Pola...

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 36$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

A Madge Evans que não conheciamos...

(FIM)

Milestone. Elle é um excellente director mas como já disse — acho que ha directores para homens e outros para mulheres. Milestone é mais para dirigir homens. Lembra-se de "Nada de Novo no Front?" Que grande trabalho! Notei, durante o correr do Film, que elle se sentia melhor ao dirigir as scenas de movimento, de muita acção e, quando estava tratando de Jolson.

Não acredito que Al seja muito popular na sua terra "diz-me Madge." Imagino que elle não possa agradar tanto como acontece aqui, onde todos o queremos muito. A sua maneira de cantar é typicamente americana, ou melhor, elle tem um modo de fazer que só póde agradar e ser comprehendido por nós. E' necessario um conhecimento da lingua para sentir a belleza dos versos de suas canções, é preciso ter nascido aqui ou vivido para poder apreciar o sentimento das suas musicas, a idéa bonita de suas phrases.

Comprehendo que um artista typico brasileiro, com canções puramente brasileiras, sendo um successo immenso em seu paiz, possa vir a fracassar aqui nos Estados Unidos. "Madge ia assim abordando varios themas, durante a nossa palestra."

Dentre todas suas recordações de grandes Films "O Lyrio Partido" occupa o primeiro logar.

"Nunca pude olvidar esse Film. Admiravel, e sinto que não o façam de novo... Mas, pensando bem, "talvez seja melhor que não o façam... Quem sabe se a illusão bonita daquelle film se perderá. Poucos trabalhos que foram refilmados agradaram em cheio. Um apenas — "Morrer sorrindo" se manteve lindo, como na versão silenciosa. Lembro-me deste tambem. Que lindo, e não acha que Norma Shearer foi admiravel! Ella é extraordinaria! Uma grande artista. Depois de Norma, admiro immenso Marie Dressler e, dentre os homens, Chevalier!"

A nossa conversa demorava-se para felicidade minha. Madge, sentada bem junto a mim, sorria a todo instante, conversava de um modo tão agradavel e tão gracioso que eu, mentalmente, estava agradecendo a Walter Huston aquelle prazer infinito. São essas as vantagens de um jornalista, poder conversar com uma creatura tão cheia de belleza, tão gentil, affavel e educada.

Em meio á nossa palestra, falei em John Arledge, que é bastante amigo meu e que me havia falado muito bem de Madge Evans, recentemente.

"Sim, diz-me Madge — conheço Johnny. Estive com elle em dous Films, na Fox em "Coração Partido" e, agora, em "Juventude Triumphante", ao lado de Novarro. Johnny é um rapaz esplendido, intelligente e muito talentoso. Já o ouviu tocar piano? Não é elle "grand?" "Swell..." respondo eu, no meu inglez de gyria...

Vocês, caros leitores, devem prestar attenção ás palavras de Magde Evans pois é muito raro, aqui em Hollywood, encontrar-se artistas que se interessem pela carreira do vizinho. Cada qual cuida da sua, com zelo, procurando subir e cada vez mais. Por isso, aprecio encontrar uma pessoa assim como a minha entrevistada de hoje. Nota-se em sua palestra que ella sabe dividir o seu tempo entre a sua carreira e tambem em apreciar o successo de outros, provando que não é puramente uma egoista. Mostra-se assim a alma bôa, generosa que adivinhei durante o tempo que conversamos longamente.

"Hell Below" este Film que estou completando é muito bom. Espectacular... grandioso em certas scenas e differente. Não quero contar parte da historia pois lhe quero deixar um sabor de novidade, quando a elle assistir. Sei que vae gostar e Jack, o director, soube dosar o Film com muita comedia. Imagine que Durante está no elenco!"

Antes de terminar, falamos da sua briga com a Metro, ha alguns mezes, e perguntei-lhe qual a razão de tudo aquillo.

"Quando o meu contracto deveria ser renovado, pedi um augmento. Recusaram-me, a principio. Acceitei a recusa e fui para a United Artists, attendendo ao convite para trabalhar no Film de Jolson. Não quiz brigar, mas achava que tendo apparecido em tantos Films, durante o meu primeiro anno, deveria possuir um pouquinho de valor... e portanto com direito a um augmento! Felizmente a Metro depois de algumas semanas chamou-me e tudo se resolveu da melhor maneira. Sinto-me contente de estar aqui. Por muitas razões — tenho confiança nos productores, tenho tido delles todas as opportunidades, todas as vantagens. Ainda não tive papeis fracos — as minhas partes tem sido, felizmente, boas e algumas excellentes.

Fiz, depois que voltei ao Studio, "A toda velocidade" ao lado de Haines. Diverti-me como nunca ao fazer este Film. Fomos para Catalina e bastava a presença de Bill Haines no elenco para que todos se sentissem contentes. Elle é muito peor do que Bob... este conta, apenas, pilherias e mexe com a gente — mas Bill, não! Inventa peças para todo o mundo... menos para mim! Por isso já é uma vantagem ser heroina de Films... escapa-se a um banho ou a uma pilheria maior de Bill!"

Muito se fala no seu namoro com Tom Gallery o ex-marido de Zasu Pitts. Perguntei-lhe tambem sobre isso, pois o caso tem circulado por todos os jornaes, em virtude de que ambos são vistos justos em cinemas, theatros e festas.

"Nada disso... Não penso em casarme tão cedo. Tom é muito amigo nosso, de nossa casa. Gosto delle como de um bom companheiro, mas nada existe entre nós que possa eu dizer que nos iremos casar um dia...!

E — assim, abrangendo toda a sua vida, seus Films, suas ambições, ouvindo-a falar de seus companheiros de trabalho, e, finalmente, recebendo sua confissão sobre um "provavel" casamento — já era tempo de deixar a minha linda estrella. Ella me estende a sua mãozinha delicada, muito alva. Cumprimenta-me com um sorriso affectuoso e diz-me: "Obrigado pela entrevista. Eu sei comprehender o interesse da sua revista. Obrigada por se ter preoccupado commigo. E não deixe de voltar e me vêr. Terei immenso prazer em receber a revista, quando publicar. Não esqueça!"

José Crespo saudoso do Rio e São Paulo

(F I M)

Ouvir falar em Copacabana, ali em plena Hollywood! Relembrar a praia encantada, aquellas manhãs de sol! O barulho do mar inquieto, bravio... O azul do céu, e o sol maravilhoso que inunda de alegria a alma da cada pessoa que se estende pelas areias alvas...

"Apesar de ter estado duas semanas, no Rio não cheguei a trabalhar no Municipal," conta-me elle. "No repertorio que deram, no Rio, não tomava parte, por isso, pude viver dias de inesquecivel memoria, na sua cidade tão linda! Não podia abandonar a praia — de manhã, ficava esquecido de tudo quanto havia visto pelo mundo. Parecia-me que nada mais existia, senão aquelle quadro formidavel que meus olhos não se cançavam de admirar!

Não tendo trabalhado, pude ver a cidade de perto. Tomar-lhe o pulso, misturar-me ao espirito do povo, a alma da gente. São memorias que prezo, que gosto de recordar. Ha alguns annos, quando Lia Torá estava aqui, travei conhecimento com uma distincta familia brasileira, Senhora Nina Reis e seu filho, que estavam de visita a Hollywood. Gente muito distincta e de uma educação esmerada. Assim, pude conversar, novamente, sobre o Rio... Curioso — eu lhes falava em hespanhol e elles palestravam commigo em portuguez — e nos entendiamos ás mil maravilhas".

Perguntei-lhe pela sua historia, que certamente, deveria ser das mais interessantes.

José Crespo, muito menino ainda, resolveu entrar para o theatro, sem nunca antes ter pensado em cinema. "O cinema não me interessava, absolutamente. Queria sem um grande nome no palco... Entrei assim para uma companhia, fazendo pequenos papeis. Depois, juntei-me á companhia de Martinez Sierra, em Madrid. Fui subindo sempre, até attingir o logar de galã da mesma. Quando, em 1926, nos preparavamos para embarcar para a America do Sul, onde, em Buenos Aires, deviamos fazer uma tournée e, mais tarde, seguir para o Rio de Janeiro; certa noite, no theatro, recebo um cartão. Era de um director da Gaumont de Paris, que me desejava falar. Recebi-o e, nesse dia, tive o meu primeiro contacto com o cinema. Esse director, estava na Hespanha, com ordens para arranjar um galã e uma pequena para trabalhar em Films. francezes. Achei graça no caso, mas accedi ao pedido e fiz um *test*, juntamente com Margariada Serós.

O *test* resultou muito bom, segundo o director disse e o pessoal da companhia de Catalina e Martinez confirmou. O *test* foi enviado para Paris, e esperámos alguns dias pela decisão dos Studios. Mas, nesse interim, deveriamos embarcar e eu, contractado, que estava com Martinez, não padia fazer nada mais senão seguir para a America do Sul e cumprir o contracto.

Assim, não pude esperar pe'a resposta de Paris.

Trabalhei em Buenos Aires, tendo agradado. Isto era em 1926, quando a Fox estava fazendo o seu Concurso de Belleza Photogenica, tanto na Argentina, como no Brasil.

Depois de terminarmos a tourneé, fomos ao Rio e, mais tarde, voltámos a Argentina para cumprir outros contractos. O Cinema, entretanto, comecava a me interessar, vivamen'e. Eu estava, realmente, um pouco descontente com o theatro. Tinha subido e, como galã da companhia, nada mais me restava a fazer. Dali não passaria... seria eternamente galã theatral. Tinha ambições maiores... Resolvi, então, sem saber uma palavra de inglez, sem conhecer nada de Cinema, embarcar para os Estados Unidos. Quando disse a Martinez Sierra do meu proposito, taxaram-me de louco. Fizeram-me todas as contestações possiveis, mostrando-me que eu nada conseguiria, que estava arruinando a minha carreira, estragando o meu futuro, abandonando um posto que havia sido conquistado depois de tanto trabalho. Mas, eu tinha confiança em mim mesmo. Se havia vencido no theatro, haveria de fazer o mesmo no Cinema e lancei-me á aventura!

Não acham interessante essa força de vontade, essa coragem desmedida do jovem artista, para abandonar tudo quanto havia conseguido afim de tentar uma nova carreira, em terra estranha, em meio diverso, sem mesmo conhecer a lingua desse novo paiz para onde se destinava?

Muitos julgaram que José havia sido contractado pela Fox, pois a sua partida de Buenos Aires, coincidira com o barulho da publicidade que o Concurso estava causando. Os jornaes publicaram photographias, noticias da sua partida para os Estados Unidos, a tentar o Cinema e, durante muito tempo, os proprios collegas seus de theatro, julgaram que antes delle embarcar, levava no bolso um contracto assignado.

"Ninguem podia pensar ser verdade que eu ia tentar o Cinema, como milhares de outros o tem feito. Ninguem podia julgar-me tão... *corajoso*", diz-me elle.

"Bem, cheguei a New York e lá estive seis mezes, tratando de aprender inglez, indo aos Cinemas, todos os dias, afim de estudar, da melhor maneira, a technica do *screen*. Um dia deixei a cidade dos arranha-céus e cheguei a Hollywood — cidade encantada, dos sonhos e das aventuras!

Nada conseguia. A luta era tremenda. Conheci um agente e, um dia, disseram-me se gostaria de traba'har numa peça no palco, que requeria um artista estrangeiro, que falasse inglez com pronuncia... Estava eu ha oito mezes, nos Estados Unidos e, nesse tempo, conseguira falar o inglez, regularmente.

A peça era *O Gran-Galeotgo*, que, os bons *fans*, recordam já foi Filmada, nos tempos do Cinema silencioso, com a sempre saudosa Alma Rubens e Pedro de Cordoba. Lembram-se?

"Estudei o meu papel com afinco. Decorei as palavras do dialogo, com toda a minha alma. Procurei naquella opportunidade um meio para tentar o Cinema, pela porta do theatro. Demos a representação no Ebel Theatre, e na noite da estréa a sala reunia muita gente de Cinema. Entre os espectadores, estavam Dolores del Rio e Edwin Carewe, director e descobridor da famosa estrella. Carewe interessou-se por mim. Tive um chamado e, dias depois, elle me contractava para seus Films. Appareci, assim, em *Revanche* e, desse modo, iniciava a minha carreira pelos Studios.

Fiz varios papeis, até que com o advento do Cinema falado, passei a tomar parte nas versões em hespanhol que a Metro Goldwyn-Mayer estava produzindo e era o galã das mesmas. Trabalhei em *Olympia*, *O Presidio*, *Mme. X* e outros, que constituiram successo de bilheteria em todo o mercado sul-americano.

Referi-me então ao nome de Carlos Borcosque, o director de algumas dessas producções em castelhano.

"Borcosque está dirigindo o nosso Film, agora. Gosto muito delle e posso dizer que não poderia prehender o espirito da nossa gente tão bem. ter encontrado melhor director, que saiba com-

Elle teve em *Mme. X* um grande successo. Foi realmente um Film difficil de fazer, trabalhoso, mas que resultou num grande exito".

Crespo fala-me dos Cinemas do Brasil, indagando se em São Paulo ha mais Cinemas do que no Rio. Não pude comprehender a razão dessa pergunta, mas elle, logo immediatamente, me diz. "Sabe, recebo muito mais cartas de São Paulo do que do Rio e do resto do Brasil. Por isso, julgo que ha maior numero de Cinemas nesse estado — ou que talvez mais Films em hespanhol tenham sido exhibido lá em maior quantidade de Cinemas do que da Capital".

São Paulo tambem merece delle recordações e palavras de elogio. Passou lá apenas tres dias, mas o tempo sufficiente para ficar com saudades da paulicéa. "Lembra muito as cidades europeas. Gente bonita, elegante e um movimento fantastico"!

"Depois que a Metro suspendeu a producção dos Films em castelhano, resolvi fazer uma longa viagem. Fui, novamente, a Madrid, minha cidade perdilecta, se bem que seja natural de Murcia".

Murcia... e suas rosas famosas viram nascer a José Crespo! Uma cidade na Hespanha, tão longe desta Hollywood que sempre está disposta a dar opportunidade, *chance* aos que realmente offerecem qualidades para tal. Vêem o caso de José Crespo? Não é elle outra prova de que Hollywood não é apenas motivo para lagrimas e desillusões?

Elle é um artista, educado, com um passado de prestigio e fama — artista de publico, conhecido, amante da sua arte e por isso venceu, como têm vencido tantos outros. Roulien, por exemplo... Pó de o nosso querido patricio falar mal de Hollywood que lhe deu tamanha *chance*, dando-lhe contracto, popularidade em paizes, onde elle nunca suppoz, no passado, que podera vir a ser conhecido?

Essa recepção estupenda que os brasileiros acabam de lhe conceder, numa manifestação de carinho e enthusiasmo — não é um producto da sua victoria em Hollywood? Não a deve á cidade das estrellas?

Algum dia, Roulien teve uma popularidade, como a que desfructa, neste momento, no proprio Brasil? No seu tempo de theatro, as ruas se enchiam de uma multidão para vel-o passar? Foi o Cinema... o Cinema que lhe deu tudo isso, agora — tal qual o tem dado a muitos outros. E Hollywood é a causa de tudo isto...

São divagações que o assumpto me permitte fazel-o — portanto, caro leitor, sinto que vou ser perdoado por ter fugido á directriz desta entrevista.

José Crespo está muito contente com o contracto que Fanchon Royer lhe deu, pois viu que nova opportunidade se lhe apresenta, depois de um longo periodo de descanço, que elle empregou para rever a terra querida, sua gente, cidades que elle ama e quer, como Paris, Nice e esse Monte Carlo, sempre tão fascinante. Por singular coincidencia, Monte Carlo serve, neste momento, de local para o seu novo Film — *DOS NOCHES* — titulo dado á versão hespanhola.

Depois de haver terminado a minha ligeira palestra com Crespo, tive ao meu lado Conchita Montenegro. Elegante, dentro da sua toilette de baile, ella impressiona pela vivacidade de seus bonitos olhos. Conchita estava muito occupada, naquella manhã, pois muitos eram os *closes-ups* que o director reclamava della. E, se bem que isso tudo me privasse de com ella conversar como o desejava, fiquei pensando na ventura que está reservada aos seus *fans* — vel-a em toda sua belleza exquisita, exotica. Conchita é dessas creaturas que impressionam pelo brilho de seus olhos, pela desigualdade das linhas do seu rosto. Bocca muito grande, maçãs salientes — mas tem *esse não sei que* — talvez o IT da escandalosa Mme. Glynn. E', entretanto, uma personalidade essa artista feia-bonita... Uma vampiro com sorriso de menina... mas, sobre tudo, um dos *casos serios* de Hollywood!

E não digam a phrase popular para mim... *Ahi, hein?* — porque, minha palavra, eu não namoro as estrellas... admiro-as tão sómente, como *fan* que sou!

Menjou...

NA INTIMIDADE DOS STUDIOS DA PARAMOUNT

(CONCLUSÃO)

Foi Miss Daniels quem m'o mandou, no dia em que fiz oitenta e quatro annos.

Sim, sou muito velho. Fiz a guerra civil e assisti ao encontro do general Lee com o General Grant.

Está vendo esta scena aqui? E' do Film *"Only the Brave,* que a Paramount Filmou ha annos. Quizeram que eu trabalhasse, mas recusei. Eu não sou artista de Cinema... Sou carpinteiro e o serei até o fim! Mas, o director me chamou no dia em que Filmaram essa scena. Ali estão, Lee e Grant apertando a mão e esta mesma scena, eu assisti quando, realmente, essas duas figuras da nossa historia tiveram esse encontro.

Conheço todo o mundo aqui dentro. Já quiz me aposentar, mas não me deixam. Deram-me seis mezes de férias, com todas as regalias. Agora mesmo quando fiz annos, Mr. Cohen, encarregado geral do Studio, me escreveu esta carta. Quer vel-a?

E o bom velhote rebusca os seus papeis. Elle tem tudo em ordem, cartas, telegrammas, presentes de astros e estrellas. A carta de Mr. Cohen era, realmente, motivo de orgulho do bom velho. Nella, o *executivo* elogiava a sua dedicação e o seu trabalho no Studio por tão longos annos.

Fizeram-lhe uma festa, deram-lhe um bolo e Mr. Hazel teve á sua volta todos os que trabalham sob suas ordens e mais ainda estrellas, directores e empregados do Studio.

Falamos de De Mille. Mr. Hazel então conta: "William é excellente. Esplendido para trabalhar com elle, mas o irmão é genioso. Muito calmo, muito bom, mas quando quer uma montagem prompta fica zangado se o menor atrazo succede. Quando trabalha esquece tudo. Só pensa na sua scena, no trabalho que está fazendo e, assim, não socega emquanto tudo não está prompto e como elle deseja.

A minha gente tem que andar numa roda viva com elle... Mas, no fundo é um bom homem e tambem tenho delle boas lembranças.

E deixamos Mr. Hazel entregue aos seus afazeres. Uma reliquia no *lot* da Paramount; o empregado mais idoso, mais dedicado ao seu serviço e, como nota e detalhe, um esplendido photographo tambem.

Elle me mostrou com orgulho algumas de suas melhores photographias — e queria me contar a historia de cada uma dellas... Mas, o tempo urgia e despedimo-nos!

Pelo caminho, emquanto me dirigia a um outro departamento, vi um dos photographos do Studio. Abordei-o para uma questão ligeira.

"Não é possivel! Miss Dietrich não tira photographias senão na galeria do Studio, rodeada de luzes e rebatedores. Nunca posou para um de nós — que somos encarregados de bater instantaneos, emquanto os artistas passam pelo Studio. Nós sómente tratamos de instantaneos — mas nunca nos foi possivel abordar **Marlene** para um delles... Ella não admitte e todas as photos que tira, mesmo na galeria, são por ellas examinadas. As que a desgostam... vão para a cesta, inclusive o negativo..." termina o photographo dos instantaneos...

Fico a pensar... Marlene é mesmo soberana ali dentro. A sua vontade é ordem, os seus caprichos vontade a que os outros se curvam... Mas, o seu nome vale milhões... a sua personalidade é a garantia do successo de seus Films e a Paramount se sente contente de a ter sob contracto!

E, por aquelle dia, tinha eu dado folga ás estrellas e aos directores da Paramount. Numa chronica ligeira, quiz contar um pouco *do outro lado do Studio* — um lado que pouca gente conhece...

CONTOS DA MÃE PRETA

BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO
SERIE I TRAV. OUVIDOR, 34 - RIO VOL. I

BIBLIOTHECA INFANTIL
D'O TICO-TICO

PUBLICA MENSALMENTE UM
LIVRO PARA A INFANCIA

CONTOS
DA MÃE PRETA
DE
OSWALDO ORICO,

Estes livros encontram-se á venda em todas as livrarias do Brasil e "pontos" de venda do "O Tico-Tico"

Preço de cada volume 5$000 em todo vendedor d'O Tico-Tico

NO MUNDO DOS BICHOS á venda

Lindas historias de bichos de Carlos Manhães

RECO-RECO, BOLÃO e AZEITONA, de Luiz Sá,

CHIQUINHO D'O TICO-TICO

BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO
TRAV. DO OUVIDOR, 34—RIO DE JANEIRO